

Paulo Relvas & Associados

Alcântara Terra – Espaço 1
1300-125 Lisboa

Telefone: +351 211 026 170
Fax: +351 211 026 179
geral@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt



Arquitectura e Engenharia

APRESENTAÇÃO E CURRÍCULO DA EMPRESA

- **OS NOSSOS OBJECTIVOS**

A PRA nasceu na complementaridade diferenciada de interpretações e respostas que o mercado vem exigindo, padronizando o futuro com critérios de qualidade que uma equipa técnica se dispõe a colocar junto dos seus potenciais clientes.

Esta diversidade, na sua complementaridade, constituirá o nosso objectivo na abrangência das matérias e aberta às diversas posições e perspectivas profissionais, sociais e culturais.

Penso que os campos de conhecimento e intenção que interessam à PRA e Associados, a desenvolver e a consolidar, se interpenetram no alargado debate actualizado sobre a paisagem natural e humanizada, as redes urbanas, a cidade e os seus sistemas, a engenharia, a arte pública, a arquitectura e o modo de habitar, tudo valências técnico-profissionais que se desenvolvem, no nosso caso, alargando o seu universo à própria investigação e estudo das novas tecnologias funcionais, potenciando qualquer observação na sua pluralidade e interdependência, referida sempre aos valores, significados e emoções que marcam todas aquelas actuações que têm por finalidades melhorar as condições e o prazer de viver.

As propostas e objectivos que surgem por parte do mercado e obviamente apresentadas pelos nossos clientes, surgem de um modo quase continuado, como um desafio de exigência qualificada.

Só uma diversificada convergência de saberes disciplinares e profissionais permite um conhecimento mais completo, compreensível e, logo, mais predisposto para uma intervenção deveras realizada que nos temos vindo a propôr tratar. Para tanto, dispomos de uma pluridisciplinar rede de colaboradores cuja capacidade e abertura à realidade, acolhendo também a participação crítica e inovadora dos nossos clientes, no âmbito das suas exigências, contribuindo para o esclarecimento de todas as matérias envolvidas; estas, conjunto factor cultural de entendimento e fruição do quotidiano.

Este nosso simples projecto em que, com autonomia dos modos, mas organizadamente responsáveis, pretendemos dar voz de uma forma coerente ao meio construído e em que habitamos ou pretendemos habitar, dando prioridade ao que realmente é importante, útil e actual para a vida do nosso cliente que nos procura. Um propósito que certamente se aprofundará à medida que, vencendo o isolamento que no exercício nos obriga e ganhando-se comunicabilidade com todos os intervenientes no processo prestativo da nossa intervenção, quantas vezes mal divulgado e por isso não compreendido, mas que certamente se tornará vencedor pelo desempenho

no resultado palpável que é o espaço que transformamos e que se pretende continuado.

Que nos dêem sempre a hipótese de provarmos do que somos capazes.

Paulo Relvas

1. DOMÍNIOS DE ACTUAÇÃO

A PRA é uma sociedade destinada à grande área de projectos de uma forma global, desenvolvendo a sua actividade na realização de estudos e projectos técnicos nas suas diversas vertentes, tanto na Arquitectura como nas Engenharia, em diversas especialidades, sabendo interpretar e desenvolver também os ensaios urbanistas, na interpretação e realização dos respectivos documentos de gestão, assim como no desenvolvimento de estudos económicos, aproveitando as sinergias dos diversos campos de intervenção para uma actividade mas globalizante, ou seja a gestão do próprio projecto enquanto tal.

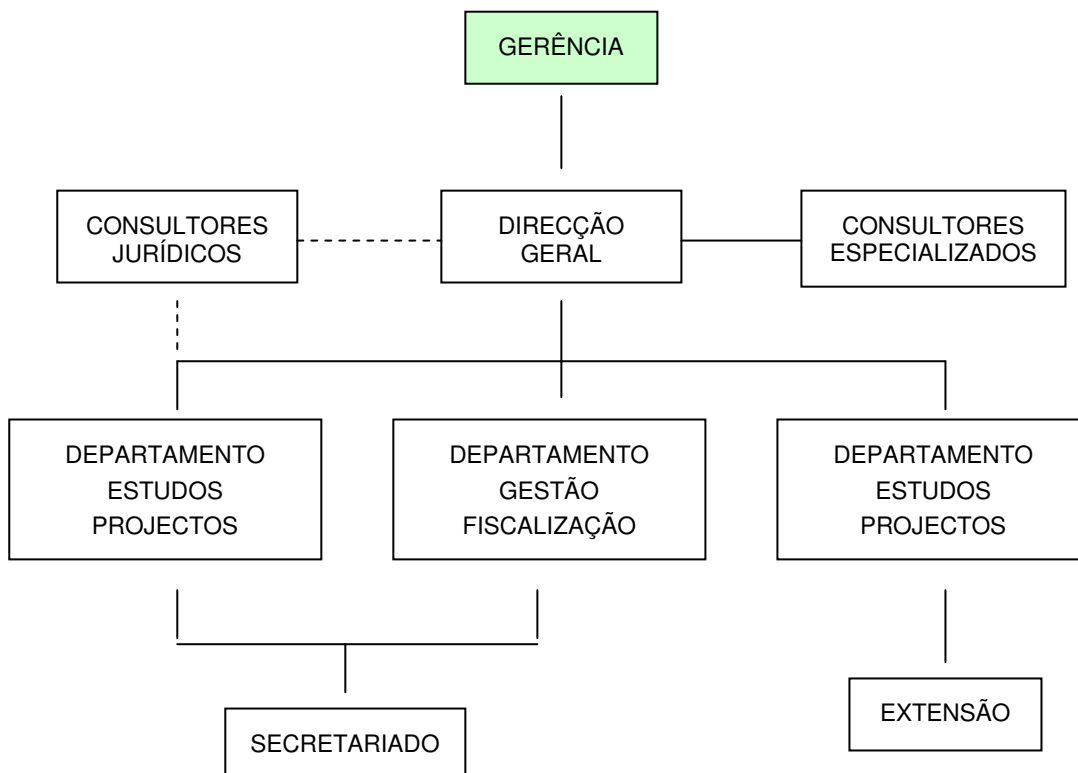
Os serviços prestados pela PRA & Associados são vários e estudados para cada caso, dentro das seguintes áreas:

- Arquitectura e Engenharia;
- Urbanismo, Engenharia do Ambiente e Engenharia Ambiental;
- Gestão dos Empreendimentos;
- Topografia e Traçados
- Instalações Especiais
- Sistemas de Apoio à Decisão
- Consultoria e Assistência Técnica

2. ORGANIZAÇÃO INTERNA

A PRA está organizada em três grandes departamentos especializados, mas articulados entre si, numa base pluridisciplinar e coordenados por uma Direcção Geral.

As acções de extensão que desenvolve junto dos seus clientes são sempre coordenados pelo departamento responsável pelas áreas envolvidas no programa de assistência, o qual recorrerá quando for conveniente aos serviços dos outros departamentos, aos consultores permanentes ou ainda a consultores eventuais em casos específicos, articulando toda a envolvente estrutural da empresa, conforme o seguinte esquema:



2.1 DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROJECTOS

- Áreas de Intervenção:

- Estudos prévios e ante-projectos para:
 - Desenvolvimento Urbano;
 - Pormenorização Urbana;
 - Loteamento;
 - Arquitectura;
 - Impacto Ambiental;
 - Engenharia.
- Preparação, desenvolvimento e execução de projectos de licenciamento.
- Preparação, desenvolvimento e execução de estudos de gestão e desenvolvimento económico.
- Assessoria à execução de projectos:
 - Selecção de materiais e equipamentos.
- Bases Documentais:
 - Regulamentos Nacionais;
 - Normas Nacionais;
 - Informações Técnicas Específicas.

2.2 DEPARTAMENTO DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO

- Áreas de Intervenção:
 - Assessoria à execução de projectos:
 - Selecção de materiais e equipamentos;
 - Acompanhamento do projecto, com vista a garantir o cumprimento das boas normas de construção e os respectivos faseamentos das obras.
 - Gestão e fiscalização de obras:
 - Preparação de análises laboratoriais;
 - Acompanhamento e fiscalização do projecto de acordo com o especificado em regras contratuais e com as boas normas da arte;
 - Acompanhamento, fiscalização e aprovação de toda a matéria facturável, de acordo com os documentos oficiais de suporte de uma obra.
- Bases Documentais:
 - Regulamentos Nacionais;
 - Normas Nacionais;
 - Informações Técnicas Específicas;
 - Certificados de Homologação Oficiais.

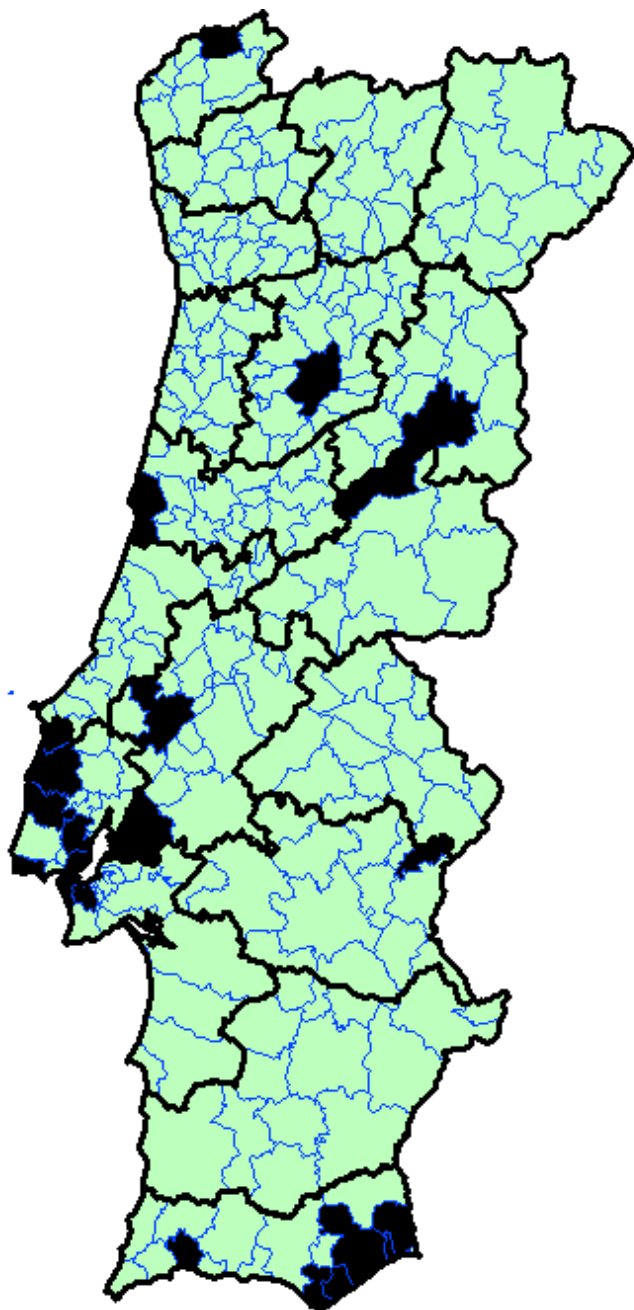
2.3 DEPARTAMENTO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

- Áreas de Intervenção:
 - Preparação, desenvolvimento e execução de estratégias de marketing empresarial e social;
 - Preparação, desenvolvimento e execução de estratégias de comunicação e assessoria de projectos de marketing e comunicação.

- Bases Documentais:
 - Recurso a serviços externos de análise de mercado.

- Bases Informáticos de Trabalho:
 - Leituras de BAV.

3. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA NOSSA INTERVENÇÃO



- Intervenção no mercado externo: Sal – Cabo Verde

4. PROJECTOS DESENVOLVIDOS

CLIENTE	PROJECTO	LOCAL	INTERVENÇÃO	ANO
Marazul – Emp. Turísticos, Lda.	Aldeamento Turístico	Tarrafal – Santiago - Cabo Verde	1	1995
Maria Celeste Simões Ferreira	Morada Unifamiliar	Venda do Pinheiro – Mafra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6	1996
Louriprédio – Construção Civil, Lda.	Edifício de Habitação e Comércio (67 Fogos)	Malveira – Mafra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 11	1996
M. Justiça – D.G. Serviços Prisionais	Pavilhão RAVI/RAVE – E.P.R. Covilhã	Covilhã	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9	1996
M. Justiça – D.G. Serviços Prisionais	Ampliação – E.P.R. Monção	Monção	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 9	1997
José António Romão	Morada Unifamiliar	Famões - Odivelas	1 – 2 – 3 – 4 – 7	1998
Ana Cristina Sousa	Morada Unifamiliar	Famões - Odivelas	1 – 2 – 3 – 4 – 7	1998
Majoral – Materiais de Construção, Lda.	Pavilhão Industrial/Comercial	Casal Novo – Lourinhã	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 8 – 11	1998
José João Martinho Costa	Loteamento Urbano de Moradias	Marteleira – Lourinhã	8 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14	1998
Sapada – Soc. Agro Pecuária, Lda.	Complexo Suinícola	Torres Vedras	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6	1998
M. Justiça – D.G. Serviços Prisionais	Remodelação do E.P.R. Guarda	Guarda	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 9	1998
M. Justiça – D.G. Serviços Prisionais	Remodelação do E.P.R. Covilhã	Covilhã	1 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7	1998
Louriprédio – Construção Civil, Lda.	Edifício de Habitação	Lourinhã	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 11	1998
SCI – Portugal, S.A.	Centro Funerário	Lisboa	1	1998
Katherine & Cecília, Lda.	Casa de Repouso	Sta. Bárbara – Lourinhã	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 11	1998
M. Justiça – D.G. Serviços Prisionais	Ampliação da Ext. E.P.R. Faro	Olhão	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 9	1998
Louriprédio – Construção Civil, Lda.	Condomínio de Moradias	Abelheira – Lourinhã	1 – 8 – 10 – 11	1999
Catos – Construção Civil, Lda.	Morada Unifamiliar	Almada	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7	1999
Carlos Alberto Lopes Afonso	Edifício de Habitação	Malveira – Mafra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7	1999
Carlos Alberto Lopes Afonso	Edifício de Habitação	Malveira – Mafra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7	1999

CLIENTE	PROJECTO	LOCAL	INTERVENÇÃO	ANO
Ajaca – Imobiliária e construção Civil, Lda.	Loteamento Urbano	Póvoa Santo Adrião – Odivelas	1 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14	1999
Ajaca – Imobiliária e construção Civil, Lda.	Edifícios de Habitação	Póvoa Santo Adrião – Odivelas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7	1999
Luís Fernando Ágoas	Edifício de Habitação	Ericeira – Mafra	1	1999
M. Justiça – D.G. Serviços Prisionais	Pavilhão Gimnodesportivo E.P.R. Viseu	Viseu	1 – 2 – 3 – 4	1999
Ceiramar – Imobiliária, Lda.	Edifícios de Habitação	Ericeira – Mafra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7	2000
ENATUR	Palácio de Vila Viçosa	Vila Viçosa	4 – 5	2000
M. Justiça – D.G. Serviços Prisionais	Ampliação do E.P.R. Portimão	Portimão	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 9	2000
Mota & Companhia	Remodelação do Estaleiro Central	Figueira da Foz	1	2001
Louriprédio – Construção Civil, Lda.	Loteamento Urbano	Marteleira - Lourinhã	10	2001
Mota & Companhia	Loteamento Urbano	Figueira da Foz	8 – 10 – 11	2001
Louriprédio – Construção Civil, Lda.	Edifício de Habitação	Praia da Areia Branca – Lourinhã	1 – 5 – 6	2002
Empreendimento C.C, Morgado & Santos, Lda.	Condomínio Habitacional	Cascais	1	2002
Câmara M. Vila Real de Santo António	Parque Infantil	Vila Real de Santo António	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 9	2002
Pedro Carvalho Pereira	Morada Unifamiliar	Igrajinha – Arraiolos	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7	2006
JPA – Soc. Hot. Porto Barcas, SA.	Unidade Hoteleira ****	Porto de Barcas - Lourinhã	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9	2007
Grupo Existence, SA.	Complexo Geriátrico	Guarda	1 – 8	2007
Grupo Existence, SA.	Complexo Geriátrico	Lourinhã	1 – 8	2007
Grupo Existence, SA.	Complexo Geriátrico	Portimão	1	2007
Miracasa – Sociedade Construção, Lda.	Unidade Hoteleira	Seia	2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 8	2007
Patriarcado	Seminário da Nossa Sra. de Fátima	Alfragide – Oeiras	8	2007

CLIENTE	PROJECTO	LOCAL	INTERVENÇÃO	ANO
Câmara Municipal de Sousel	Museu Municipal de Sousel	Sousel	8	2007
Freeport de Alcochete	Alcochete	Alcochete	8	2007
Grupo Existence – Soc.Construções Lourenço	Masterplan de Complexo Turístico	Ferro – Covilhã	8 – 10	2008

1 = Arquitectura

2 = Estrutura

3 = Rede Interior de Águas

4 = Rede Interior de Esgotos

5 = Rede Interior de Telecomunicações

6 = Instalações Eléctricas

7 = Rede Interior de Gás

8 = Paisagismo

9 = Instalações Mecânicas

10 = Urbanismo

11 = Rede Viária

12 = Instalações da Rede de Águas

13 = Instalações de Rede de Saneamento

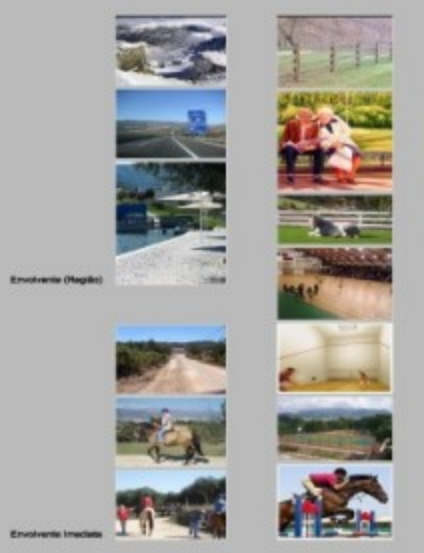
14 = Instalações de Rede de Gás

15 = Instalações de Rede Eléctricas

16 = Instalações de Telecomunicações



CARÁCTER DO PROPOSTO
 CARÁCTER EXISTENTE



LEGENDA:

LIMITES

Área de intervenção do Plano

TIPOLOGIAS

- Pavilhões Medicalizados
- Moradias Assistidas
- Moradias
- Creches e Serviços Diários
- Colónias / Ensino
- Centro Hípico
- Clubes e Associações
- Unidades Hoteleiras
- Comércio e Serviços
- Equipamentos Desportivos
- Áreas Desportivas

ESTRUTURA VERDE

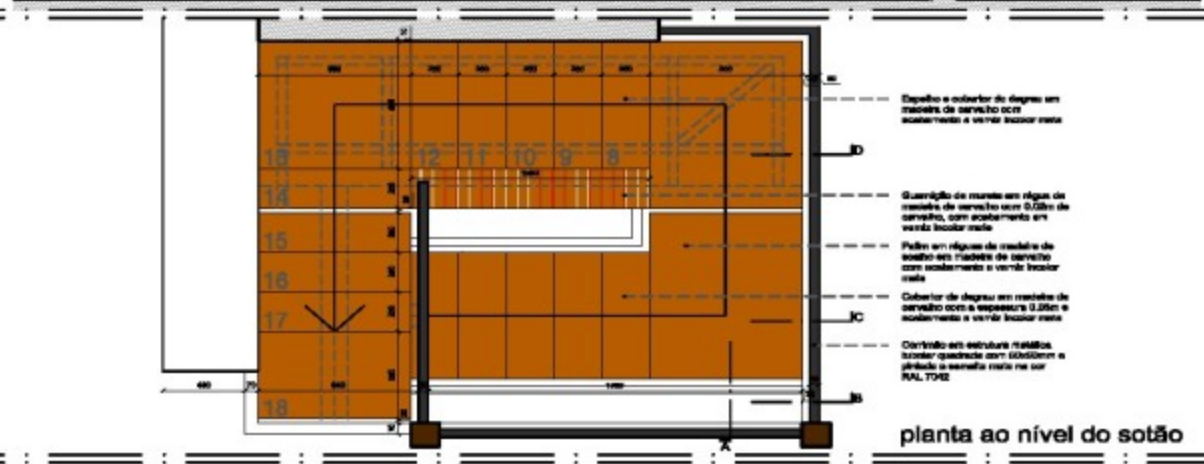
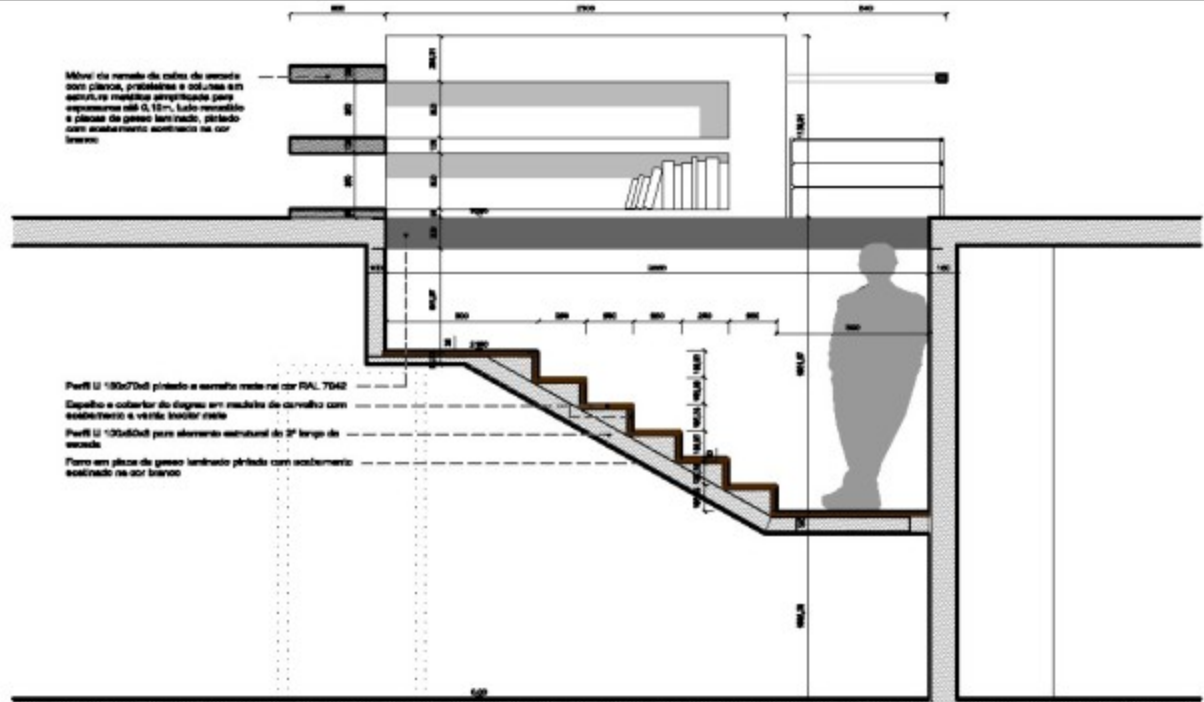
- Pinhal / Área Protegida
- Verde de Recreio e Lazer
- Verde de Proteção e Lazer
- Verde de Proteção e Enquadramento
- Verde de Acompanhamento / Vias Principais
- Verde de Acompanhamento / Vias Secundárias

Nota*: A23 - desenho topográfico da rodovia com base na sobreposição a um ortofotomapa

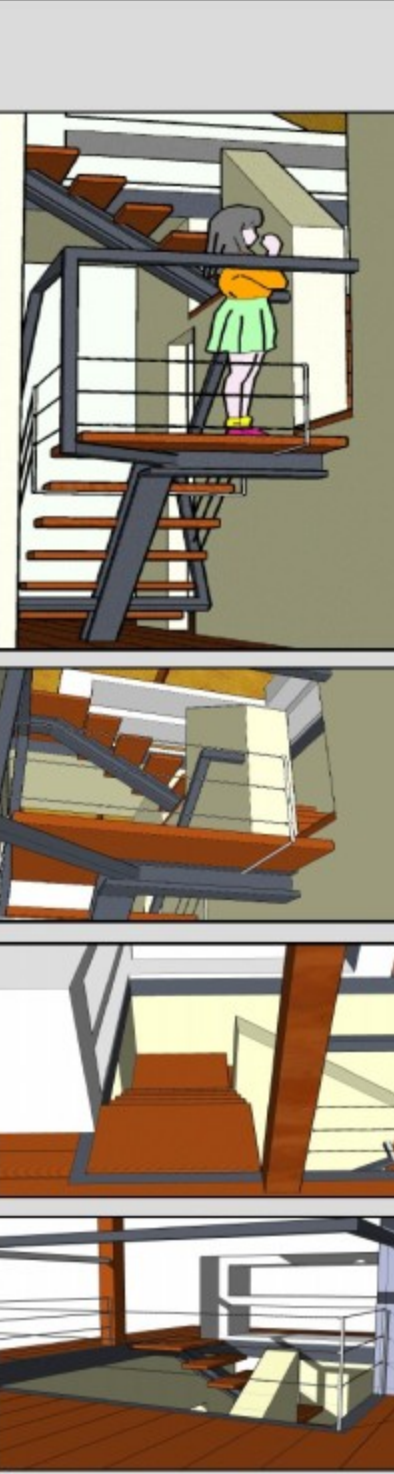
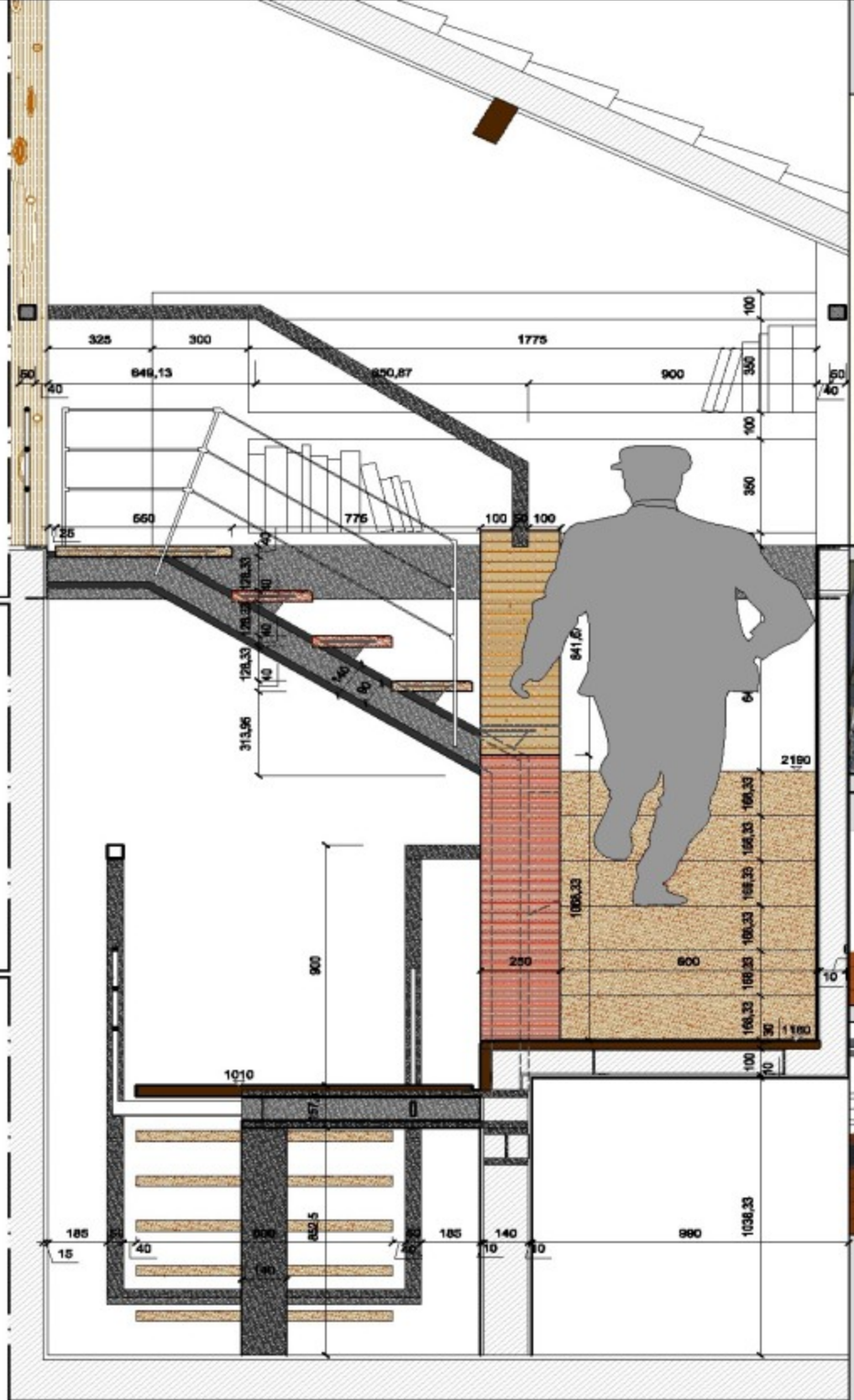
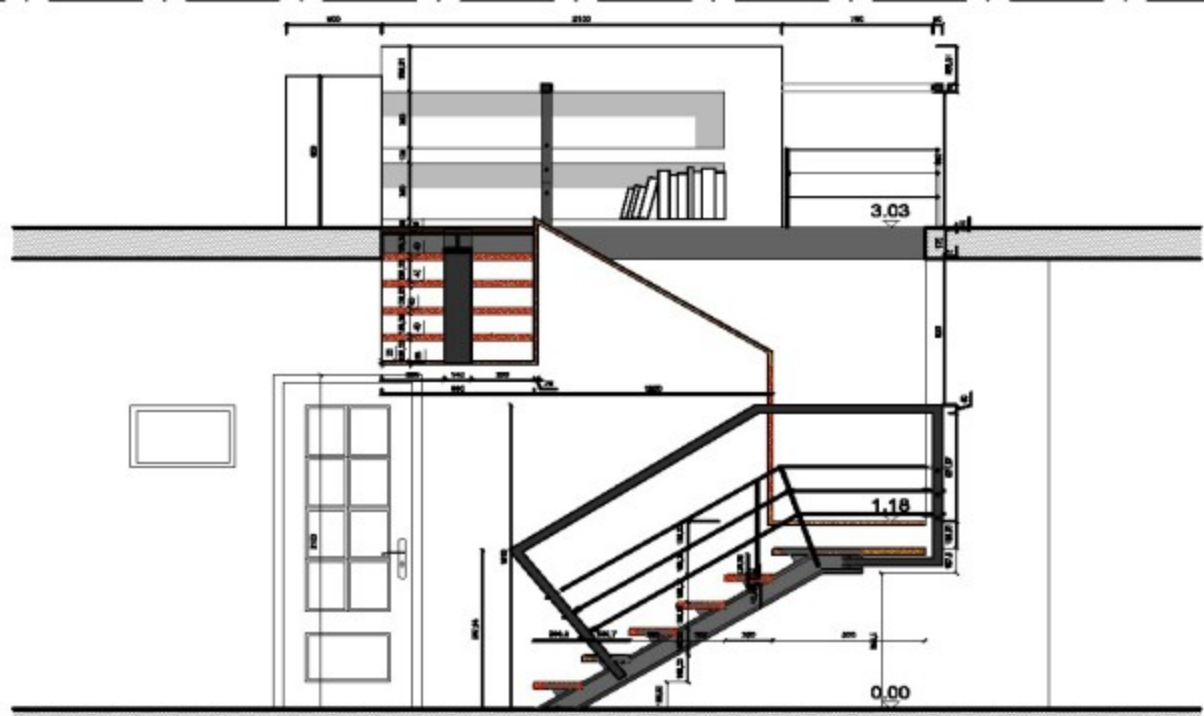


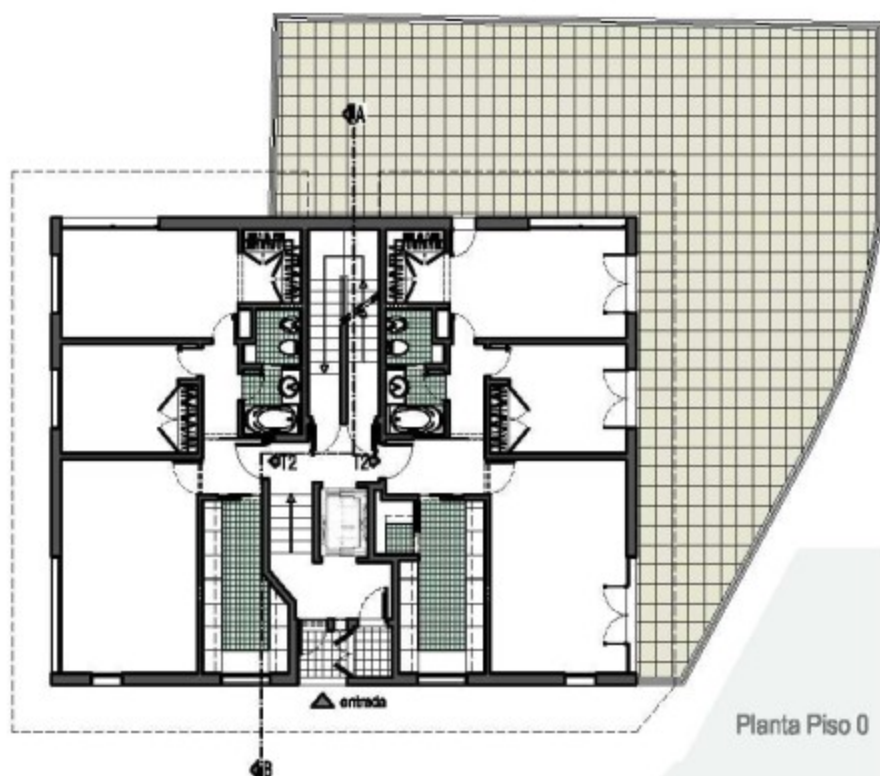
Muro de suporte do teto do serviço com placa, protuberâncias e solenas em estrutura metálica simplificada para espessura até 0,10m, luto monobloco e placas de gesso laminado, pintado com acabamento acrílico na cor branco.

Perfil U 100x70x6 pintado e serrado na cor RAL 7042. Depois o exterior do degrau em madeira de serrado com acabamento e verniz lacar mate. Perfil U 100x60x6 para elemento estrutural do 2º andar de madeira. Forno em placas de gesso laminado pintado com acabamento acrílico na cor branco.



planta ao nível do sótão





Planta Piso 0

Uma urbanização perfeitamente consolidada, junto à Ericeira, maioritariamente de moradias unifamiliares de geometria isolada, é iniciada no seu eixo central, com uma edificação multifamiliar em banda e de pequeno volume. O objectivo desta proposta é apenas, no ambiente atrás caracterizado, de plasticamente o espaço permitir uma apreciação arquitectónica, tão necessária, dado o vazio que o conjunto desenvolve ao longo dos seus muros limitadores.



Alçado Principal

Pingos de Tinta-Compra, Venda
e Construções, Unipessoal, Lda

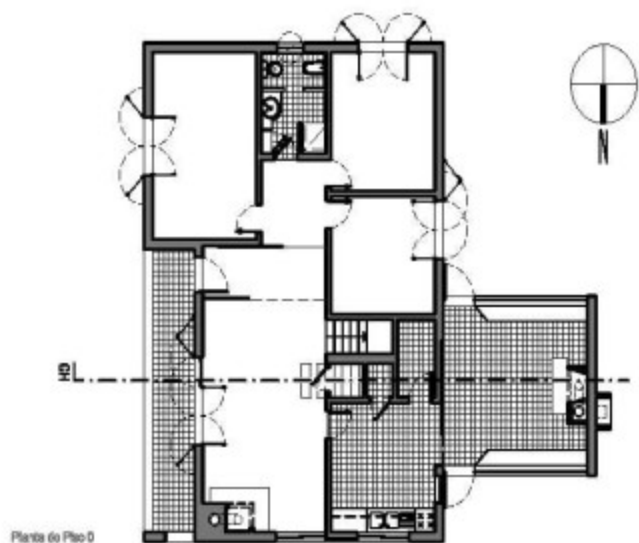
EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO
ERICEIRA - MAFRA



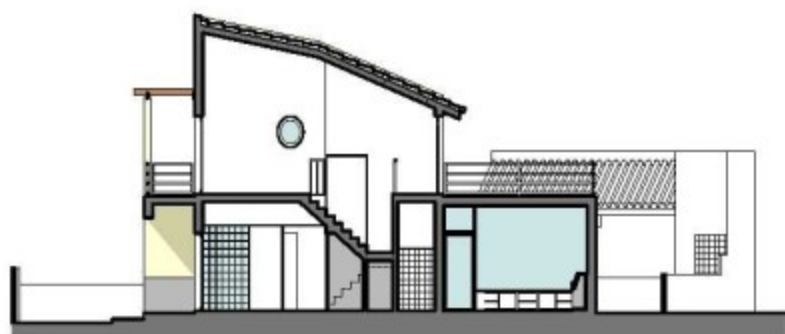
Avenida de Couto
Estação CP-Mântaro
Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Tel: 21 102 61 70
Fax: 21 102 61 79

Paulo Reivas & Associados
Arquitectura - Engenharia

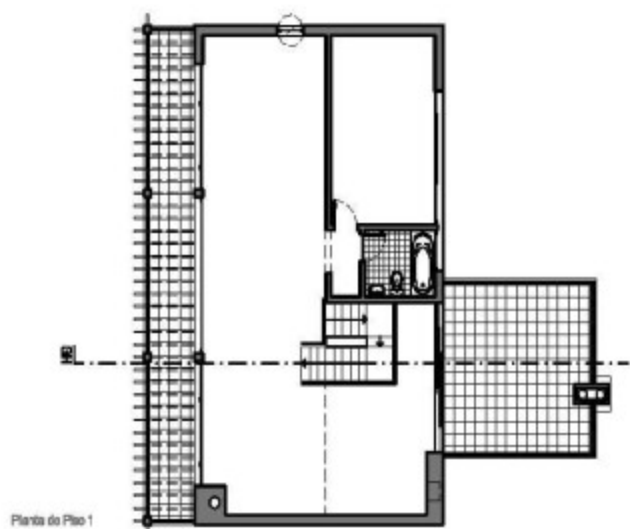
geral@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt



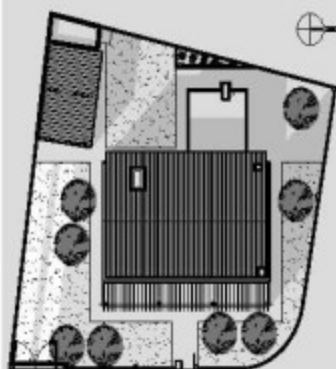
Planta do Piso 0



Corta Q1



Planta do Piso 1



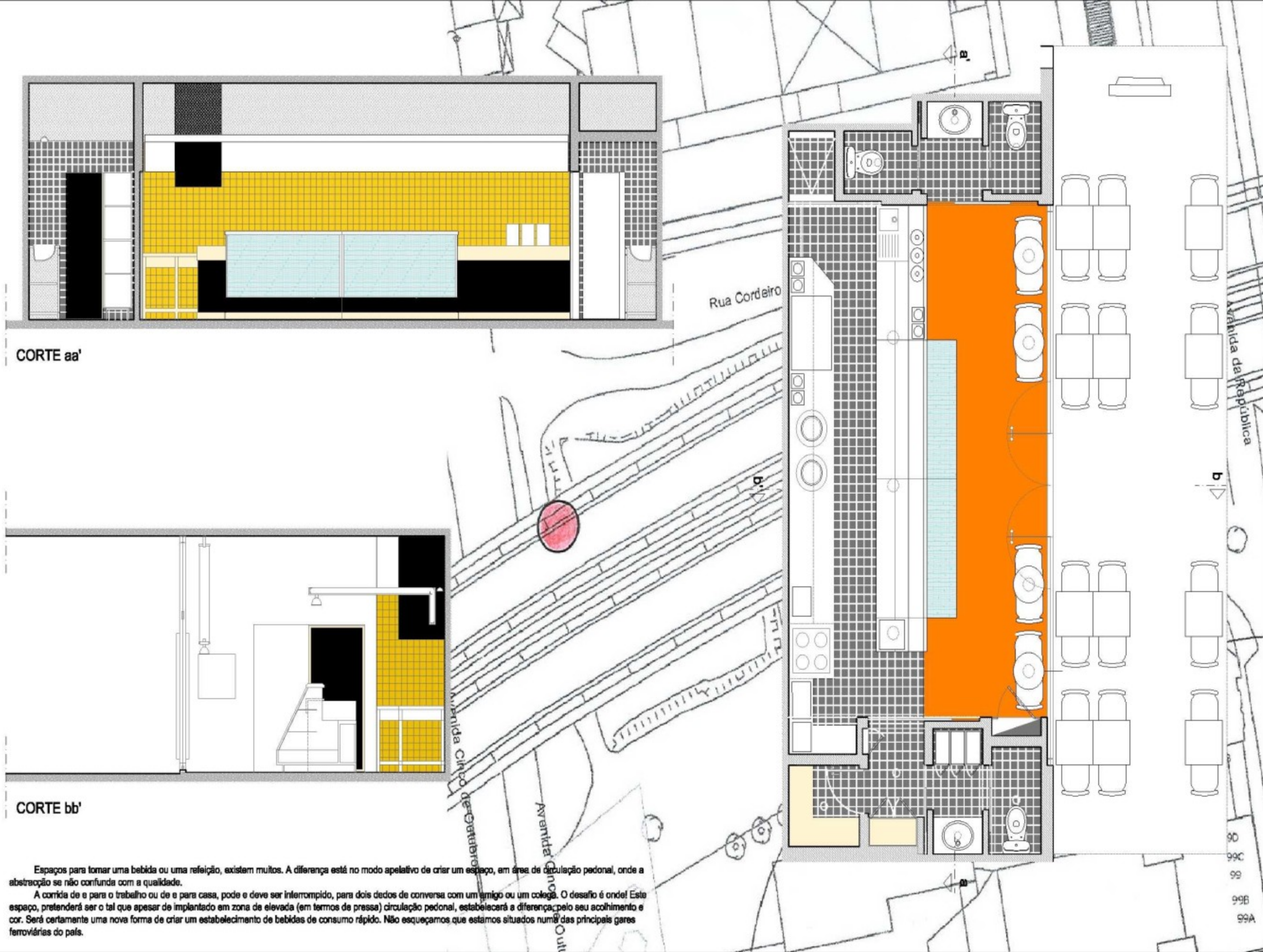
Fernando Agostinho Marques Antunes
 Alterações em Moradia Unifamiliar
 Lote 1278 Pinhal do General



Avenida de Ceuta
 Estação CP-Alentano
 Terra - Espaço 1
 1300 - 125 Lisboa
 Tel.: 21 102 61 70
 Fax: 21 102 61 79

Paulo Relvas

geral@pr-associados.pt
 www.pr-associados.pt

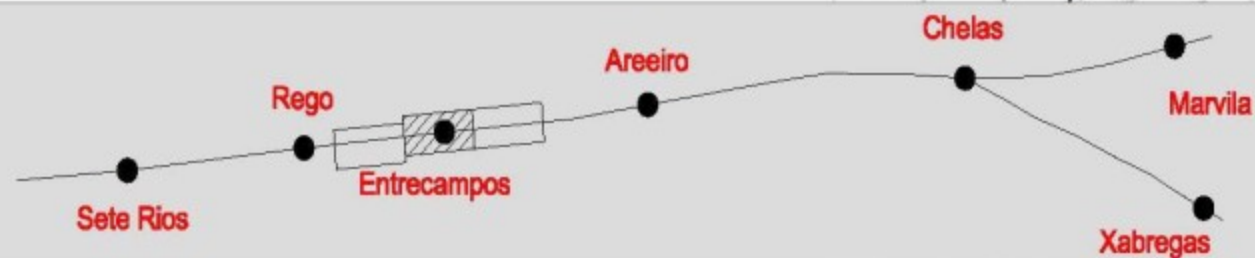


CORTE aa'

CORTE bb'

Espaços para tomar uma bebida ou uma refeição, existem muitos. A diferença está no modo apelativo de criar um espaço, em área de circulação pedonal, onde a abstracção se não confunda com a qualidade.

A corrida de e para o trabalho ou de e para casa, pode e deve ser interrompido, para dois dedos de conversa com um amigo ou um colega. O desafio é onde! Este espaço, pretenderá ser o tal que apesar de implantado em zona de elevada (em termos de pressa) circulação pedonal, estabelecerá a diferença pelo seu acolhimento e cor. Será certamente uma nova forma de criar um estabelecimento de bebidas de consumo rápido. Não esqueçamos que estamos situados numa das principais gares ferroviárias do país.



NÍVEL MÁXIMO, LDA.

Estabelecimento de bebidas
Estação de Entrecampos - Lisboa



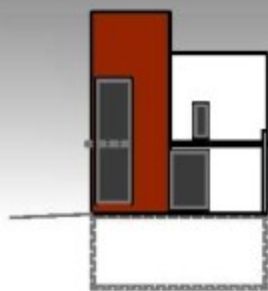
Paulo Relvas & Associados
Arquitectura - Engenharia

Avenida de Costa
Estação CP-Moçimboa
Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Tef: 21 102 61 70
Fax: 21 102 61 79

geral@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt



Portimão



PROJECTO DE ARQUITECTURA

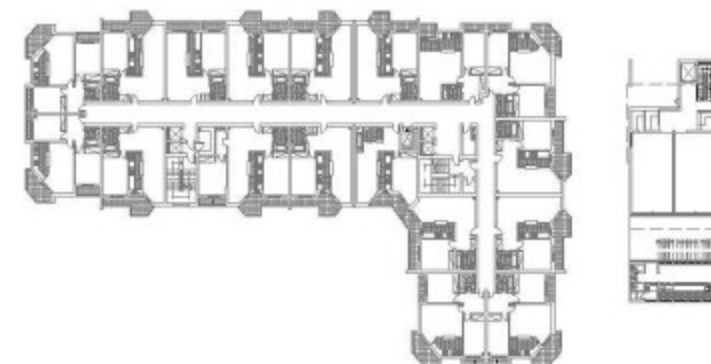
TRÊS CASTELLOS - PRAIA DA ROCHA - PORTIMÃO

LICENCIAMENTO E EXECUÇÃO • 121 - 217 / 2007

UNIDADE GERIÁTRICA MULTIFUNCCIONAL

Propomo-nos alterar um edifício de apartamentos turísticos, num novo equipamento multifuncional de apoio ao idoso, de leitura e valências complementares, umas nas outras, capazes de se envolverem numa nova capacidade funcional, dada a sua múltipla funcionalidade. Este complexo usará em todo o seu universo, valências ocupacionais e funcionais, capazes de permitir capacidades únicas distribuídas no seu espaço vertical e horizontal, cujo uso será determinante na optimização de um serviço geriátrico abrangente, tanto na sua vertente clínica, como lúdica.

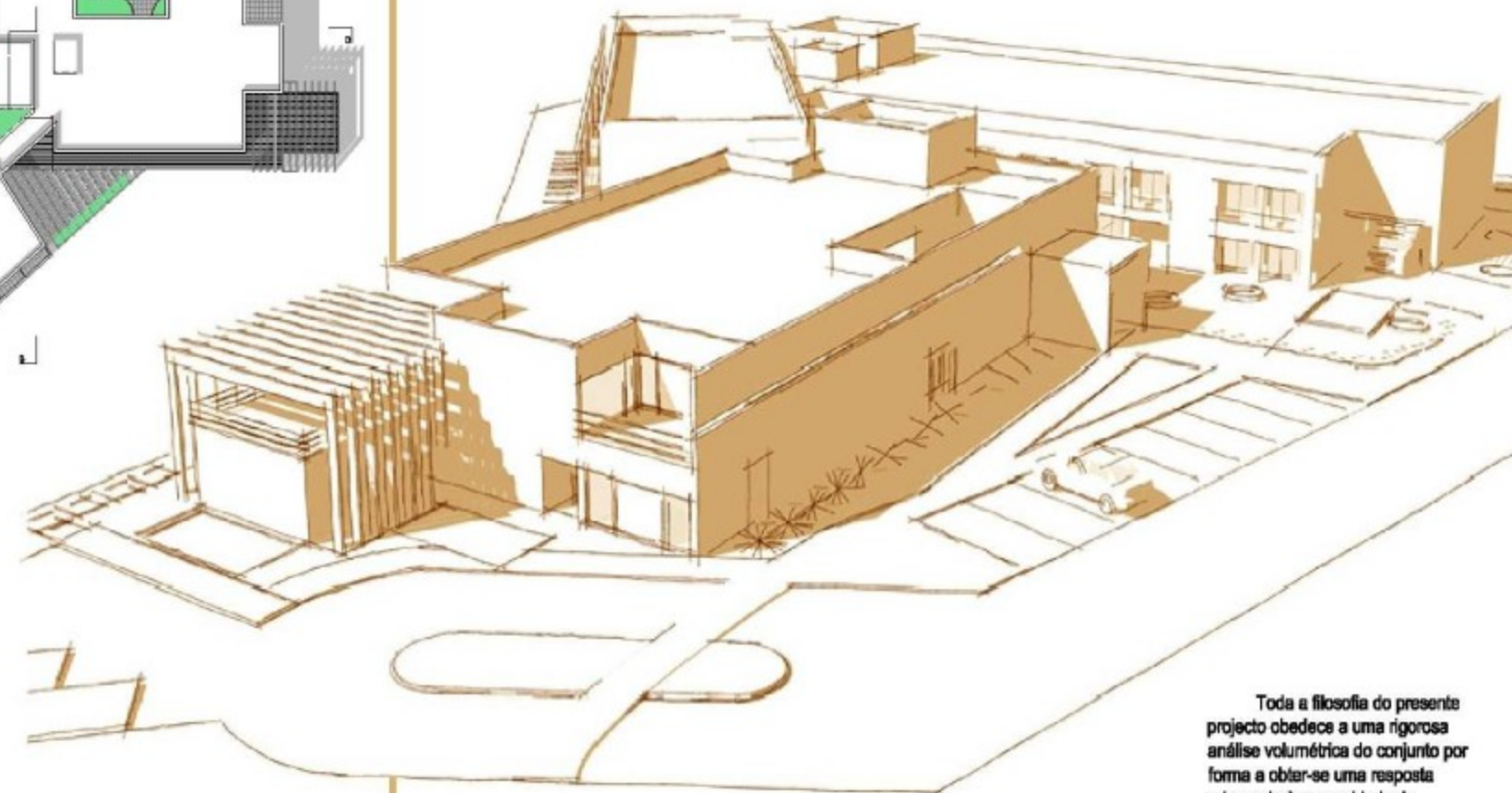
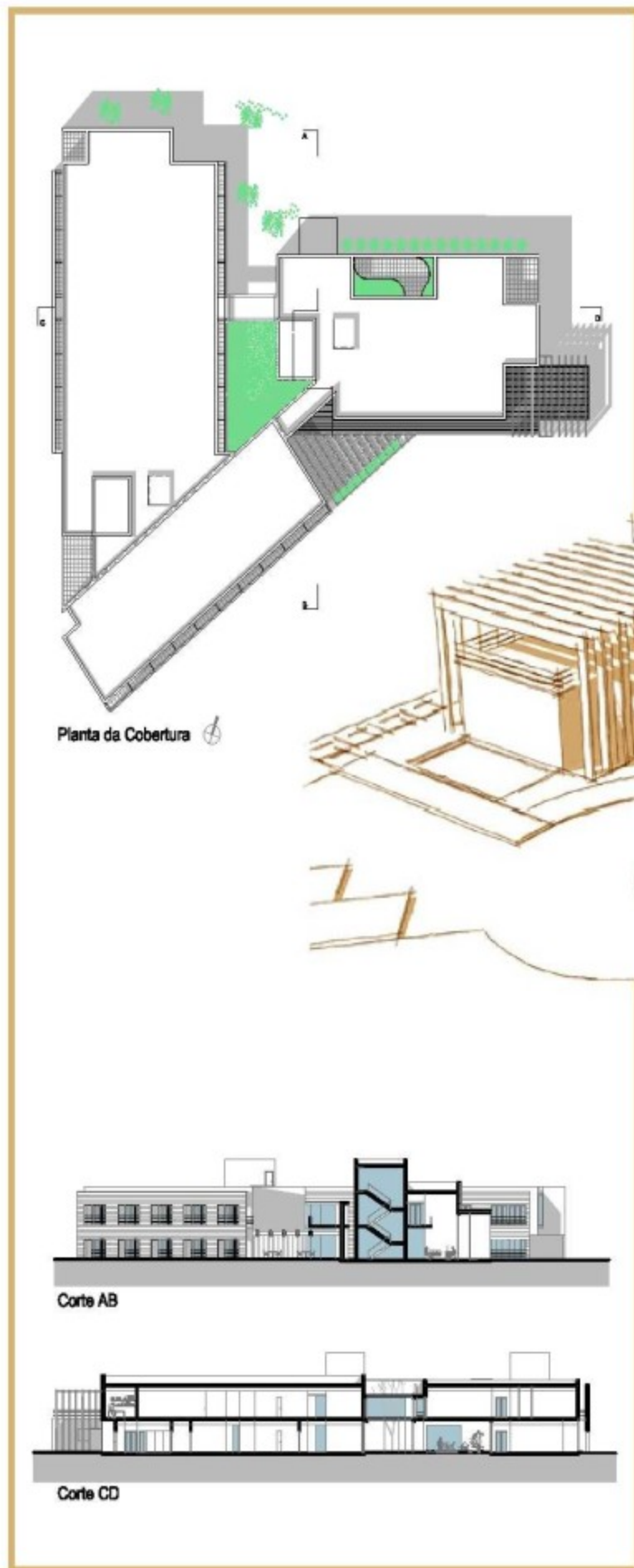
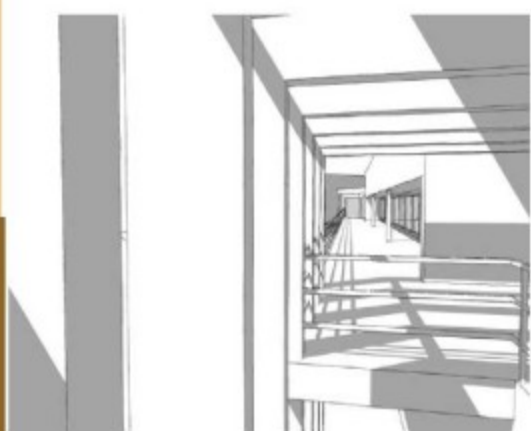
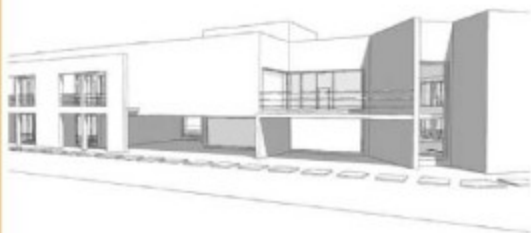
Este complexo pretende vir a ser uma unidade de serviços geriátricos, alargada a funcionalidades diversas, já com capacidade instalada por serviços e tratamentos médicos d âmbito geral que, por ligação institucional, poderá no futuro, tomar-se no serviço de triagem para especialidades clínicas existentes no concelho onde se implanta.



Paulo Relvas & Associados
Arquitectura - Engenharia

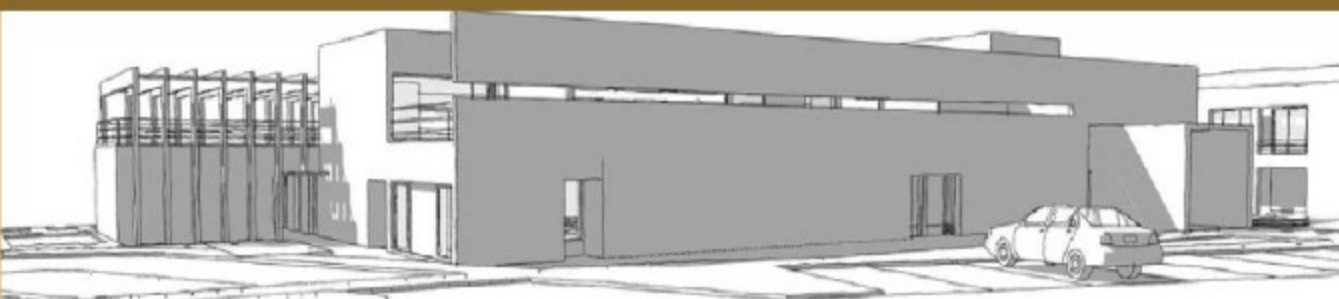
Avª de Ceuta - Estação CP de Alcantara Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Telef. 21 102 61 70 - Fax. 21 102 61 79
Email: geral@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt





Toda a filosofia do presente projecto obedece a uma rigorosa análise volumétrica do conjunto por forma a obter-se uma resposta adequada à necessidade de implantação em zona de crescimento do concelho da Lourinhã, onde o espaço se desenvolve nos limites, mantendo por isso especiais cuidados na elaboração do volume e na sua forma geométrica, a fim de permitir uma articulação que se quer simples mas perfeita, a todo o conjunto, conferindo uma leitura de simplicidade mas perfeitamente integrada, aproveitando a sua articulação na topografia do terreno, sem desenvolvimentos morfológicos no terreno de implantação.

Cumulativamente houve o cuidado de estabelecer a todo a cromática do empreendimento, obediência aos pressupostos particulares exigidos pela implantação proposta, por forma a que a sua futura construção não vá ferir a vivência do local onde a calma dos espaços abertos seja o elemento aglutinador de todo o conjunto.



KHATERINE & CECÍLIA

Unidade Residencial Geriátrica

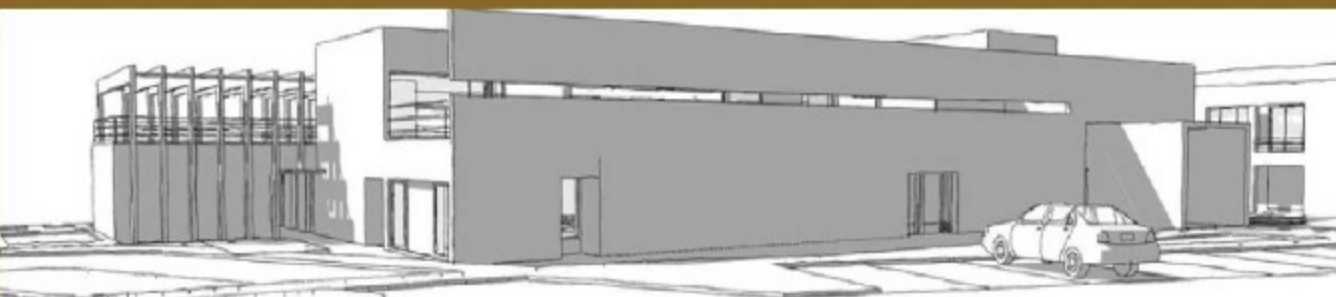
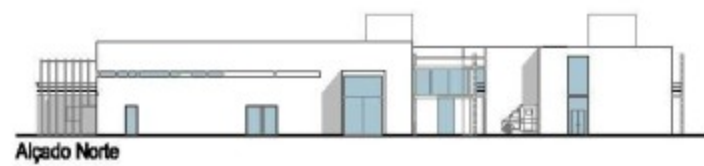
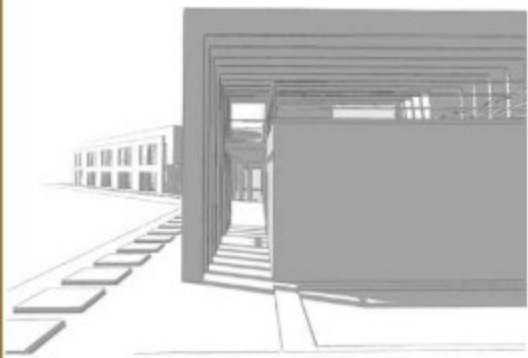
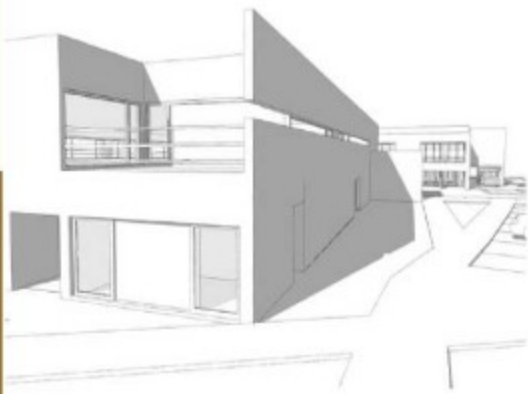
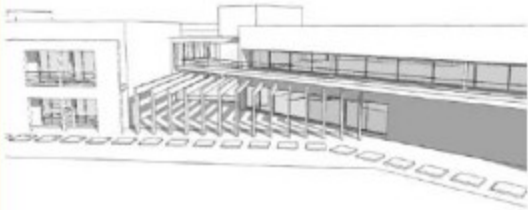
Santa Bárbara - Marquiteira - Lourinhã



Avenida de Ceuta
Estação CP-Alcátara
Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Tel: 21 102 61 70
Fax: 21 102 61 79

Paulo Relvas & Associados
Arquitectura - Engenharia

gera@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt



KHATERINE & CECÍLIA

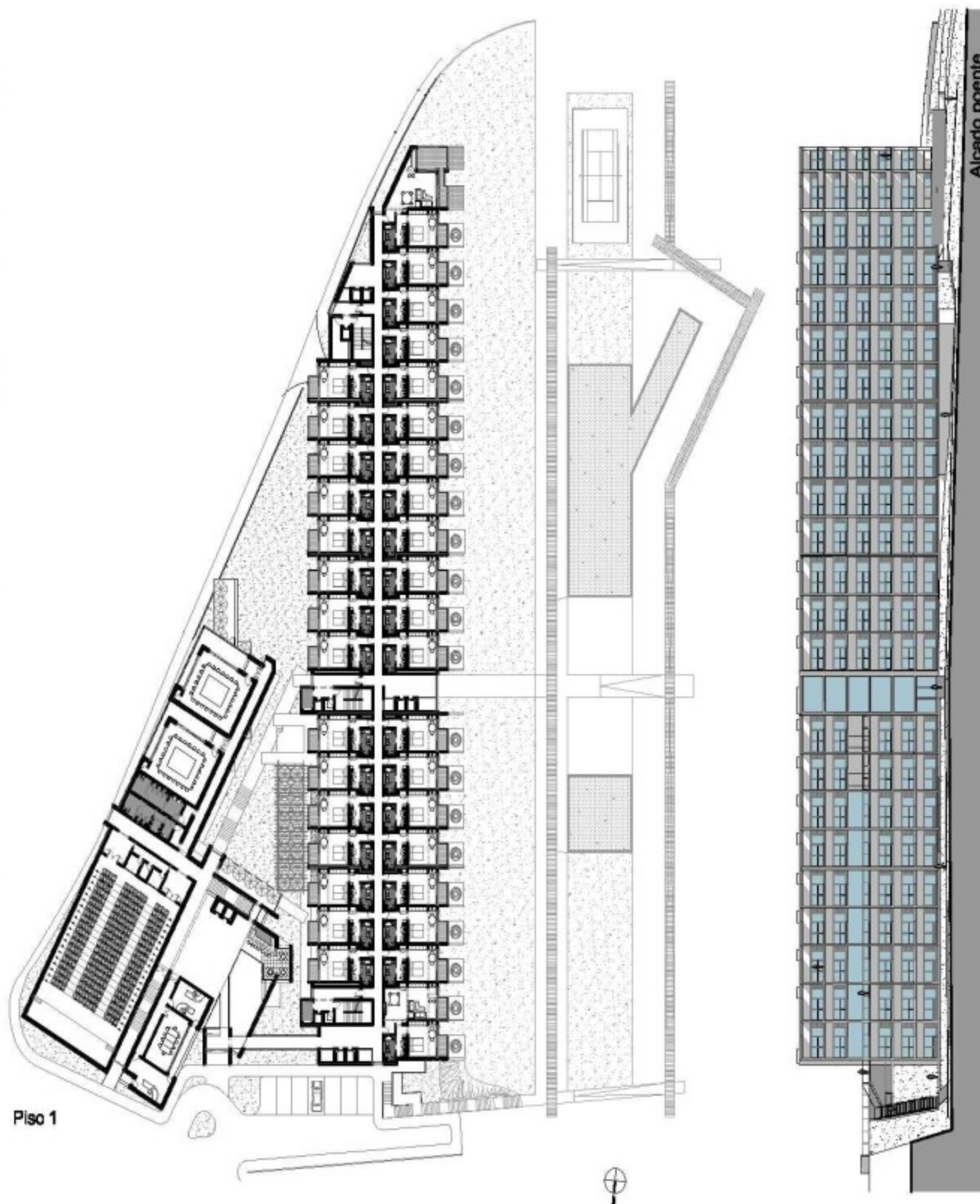
Unidade Residencial Geriátrica

Santa Bárbara - Marquês - Lourinhã

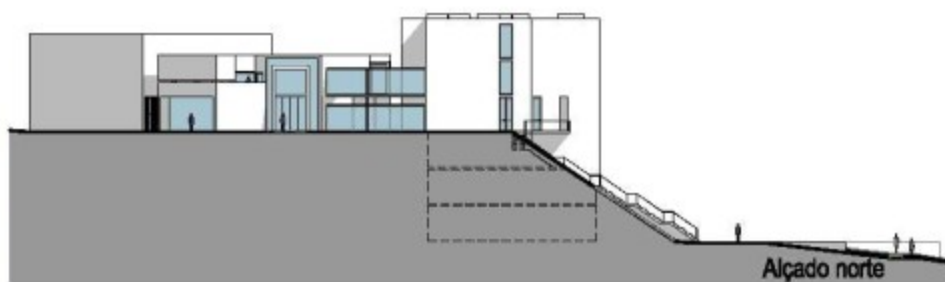


Avulso de Cade
Estação CP-Alcobaça
Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Tel: 21 102 61 70
Fax: 21 102 61 79

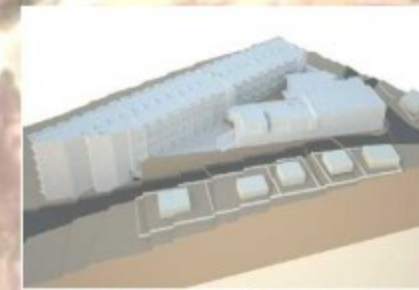
Paulo Relvas & Associados
Arquitectura - Engenharia
ger@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt



Piso 1



Alçado norte



O local é único e por isso mesmo, qualquer solução exige um envolvimento onde subjaz preocupações ao nível da sua integração no meio em que se insere, tanto do ponto de vista arquitectónico como paisagístico e volumétrico, ponderando que, como qualquer meio físico de lazer, dever-se-á manter uma perspectiva de manutenção das características históricas da região onde se insere, onde o mar alcança uma enorme referência no estar e viver, estabelecendo modos de vida e tradições únicas, como a sua própria história local se identifica.

Nessa medida, todo o volume rasga horizontes que pela sua dinâmica estética, como que abraça a sua envolvente marítima.

A luz funciona, com toda a naturalidade, como reflexo do mar, tomando-a um dos elementos chave do projecto, dando a relevância merecida por via do rasgar de todo o volume, por uma enorme clareira envidraçada. A clareza e a versatilidade que a luz natural proporciona, ao invadir o espaço e cruzá-lo longitudinalmente, serviu ela própria como elemento arquitectónico que dinamiza esse mesmo espaço e o enriquece.



JPA - Sociedade Hoteleira
de Porto das Barcas, Sa

Unidade Hoteleira

Porto das Barcas - Atalaia - Lourinhã



Uma moradia unifamiliar, com uma arquitectura moderna, integrada no polo de desenvolvimento urbano no perímetro de Igreja, no Alentejo profundo e envolvente do concelho de Arraiolos.



PLANTA DO 1º ANDAR



PLANTA DO RÉS DO CHÃO



Pedro Miguel Carvalho Pereira

Moradias Unifamiliares

Igrejinha
Arraiolos

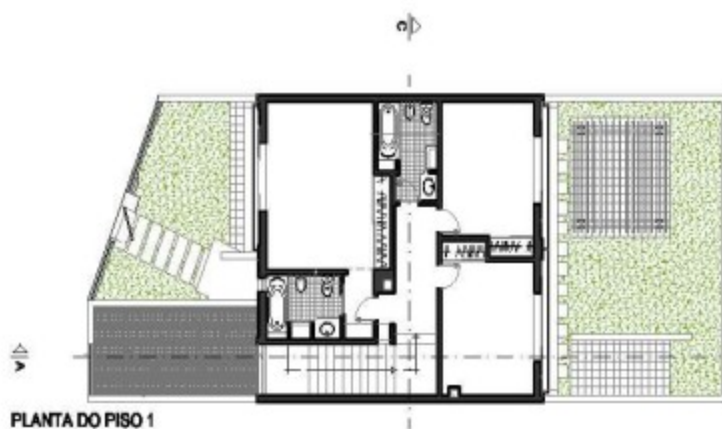


Avenida de Ceuta
Estação CP-Alentaria
Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Telf.: 21 102 61 70
Fax: 21 102 61 79

Paulo Relvas & Associados
Arquitectura - Engenharia

geral@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt

Uma moradia unifamiliar, com uma arquitectura moderna, integrada no polo de desenvolvimento urbano no perímetro de Igreja, no Alentejo profundo e envolvente do concelho de Arraiolos.



PLANTA DO PISO 1



PLANTA DO PISO 0



Pedro Miguel Carvalho Pereira

Moradias Unifamiliares
 Courela da Igreja - Igreja
 Arraiolos



Avenida de Ceuta
 Estação CP-Alentano
 Terra - Espaço 1
 1300 - 125 Lisboa
 Telf.: 21 102 61 70
 Fax: 21 102 61 79

Paulo Relvas & Associados
 Arquitectura - Engenharia

geral@pr-associados.pt
 www.pr-associados.pt

O projecto incide sobre uma área de cerca de 1ha, quase que caracterizado num "quarteirão urbano" e envolvido por matéria construída de diferenciado desenvolvimento, nomeadamente na sua classificação datada no tempo, onde a predominância urbana da mesma não define o futuro, antes se subalterna relativamente ao grande espaço integrador do conjunto da freguesia em que se implanta.

Trata-se de um espaço de alguma complexidade onde existem ocupações desqualificadoras e típicas das situações da periferia. No entanto, a área de intervenção não se apresenta isolada no grupo urbano, antes o contextualiza, permitindo o desenvolvimento consentâneo e apurado com os objetivos já enunciados.

Este vazio devidamente aproveitado e organizado permitirá uma maior urbanidade do sítio, resistindo aos efeitos da pressão urbana já consolidada, tomando o local um polo de resistência a eventuais ameaças, com visibilidade própria e orientadora do futuro através da criação da sua própria identidade.

A proposta deverá definir, essencialmente, uma estratégia orientadora do sítio no sentido da constituição de um parque verde, dando assim a oportunidade para uma otimizada relação das pessoas com o ambiente, aproveitando a escala da intervenção para resolver o problema da contextualização do local, estabelecendo relações, projectando fronteiras, relacionando-o com o conjunto envolvente, melhorando-o.

A proposta estrutural do parque, assentará na demarcação clara da sua utilização central, cuja circunstância terá de ser entendida com a de maior valor absoluto, e na constituição de uma eficaz centralidade qualificadamente ambiental.

Assumirá particular relevância a interligação deste espaço com o tecido volumétrico envolvente, capaz de agregar uma vivência permanente ao longo do ano, desanuviando a sazonalidade do local.

De referir que o local de implantação do parque confina com a "Marginal" que atravessa longitudinalmente Monte Gordo, em zona maioritariamente de praia, onde o mar é o elemento chameira de toda a vivência urbana, pelo que o espaço deve também ponderar o elemento água, como aglutinador de todo o universo a projectar.

De tal maneira ele é importante que a própria estrutura deve basear os seus fundamentos na articulação dessa convivialidade, como elemento central de toda a envolvente.

Ponderou-se que para a otimização equilibrada do conjunto se deveria implantar equipamentos que, pelas suas funções, se tomem aglutinadores, em permanência, dos futuros e potenciais utilizadores do parque, nos 12 meses do ano, permitindo uma mais valia acrescida para o próprio local, mas também, dentro da perspectiva de autonomizar a gestão do conjunto.

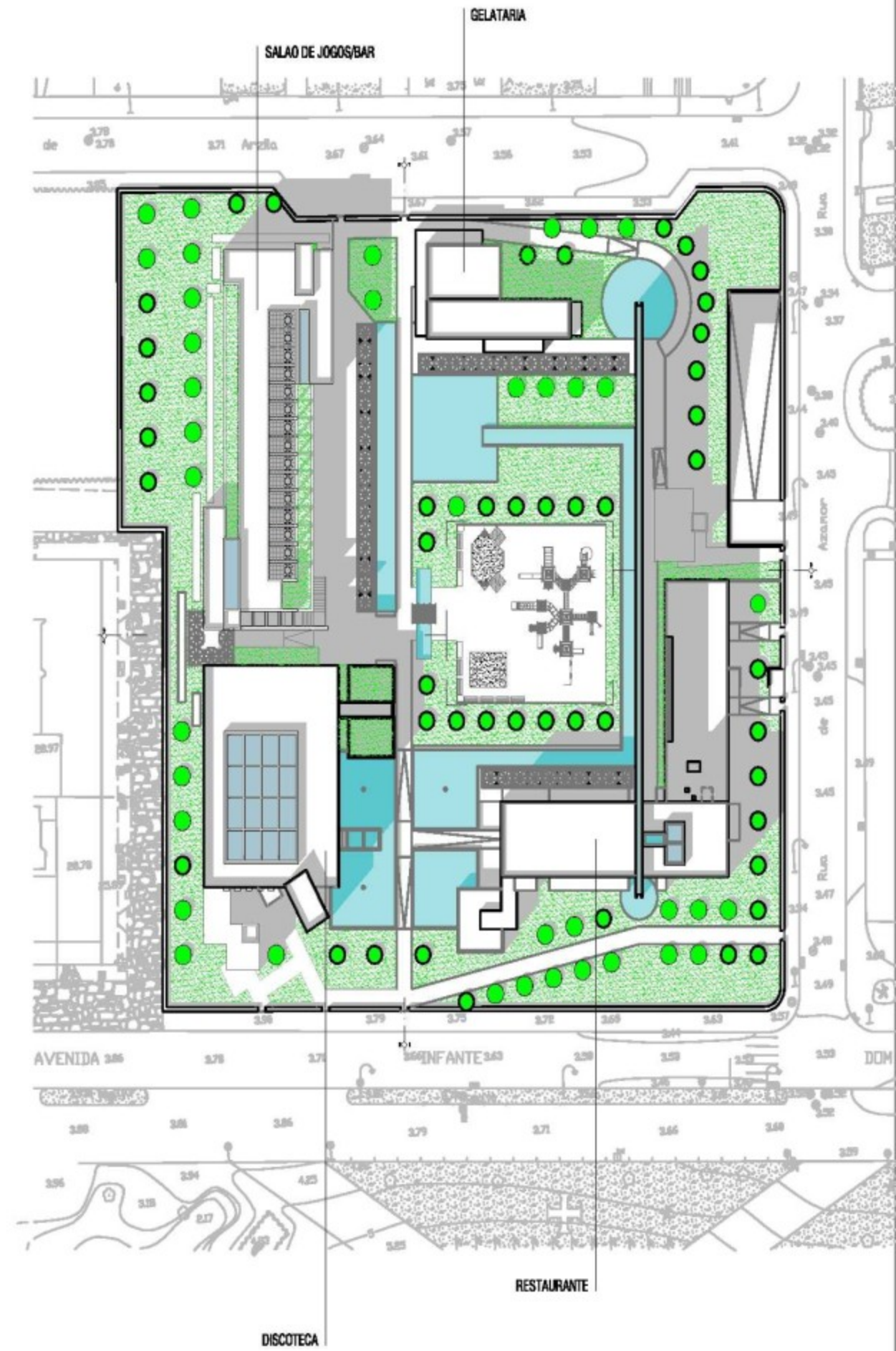
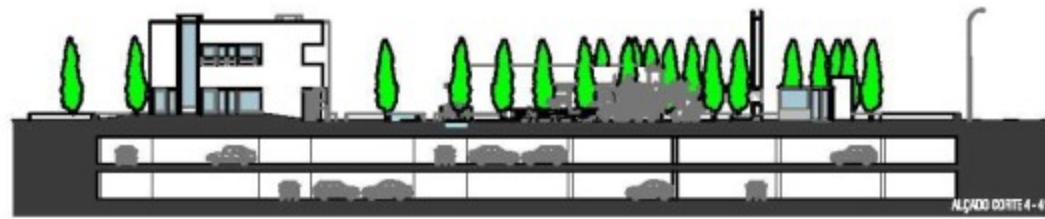
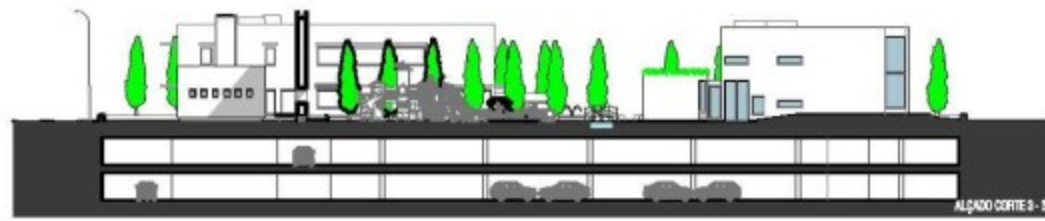
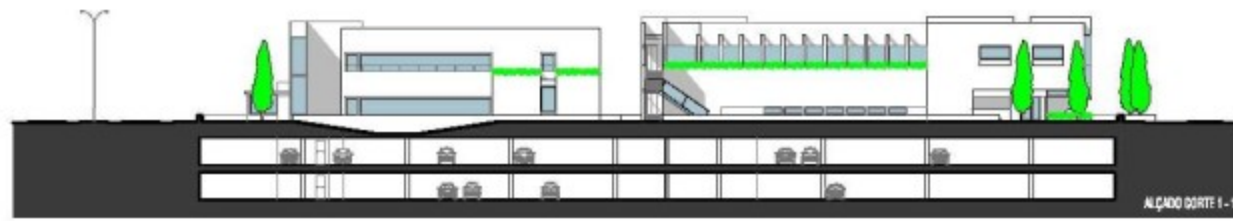
Esse equipamento é distribuído espacialmente a partir do elemento água, determinante no enquadramento e desenvolvimento do Parque Infantil, funcionando como placa giratória da vivência humana no conjunto.

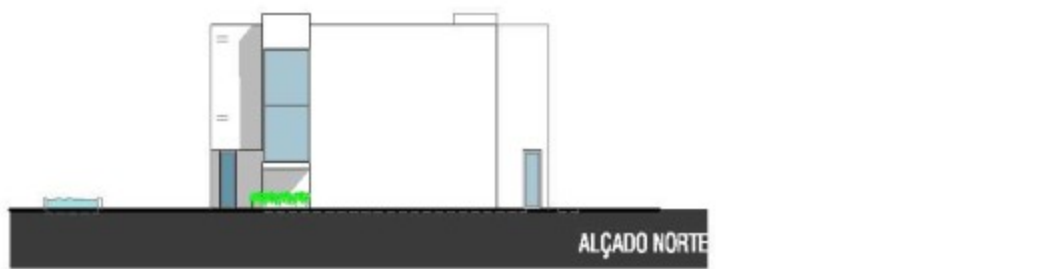
O núcleo central do Parque está naturalmente predestinado para a envolvente humana, onde o estar se sobrepõe à circulação natural de pessoas, por forma a desfrutarem da frescura dos elementos naturais, em termos de arranjos exteriores, onde se interpenetram no borbuncho natural da circulação de águas, sobre elementos estáveis que lhe darão uma imagem de cascata, sinónimo de vida e alegria.

Todos os utilizadores, nas suas diversas vertentes, seja em que ponto estejam, dominarão sempre os elementos naturais constantes do empreendimento em causa, como também os edifícios de pequena estrutura volumétrica, onde a transparência dos seus elementos darão sempre um sinal de frescura e convivialidade com o elemento natureza do próprio empreendimento.

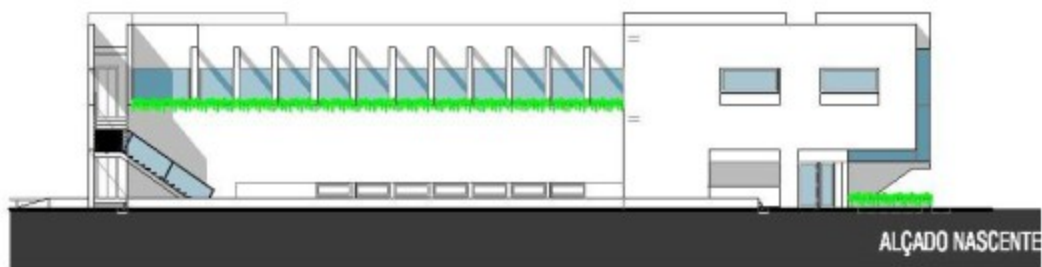
Faz-se notar que, obrigatoriamente, todos os utilizadores dos diversos equipamentos a instalar, terão de circular ao longo desses elementos, para poderem usufruir dos serviços, autonomizando-os, no seu funcionamento, dentro da maior liberdade de utilização, mas onde a componente natureza seja uma constante do intercâmbio articulado entre as diversas vivências.

Será portanto um espaço, articulado no meio urbano envolvente, mas sem barreiras ou fronteiras indesejáveis. Quase que todo o equipamento é transparente a partir da sua leitura exterior, onde inclusivé os equipamentos ultrapassando os dois pisos, os mesmos são vazados no seu interior, permitindo a partir da utilização intersticial da transparência/vidro, uma de facto, toda a transparência do conjunto, onde inclusivé, se ultrapassará toda a necessidade quanto à acessibilidade viária, dotando o empreendimento de parqueamento próprio, que atendendo à sua própria dimensão irá também servir a comunidade envolvente.





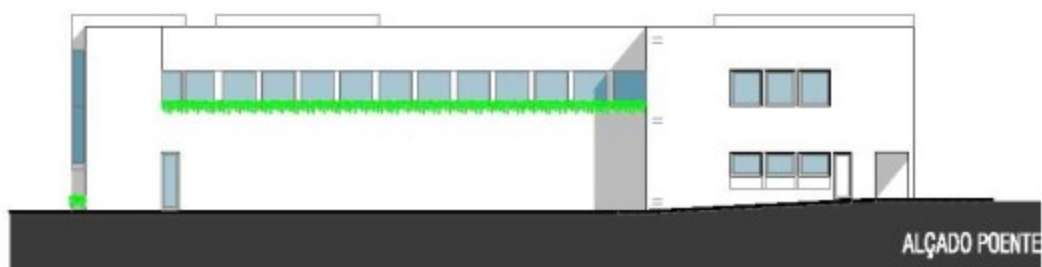
ALÇADO NORTE



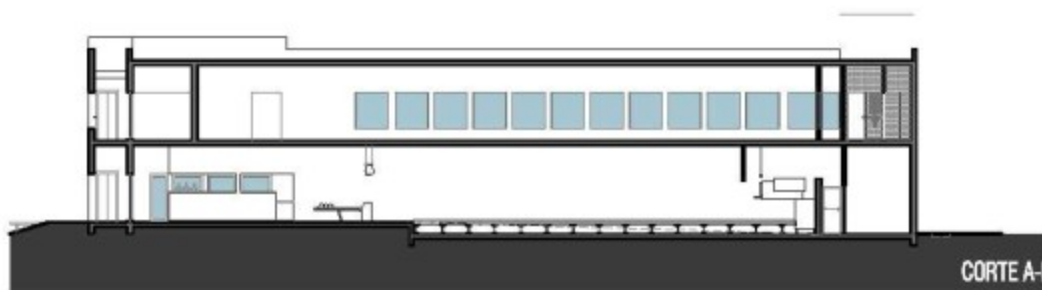
ALÇADO NASCENTE



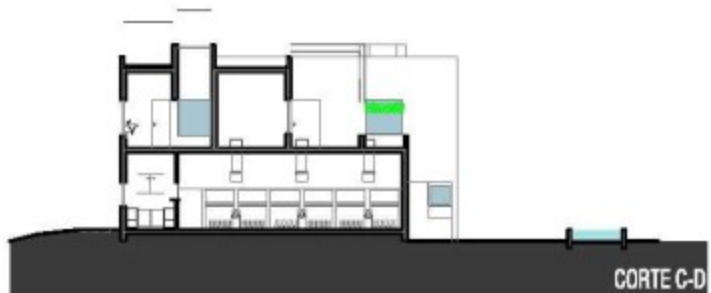
ALÇADO SUL



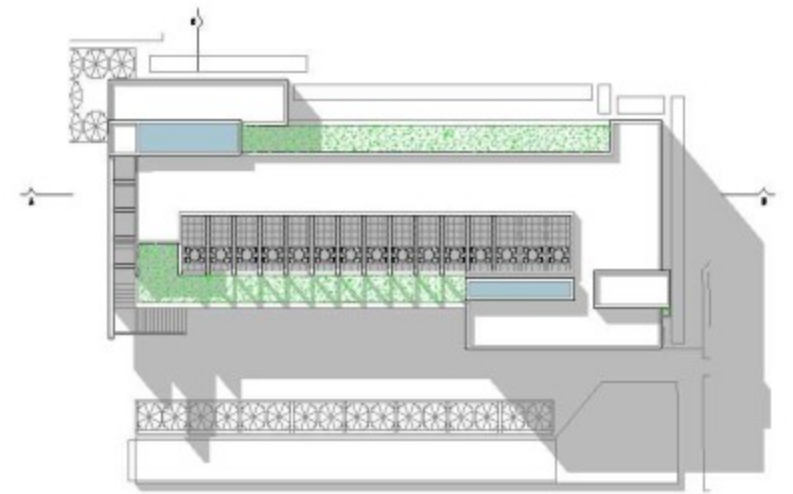
ALÇADO POENTE



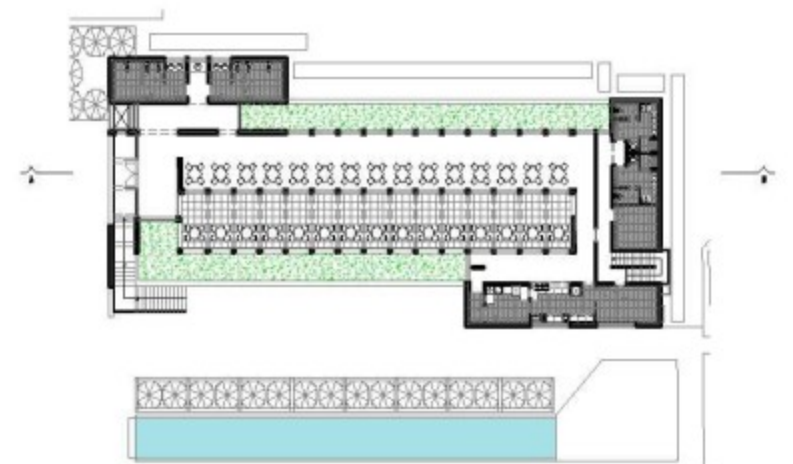
CORTE A-B



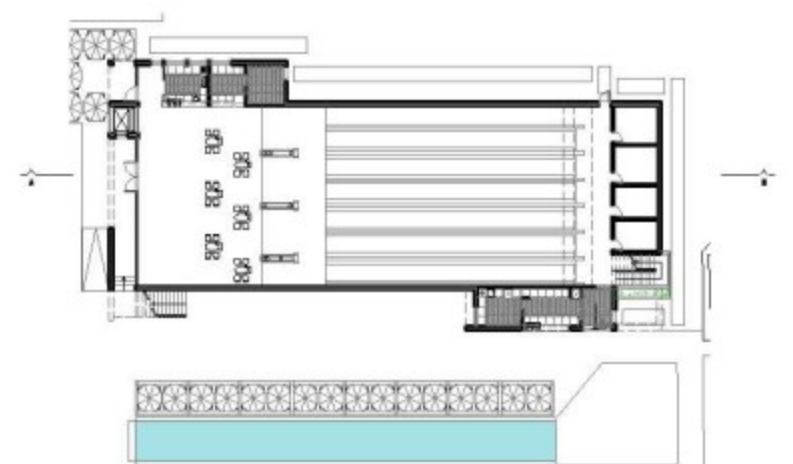
CORTE C-D



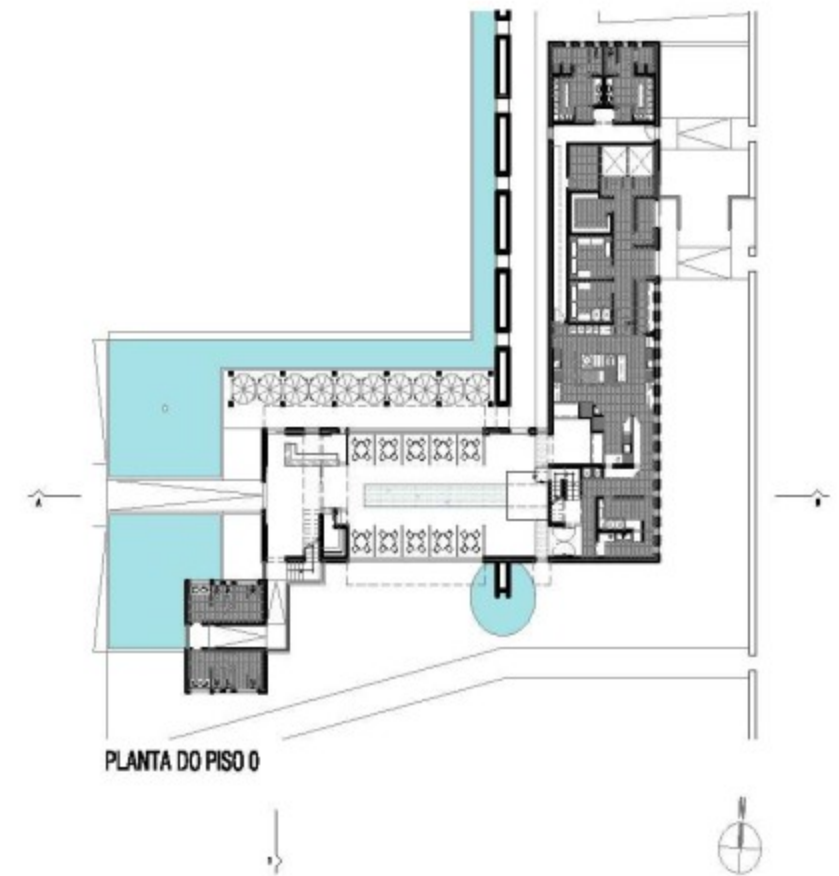
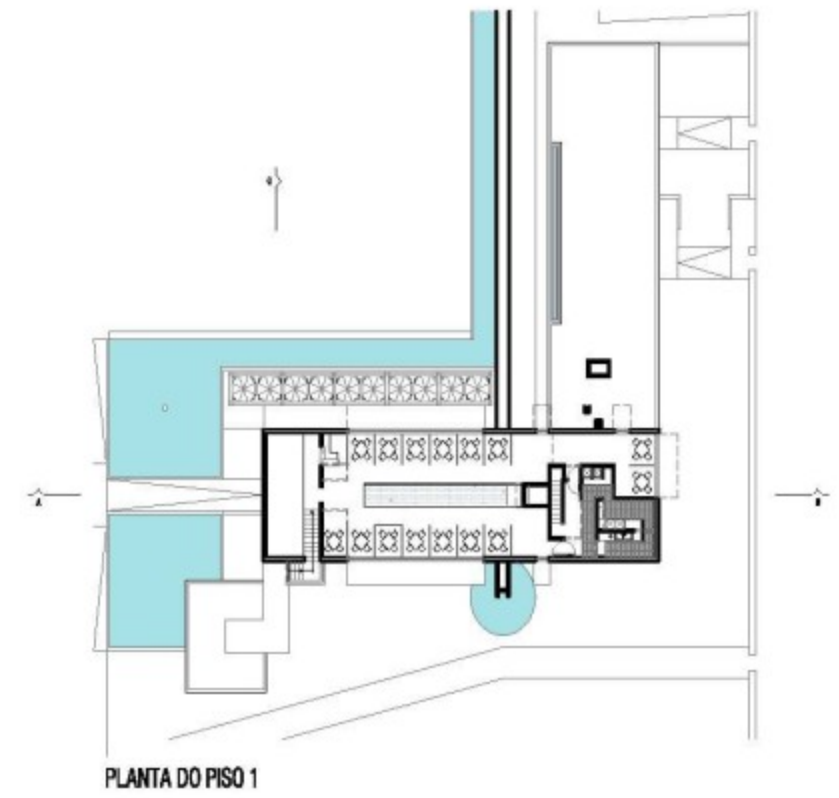
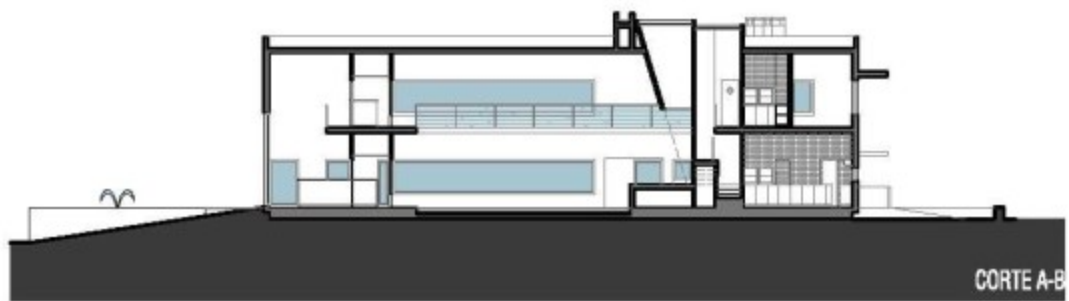
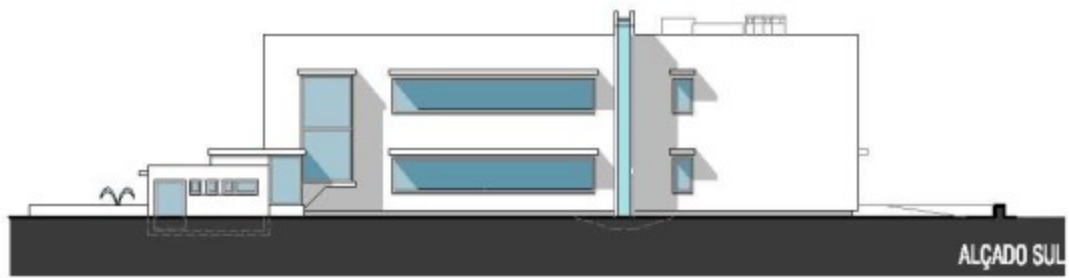
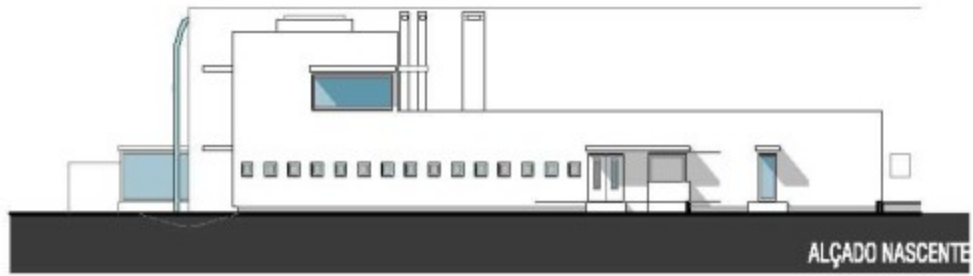
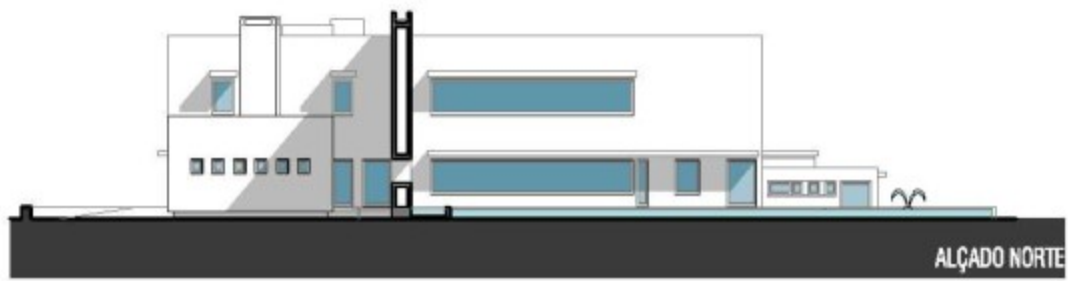
PLANTA DA COBERTURA



PLANTA DO PISO 1



PLANTA DO PISO 0

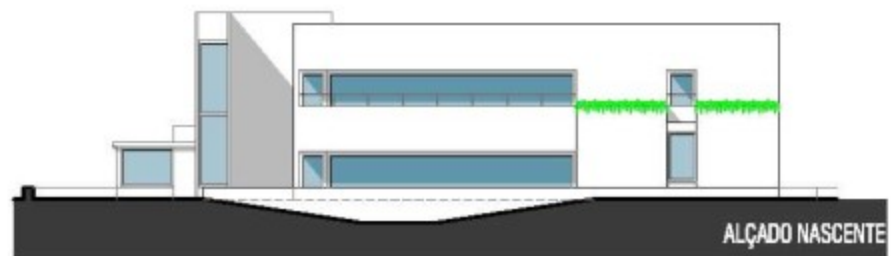


RESTAURANTE

OPIBAÍÁ - IMOBILIÁRIA, LDA
PARQUE INFANTIL DO INFANTE - MONTE GORDO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



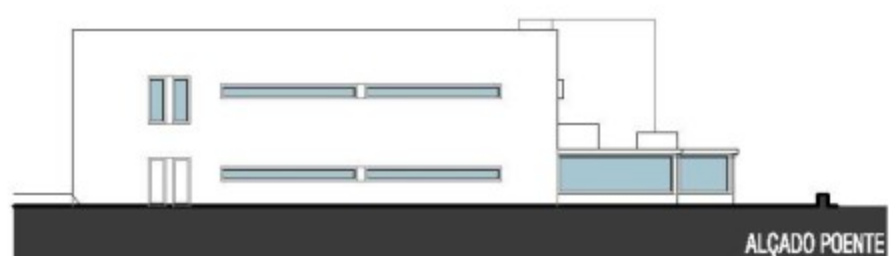
ALÇADO NORTE



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO SUL



ALÇADO POENTE



CORTE A-B



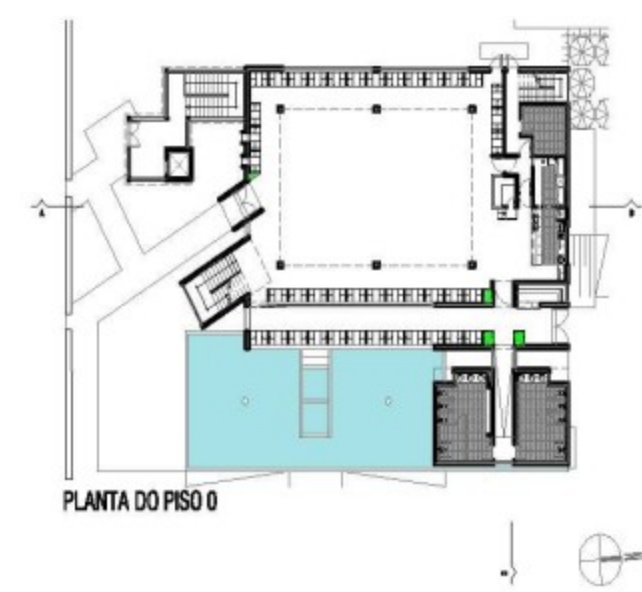
CORTE C-D



PLANTA DA COBERTURA



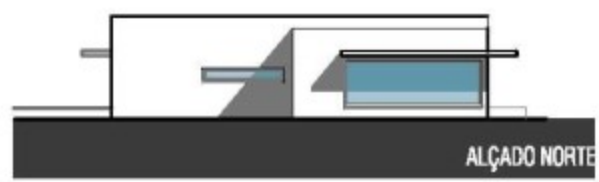
PLANTA DO PISO 1



PLANTA DO PISO 0

DISCOTECA

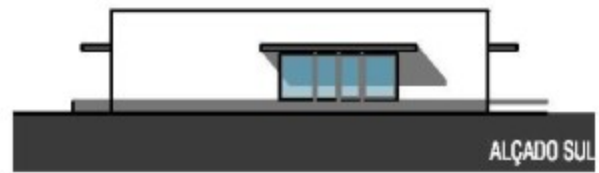
OPIBAÍA - IMOBILIÁRIA, LDA
PARQUE INFANTIL DO INFANTE - MONTE GORDO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



ALÇADO NORTE



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO SUL



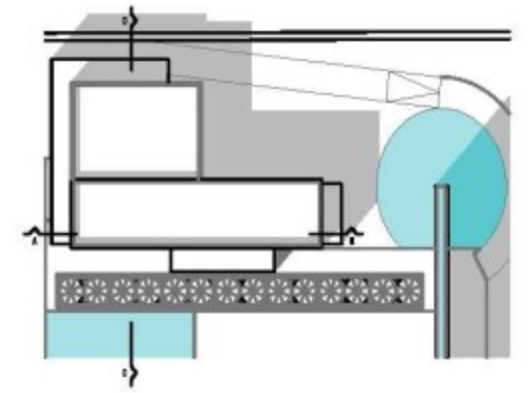
ALÇADO POENTE



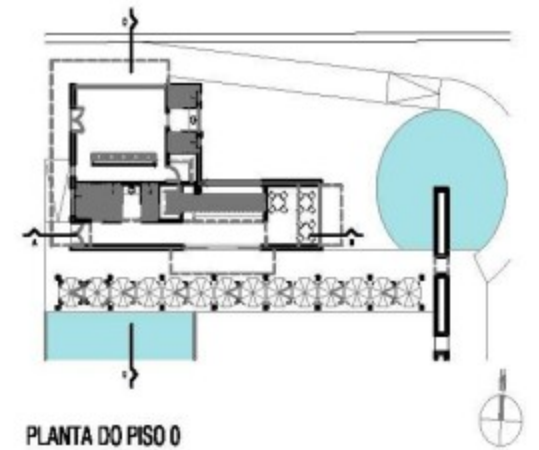
CORTE A-B



CORTE C-D



PLANTA DA COBERTURA

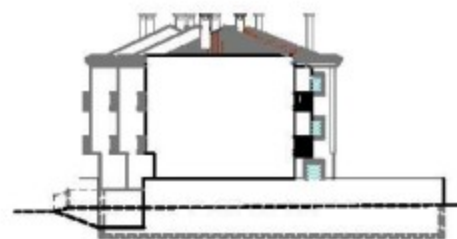
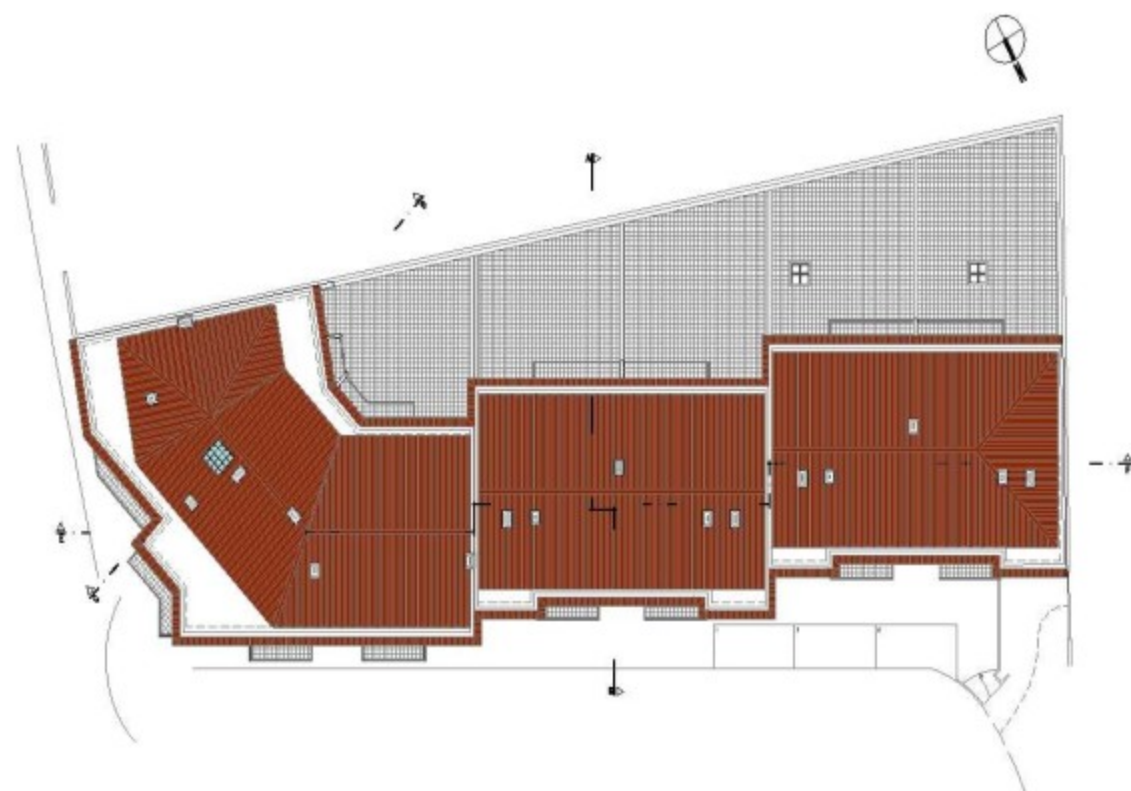
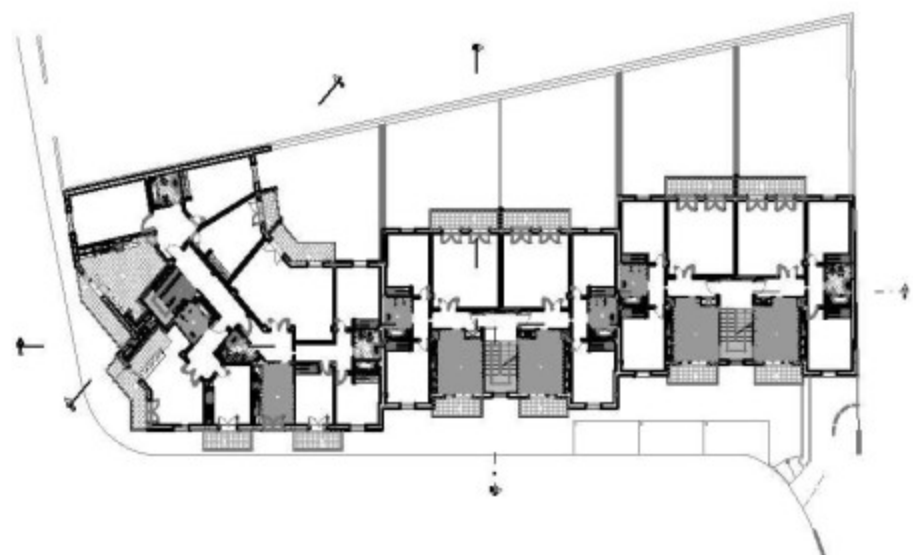
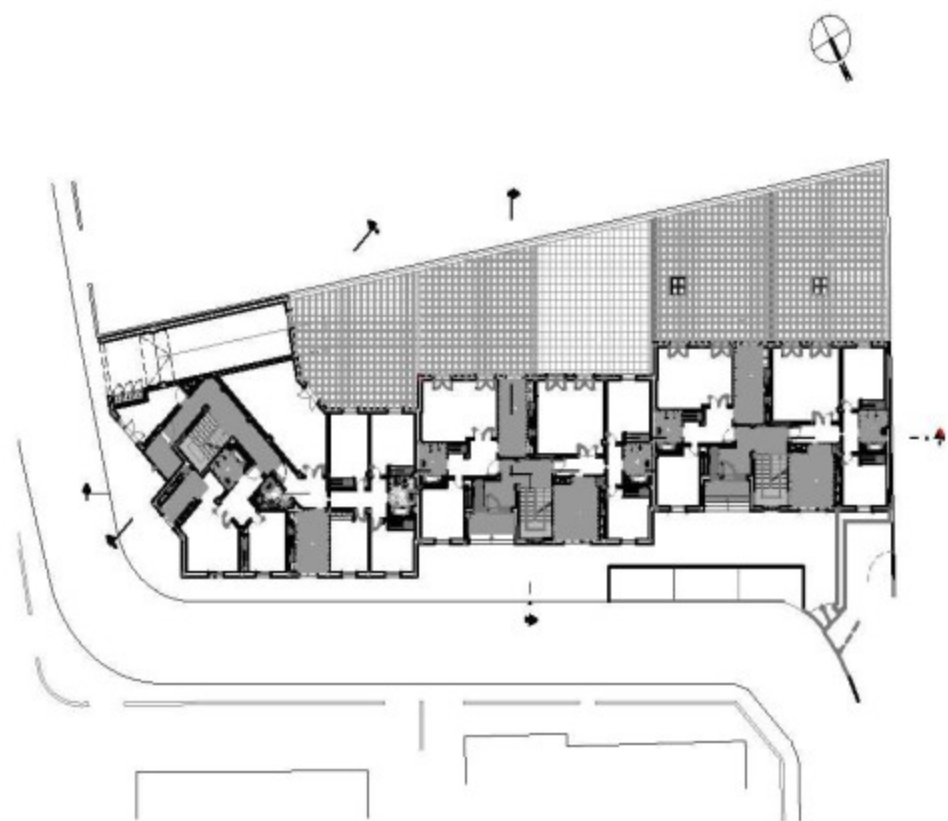


PLANTA DO PISO 0

GELATARIA

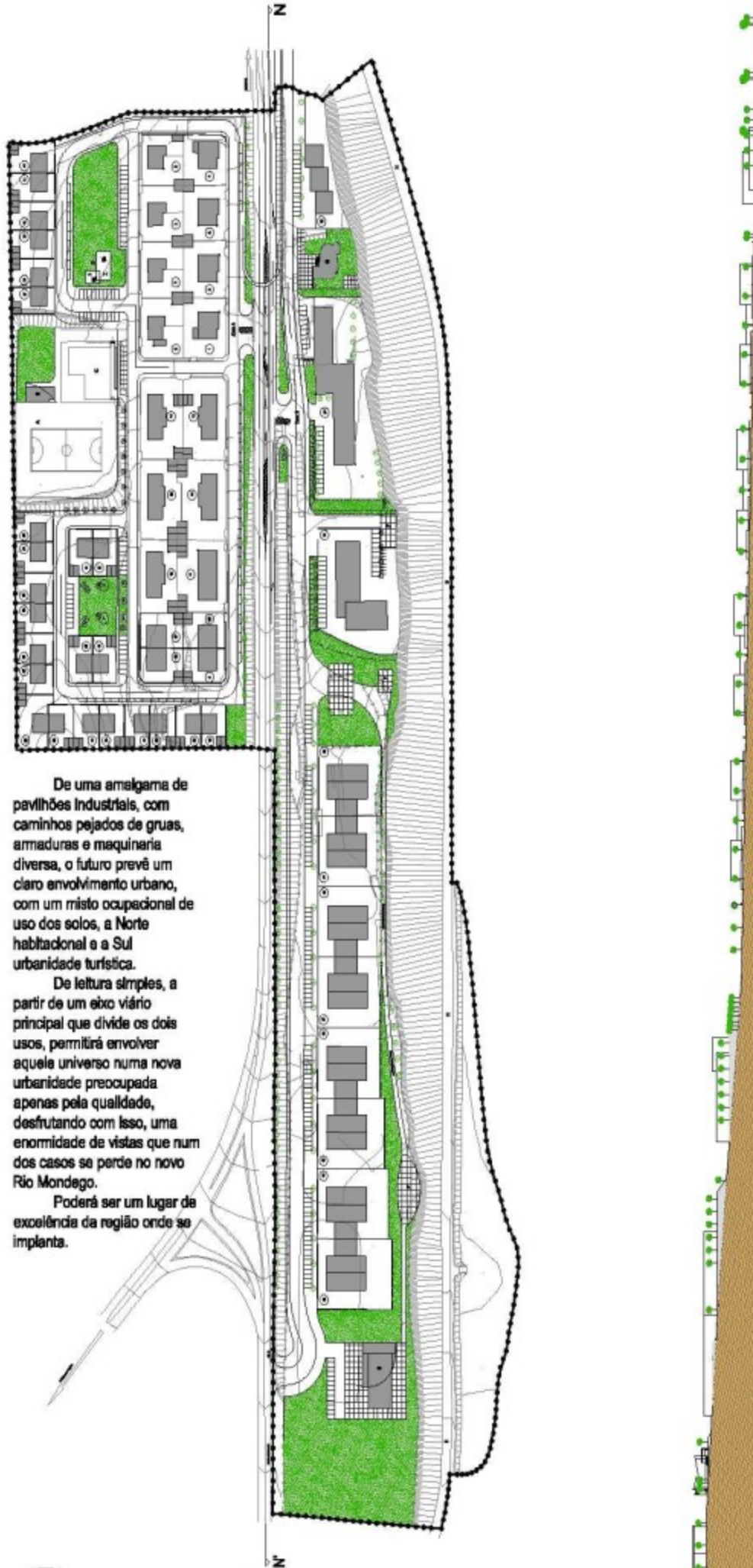
OPIBAÍÁ - IMOBILIÁRIA, LDA

PARQUE INFANTIL DO INFANTE - MONTE GORDO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Este projecto tinha, do ponto de vista urbano, um objectivo claro: rematar um vazio urbano. De enorme exposição à envolvente, conseguiu vencer o desafio, consolidando em termos urbanos, essa envolvente.

LOURIPÉDIO - construção civil, Lda
EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO - PRAIA DA AREIA BRANCA - LOURINHÃ



De uma amalgama de pavilhões Industriais, com caminhos peçados de gruas, armaduras e maquinaria diversa, o futuro prevê um claro envolvimento urbano, com um misto ocupacional de uso dos solos, a Norte habitacional e a Sul urbanidade turística.

De leitura simples, a partir de um eixo viário principal que divide os dois usos, permitirá envolver aquele universo numa nova urbanidade preocupada apenas pela qualidade, desfrutando com isso, uma enormidade de vistas que num dos casos se perde no novo Rio Mondego.

Poderá ser um lugar de excelência da região onde se implanta.



MOTA & COMPANHIA, S.A.

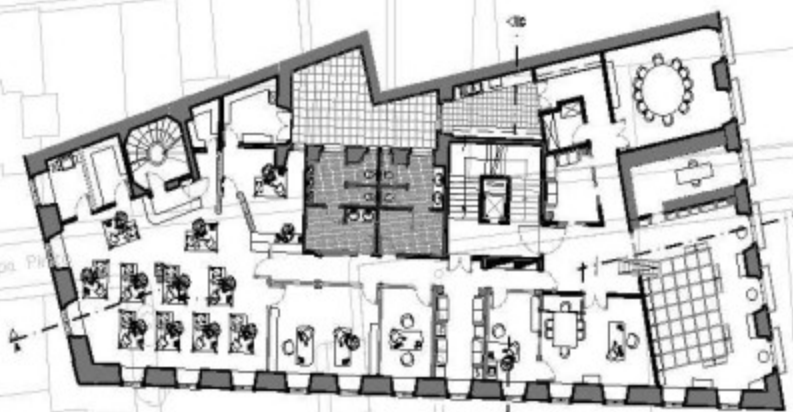
SANTANA - FIGUEIRA DA FOZ



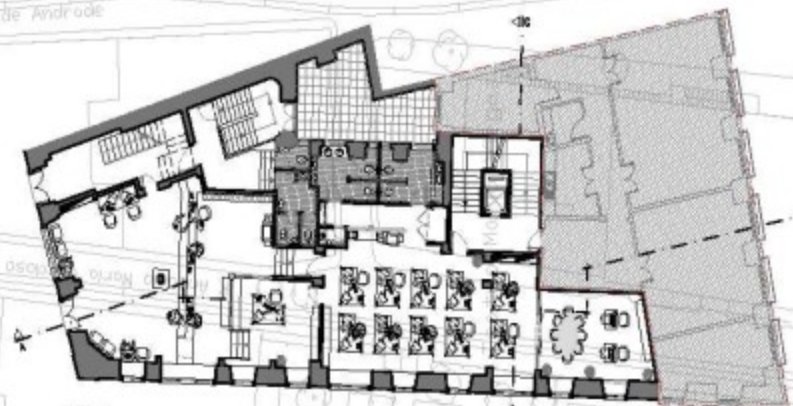
ALÇADO PRINCIPAL



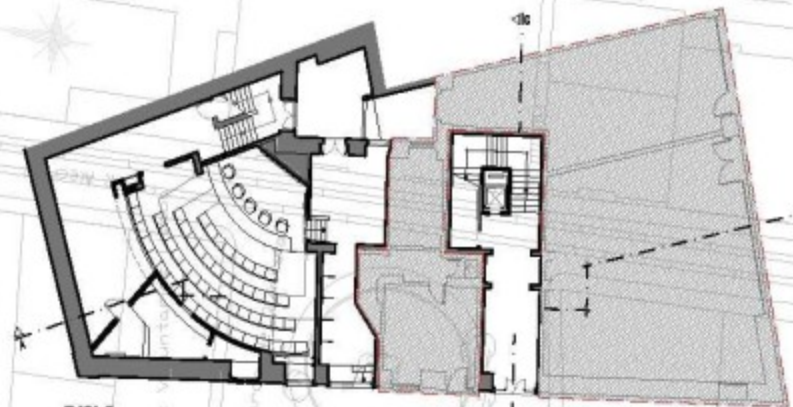
CORTE AB



2º Andar



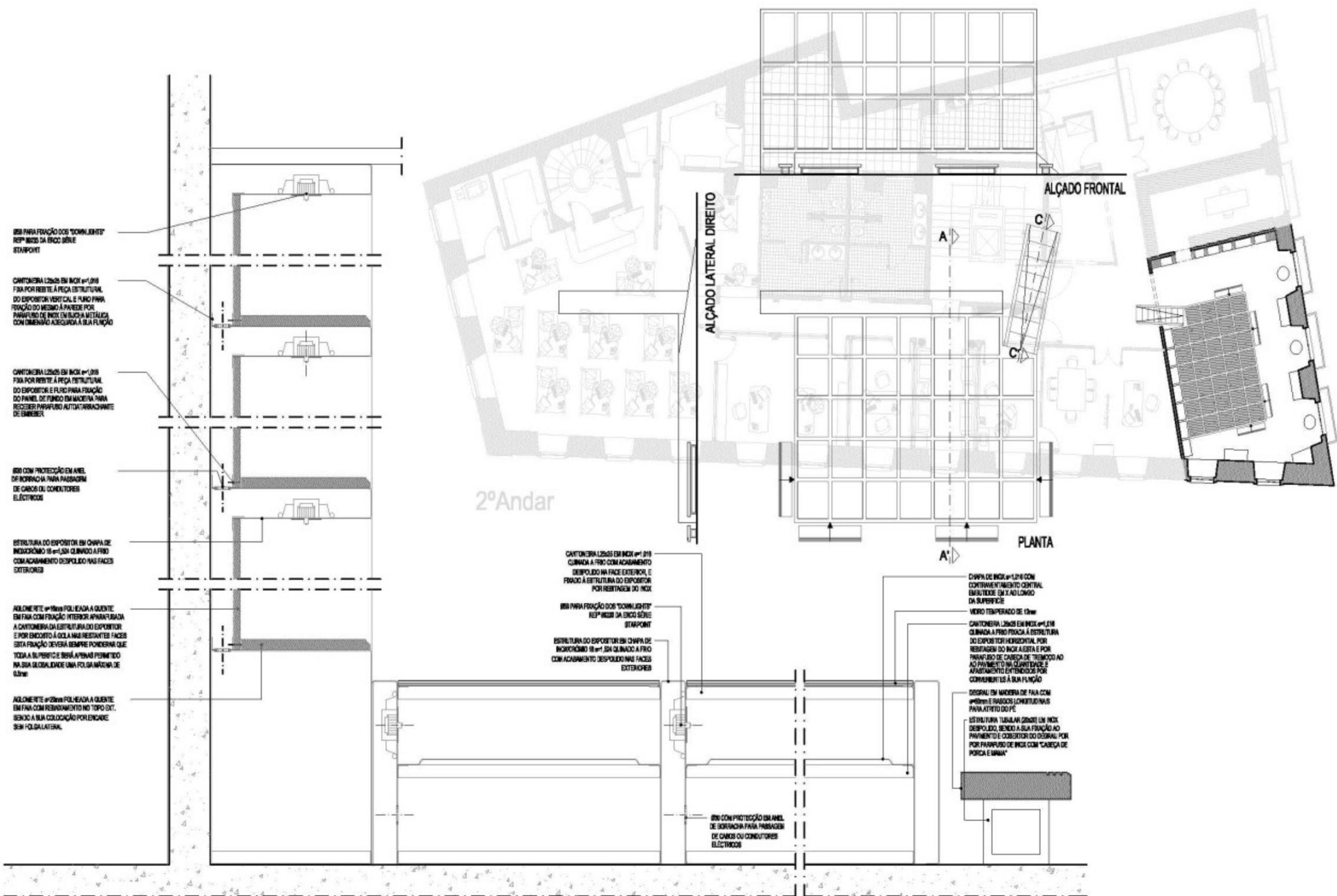
1º Andar



R/Chão

O objectivo conseguido. Um edifício Pombalino de funcionalidade moderna.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
ALTERAÇÕES DA SEDE SOCIAL





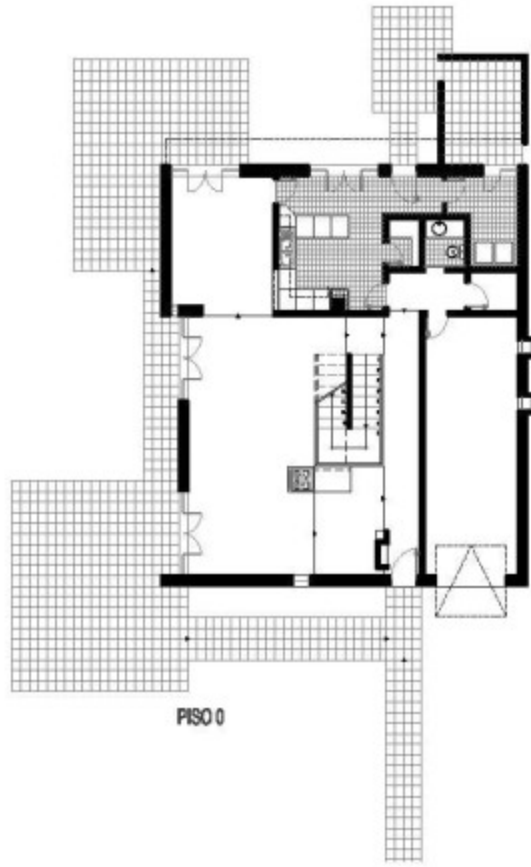
Havia que garantir numa vila em crescimento e dentro do perímetro urbano da mesma, que qualquer edificação a erigir se tornasse um marco de qualidade, por forma a obrigar no futuro, qualquer crescimento, envolva essa mais valia acrescida, sem prejuízo de descaracterização do meio envolvente.

É essa a pretensão deste estudo de rigor, onde a volumetria equilibrada serve de charmeira entre o passado e o futuro da Lourinhã.

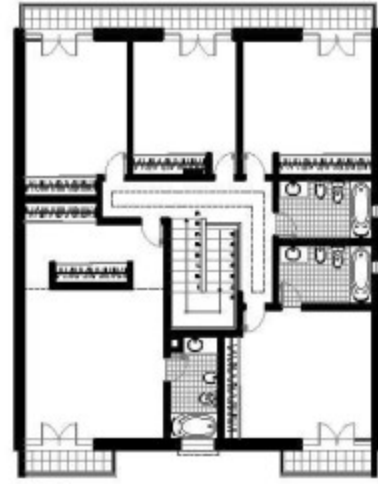


LOURIPRÉDIO-CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
CONDOMÍNIO FECHADO DE HABITAÇÃO - LOURINHÃ

MODELO 1

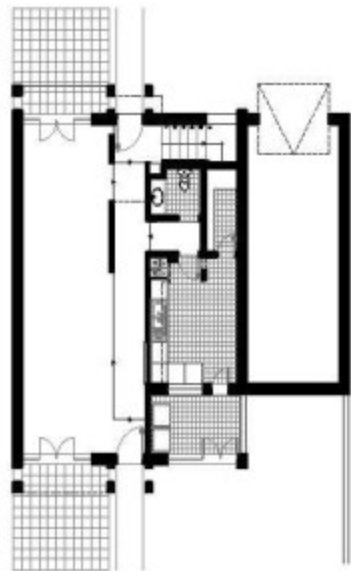


PISO 0

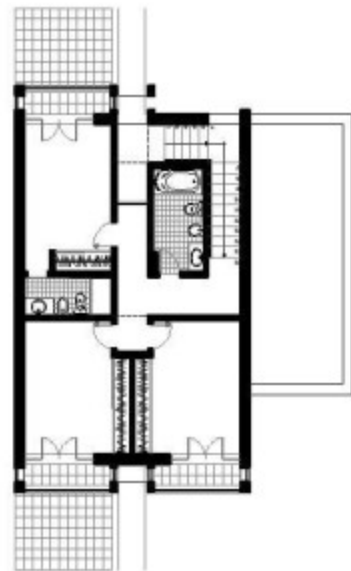


PISO 1

MODELO 2



PISO 0



PISO 1

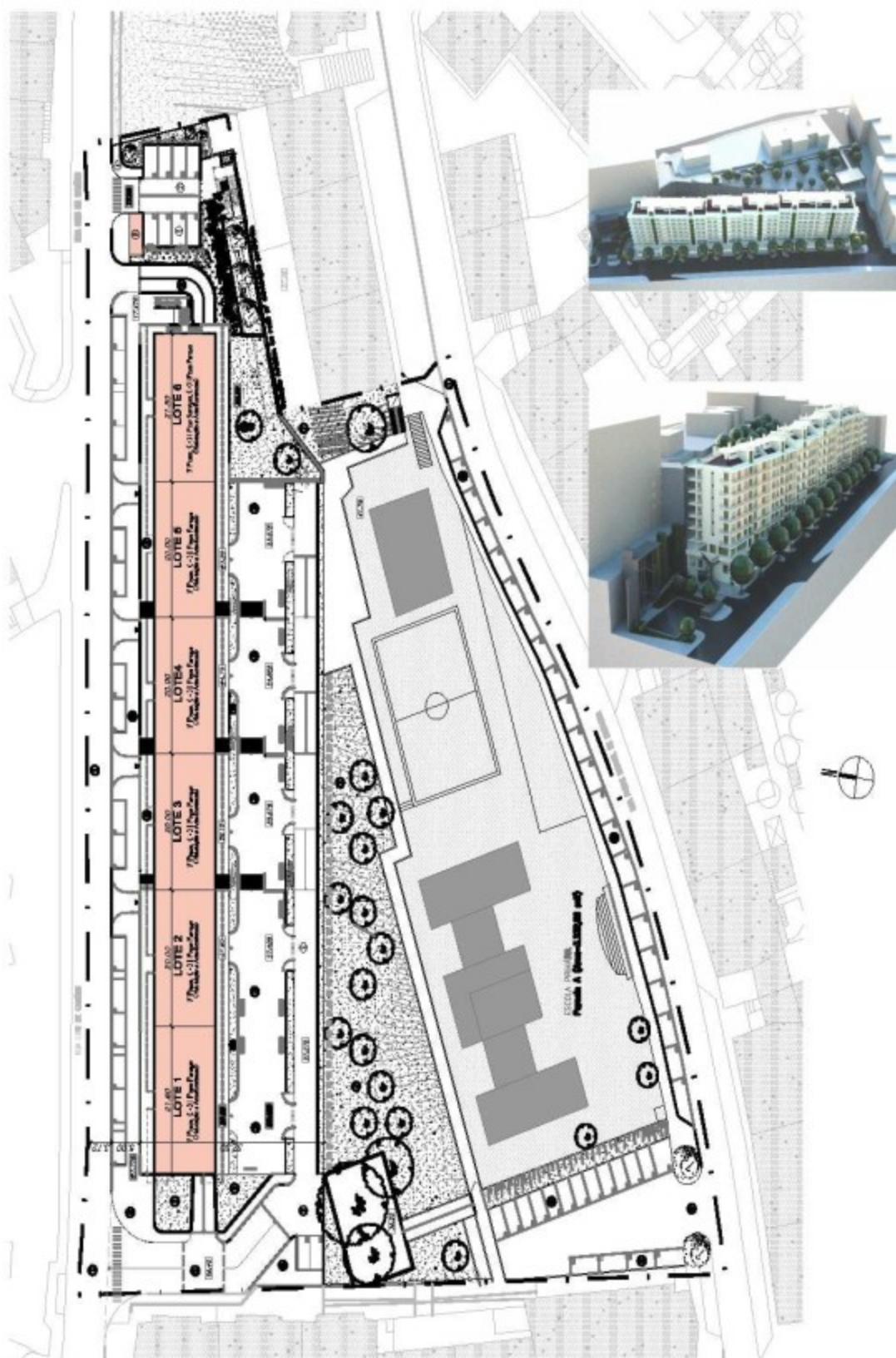




MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Direcção Geral dos Serviços Prisionais
E.P. REGIONAL DE PORTIMÃO
Alteração e Ampliação

O crescimento da população prisional é o resultado da necessária abertura do país ao exterior. Todo o sistema prisional apresenta-se estrangulado e, de ampliação em ampliação, tem ele vivido. Estudar uma ampliação de um edifício prisional, cuja implantação, no centro das vilas ou cidades, já não se coaduna com as novas realidades, obriga a uma permanente procura de soluções arquitectónicas que sejam sempre jogadas no limite que o próprio edifício permita. É um enorme desafio articular essas soluções com o objectivo estabelecido, mas o aliciente da arquitectura O presente projecto é uma prova cabal disso mesmo.





O estudo propõe uma leitura nova de desenho urbano, para as áreas a lotear, destinada a habitação, comércio e serviços, onde no segundo caso, se potencia a valência da restauração.

A proposta em causa teve a preocupação no desenvolvimento da malha urbana existente, dando-lhe continuidade, inserindo-a no meio integrador da zona, tendo do ponto de vista paisagista como volumétrico, ponderado no seu desenvolvimento, a elaboração de espaços de convivência, na frente dos lotes a edificar, com a ligação à área cedida para a instalação da escola já construída, como na frente do edifício, num amplo espaço de circulação pedonal, onde esta existência não permite a simultaneidade com o automóvel, garantindo assim um espaço de elevado padrão de qualidade urbana.



AJACA Imobiliária Construção Civil, S.A.

Edifício de Habitação e Actividades Economicas

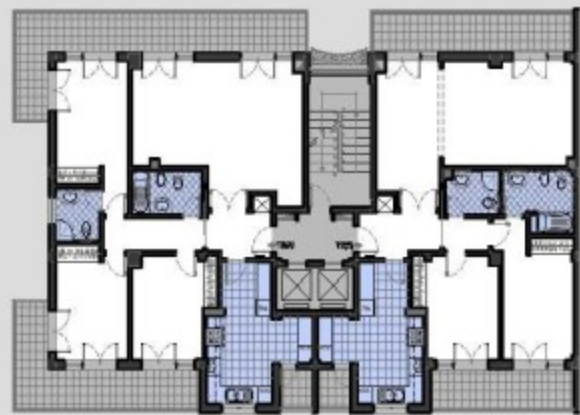
Póvoa de Stº Andrião_Odivelas



Avenida de Ceuta
Estação CP-Alcântara
Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Telf: 21 102 61 70
Fax: 21 102 61 79

Paulo Relvas & Associados
Arquitectura - Engenharia

geral@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt



LOTE 1
pisos 2 a 6



LOTE 2
pisos 2 a 6



LOTE 3
pisos 2 a 6



AJACA Imobiliaria
Construção Civil, S.A.
Edifício de Habitação e Actividades Economicas

Póvoa de Stº Andrião_Odivelas

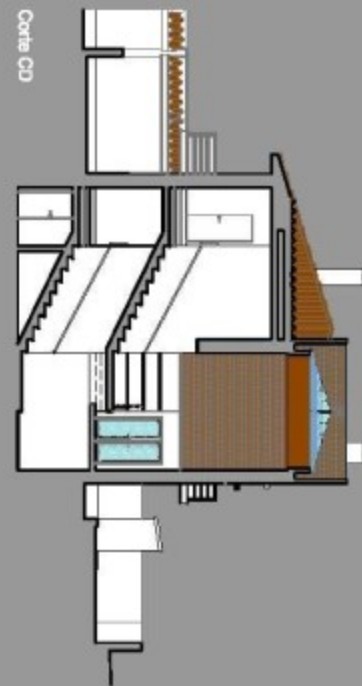
PA
Avenida de Costa
Estação CP-Modular
Terra - Espaço 1
1300 - 125 Lisboa
Tel: 21 102 61 70
Fax: 21 102 61 79
Paulo Relvas & Associados
Arquitectura - Engenharia
gera@pr-associados.pt
www.pr-associados.pt



Planta Piso 1



Planta Piso 0



Corte CD



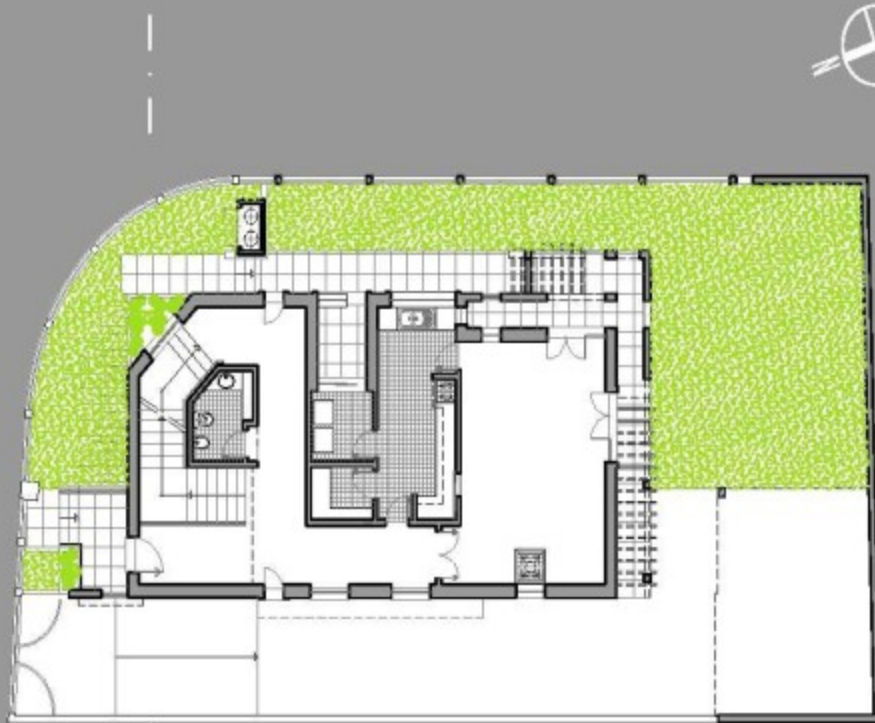
Planta de Cobertura



Alçado Poente



Planta do Piso 1



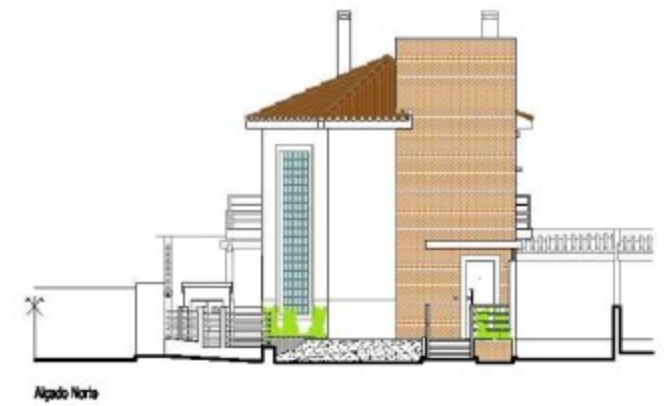
Planta do Piso 0



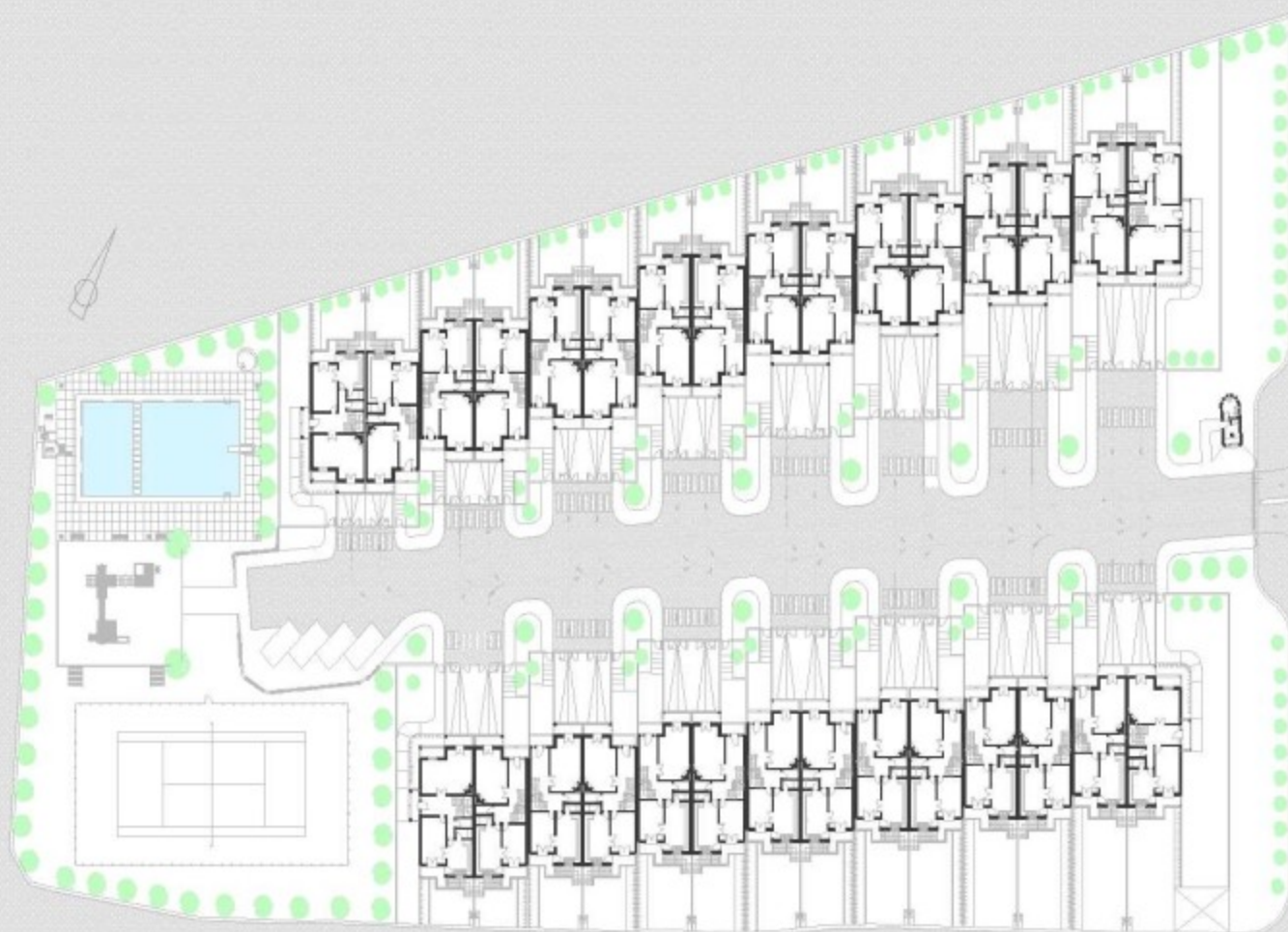
Corte CD



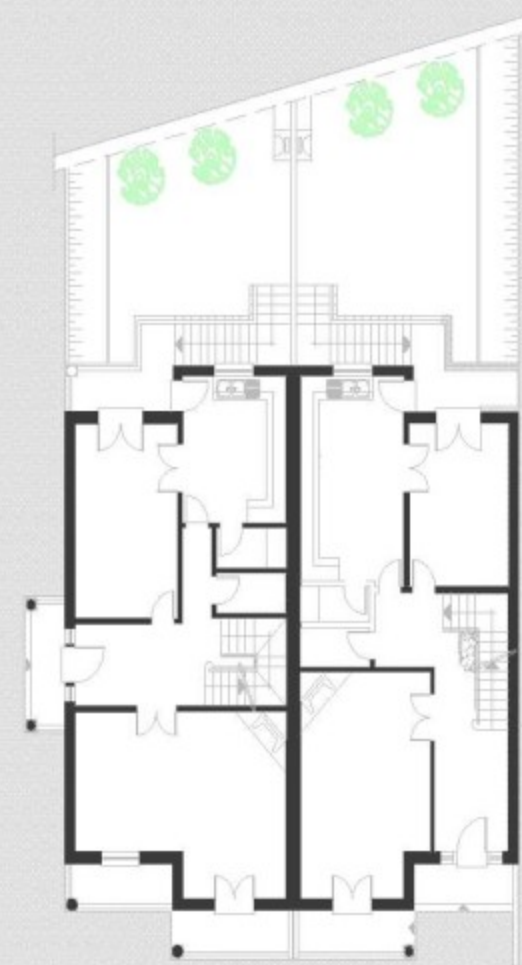
Planta de Coberturas



Alçado Norte



PLANTA GERAL DO RÉ S DE CHÃO



PLANTA TIPO - RÉ S DE CHÃO

LOURIPRÉDIO CONST. CIVIL, LDA,
CONDOMÍNIO FECHADO DE MORADIAS - ABELHEIRA

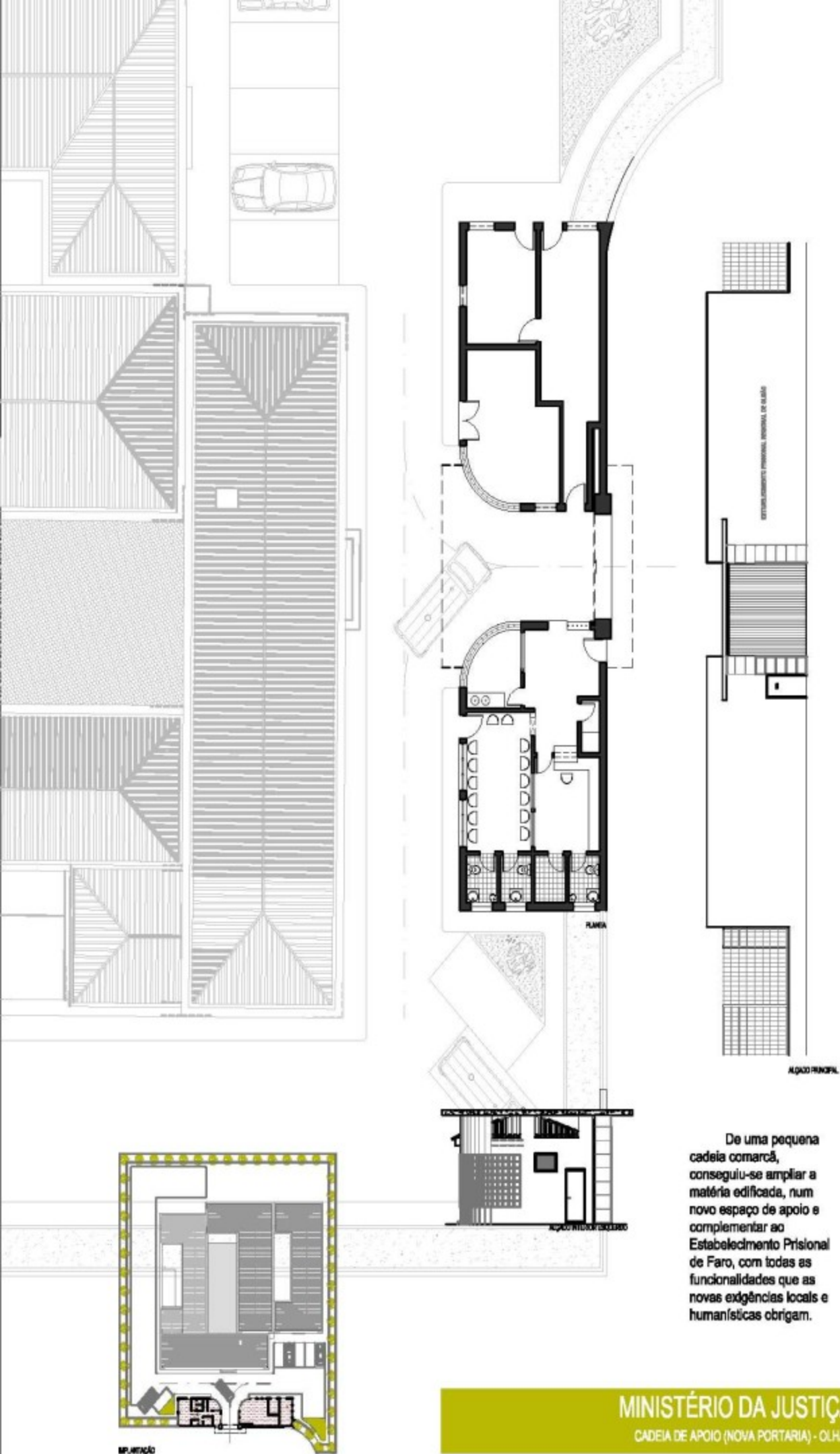


ALÇADO DE CONJUNTO

NO FIM DESTE MILÉNIO, A GRANDE DISCUSSÃO URBANA TEM-SE DESENVOLVIDO EM TORNO DA REDEFINIÇÃO DO QUE É A MALHA URBANA E O QUE ISSO IMPLICA EM TERMOS DE CRESCIMENTO DAS GRANDES CIDADES E A SUA PERIFERIA. SUBJACENTE A ESSA DISCUSSÃO, ESTÁ A GARANTIA DA QUALIDADE DE VIDA E A PRÓPRIA URBANIDADE VIVENCIAL QUE OBRIGOU AS GRANDES QUESTÕES IMOBILIÁRIAS, A PONDERAR EXACTAMENTE ESSE CRESCIMENTO E EM QUE MOLDES. PRETENDE ESTE PROJECTO CONTRIBUIR PARA ESSA DISCUSSÃO, ATRAVÉS DA SUA IMPLANTAÇÃO NA PERIFERIA DA MALHA CONSOLIDADA DO CONCELHO DA LOURINHÃ, CRIANDO UM EMPREENDIMENTO EM RÉ SIME DE CONDOMÍNIO FECHADO, COM UM CONJUNTO DE INFRAESTRUTURAS DE APOIO QUE SERÃO A GARANTIA PERENE DE QUE QUALQUER CRESCIMENTO PERIFÉRICO TERÁ QUE RESULTAR EM BANHOS URBANOS COM PADRÕES CONFERIDOS DE QUALIDADE.




ALÇADO TIPO



De uma pequena cadeia comarcã, conseguiu-se ampliar a matéria edificada, num novo espaço de apoio e complementar ao Estabelecimento Prisional de Faro, com todas as funcionalidades que as novas exigências locais e humanísticas obrigam.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CADEIA DE APOIO (NOVA PORTARIA) - OLHÃO



Este complexo, pretende vir a ser uma unidade de convivência permanente entre quem o usufrui e os seus familiares, numa perspectiva futura, dotada dos mais elementares meios técnicos modernos, tanto no que se refere ao espaço e sua envolvente como em meios humanos caracterizadores de competência e humanismo.

O desenho urbano balizado nos pressupostos anteriores, obriga-se voluntariamente à interpenetração de todo o conjunto, criando assim objectivamente um espaço de estar e espaço de lazer, com as necessidades vivenciais de quem, no fim da sua actividade profissional, precisa ainda de todo o tempo do mundo para conviver e amar, criando assim as pontes de convívio entre o passado e o futuro.

Toda a filosofia do presente projecto obedeceu a uma rigorosa análise volumétrica do conjunto por forma a obter-se uma resposta adequada à necessidade da implantação em zona nobre do Concelho da Lourinhã, desfrutando de vistas harmoniosas do campo "salvo" ao oceano, onde o espaço se desenvolve nos limites da linha do horizonte, mantendo por isso especiais cuidados na elaboração dos volumes e suas formas geométricas, a fim de permitir uma articulação que se quer simples mas perfeita, a todo o conjunto, conferindo uma leitura de simplicidade mas perfeitamente integrada, aproveitando a sua articulação na topografia do terreno.

Cumulativamente houve o cuidado de estabelecer a toda a cromática do empreendimento, obediência aos pressupostos particulares exigidos pela implantação proposta, por forma a que a futura construção não vá ferir a vivência do local onde o clima e a natureza, obriga a estabelecer os limites inerentes à preservação do meio que o rodeia.

O conjunto a edificar distribui-se, como se refere atrás, por 4 volumes autónomos distribuídos, relativamente ao eixo central de acesso do complexo, por um conjunto lateral de pequenas moradias, consideradas como Unidades Individuais de Alojamento, eixo aquele que termina na alçada principal da Grande Unidade Central.

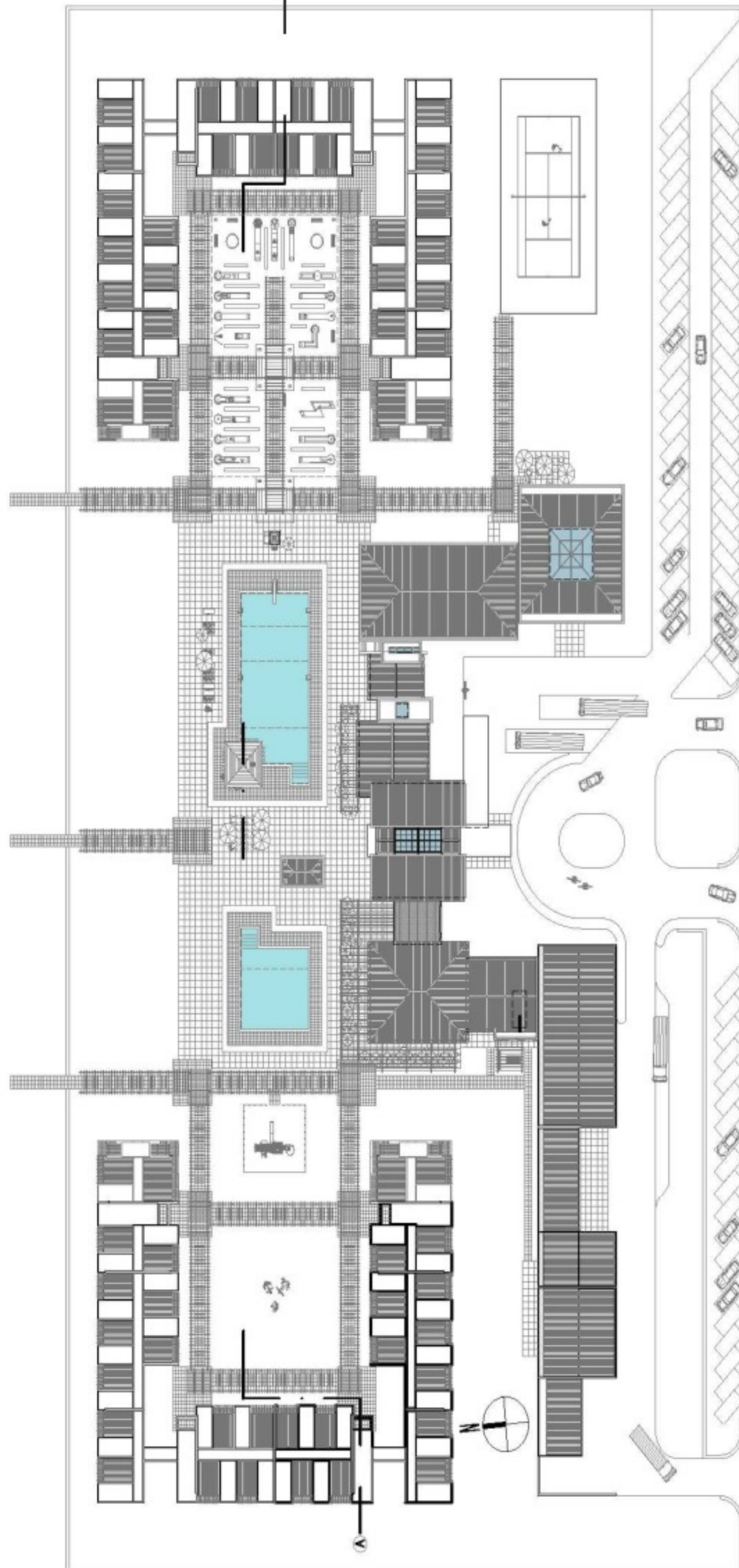
Intercala-se nestes dois volumes, por razões de acessibilidade dos acompanhantes ou familiares dos utentes do complexo, uma capela de vivência moderna, não desprezando a leitura em termos do desenho do passado e a zona em que toda a estrutura vivencial será construída.

Como corolário do complexo em apreço, desenvolvem-se os espaços com destino lúdico de todo o empreendimento, permitindo uma envolvente muito própria e acima de tudo destinada aos próprios utentes.



KATHERINE E CECÍLIA, LDA

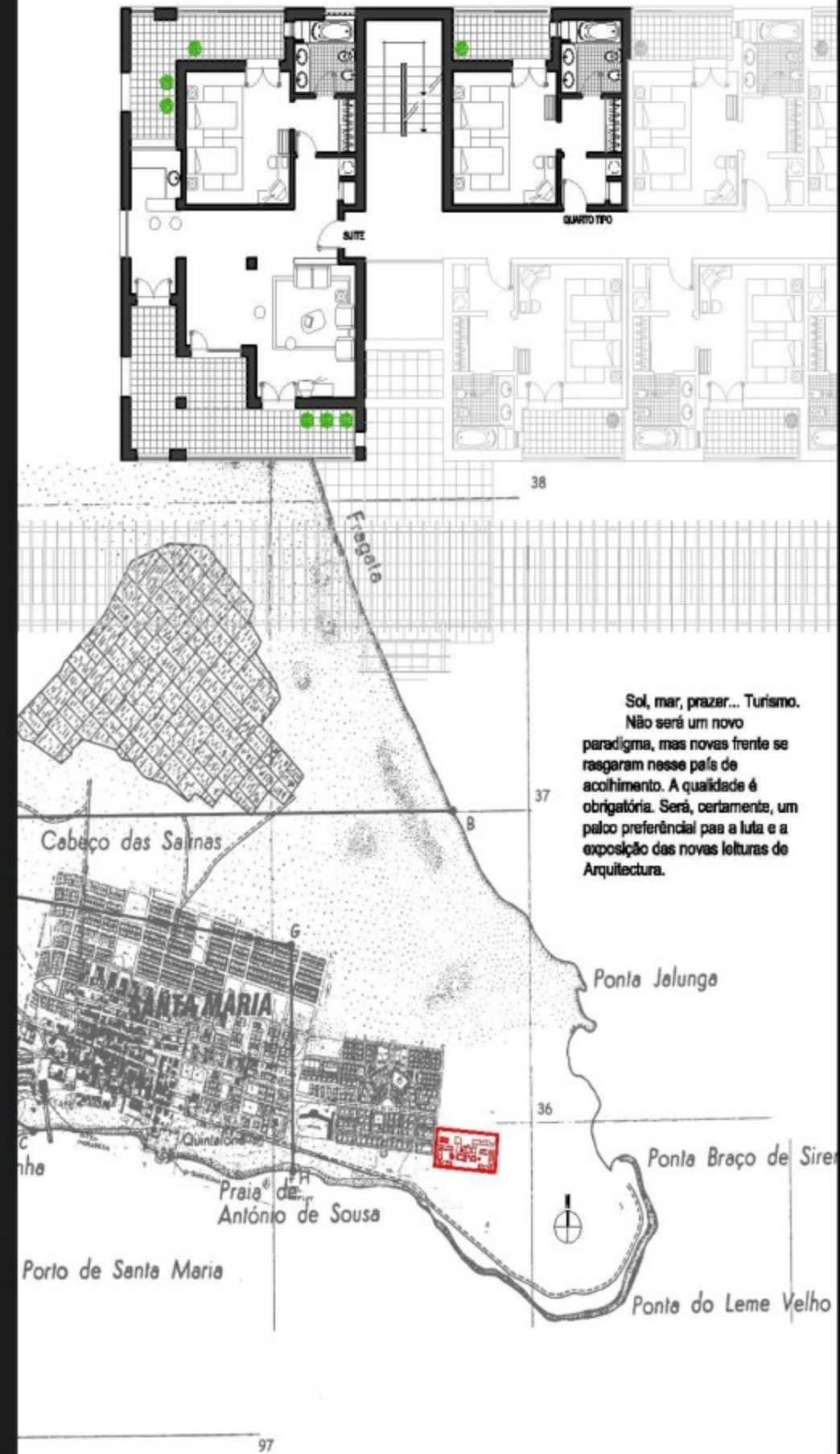
CASA DE REPOUSO S^ª BÁRBARA - LOURINHÃ



PLANTA DE APRESENTAÇÃO AO NÍVEL DA COBERTURA

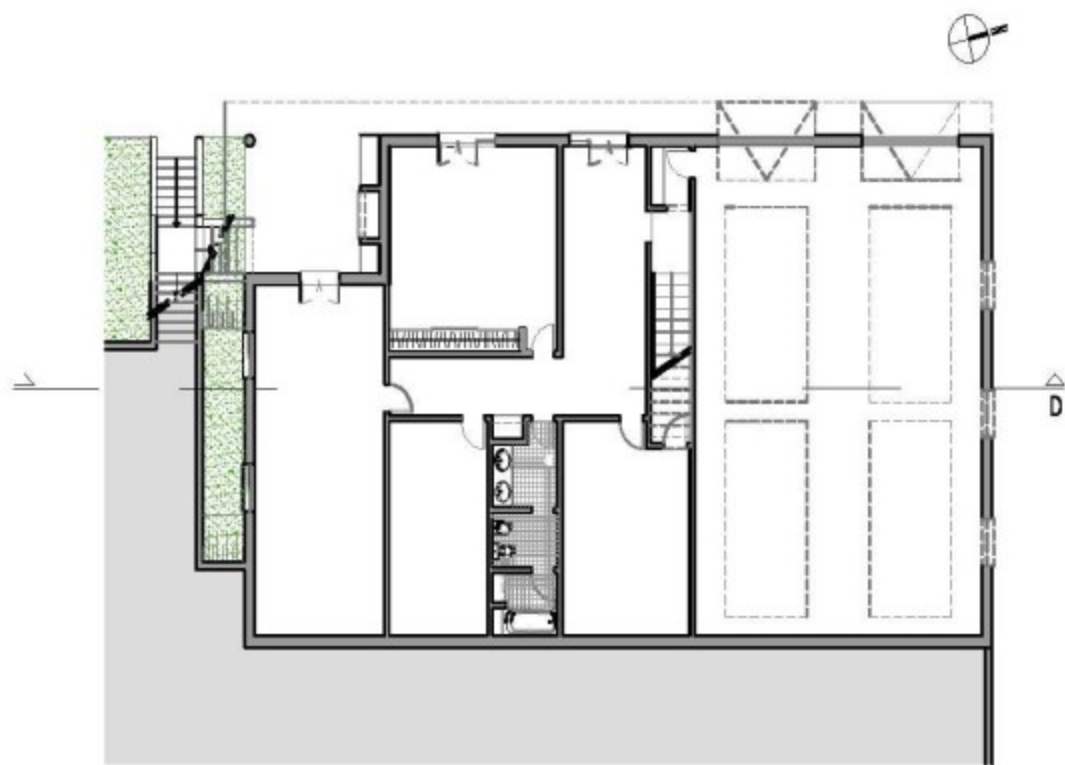


ALÇADO FRONTAL

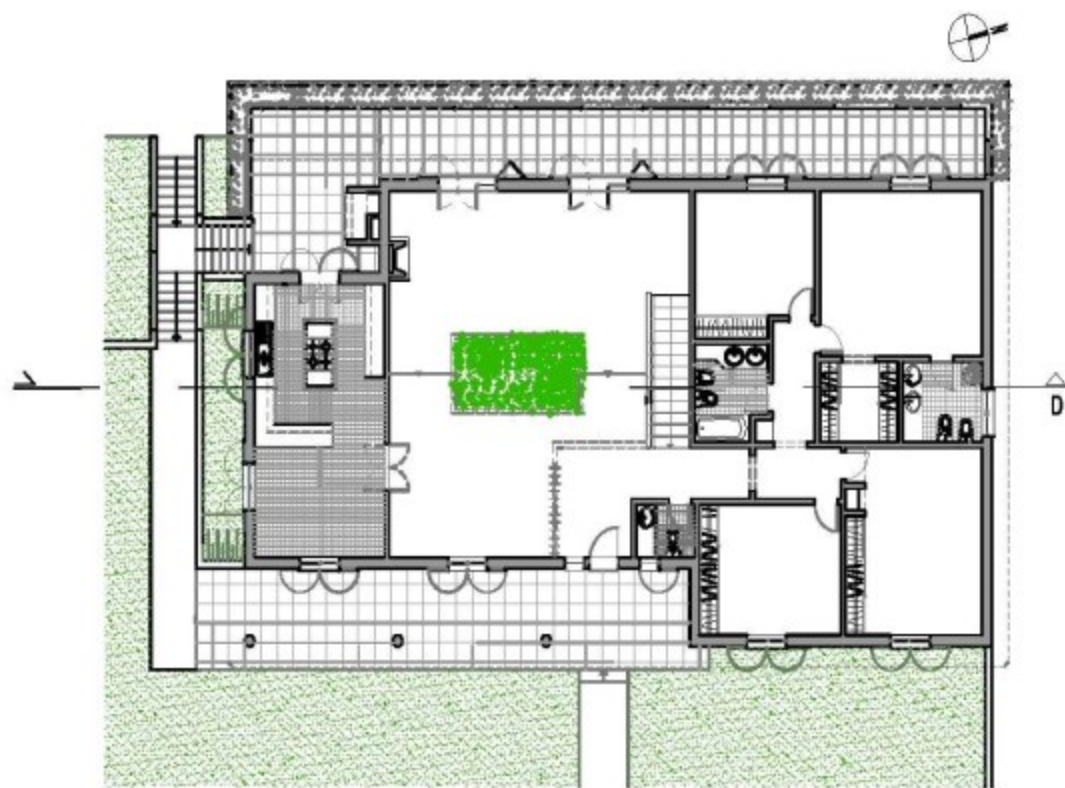


Sol, mar, prazer... Turismo.
 Não será um novo paradigma, mas novas frentes se rasgaram nesse país de acolhimento. A qualidade é obrigatória. Será, certamente, um palco preferencial para a luta e a exposição das novas leituras de Arquitectura.

FRAGATA - INV. TÚRISTICOS LDA
 UNIDADE HOTELEIRA - CABO VERDE



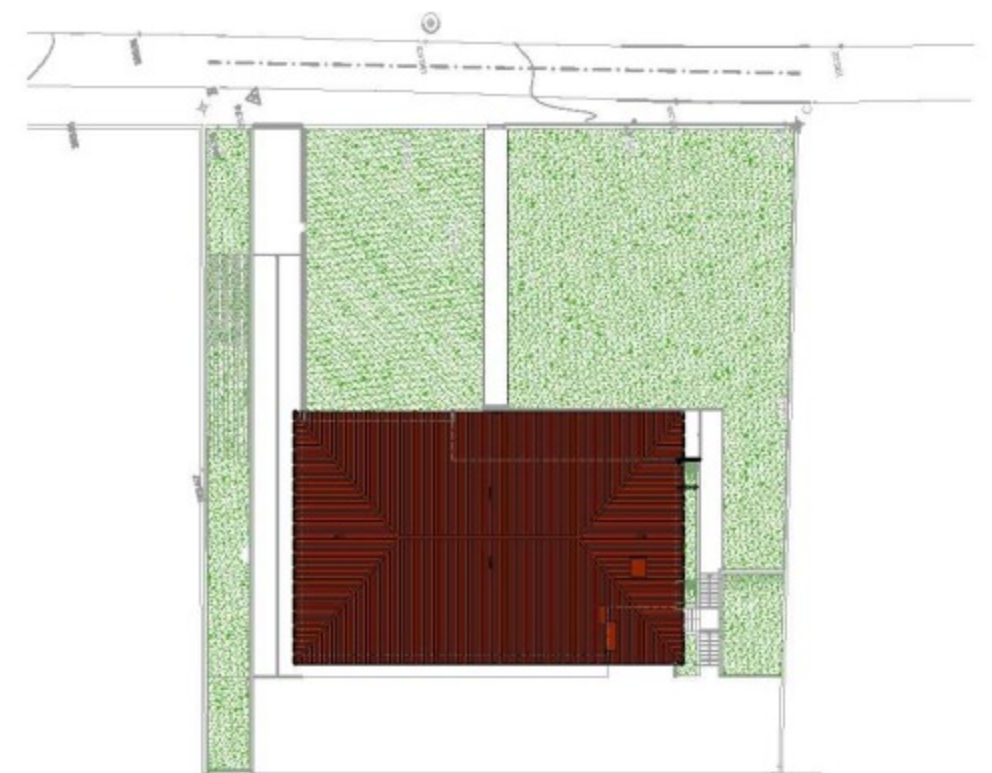
PLANTA DA CAVE



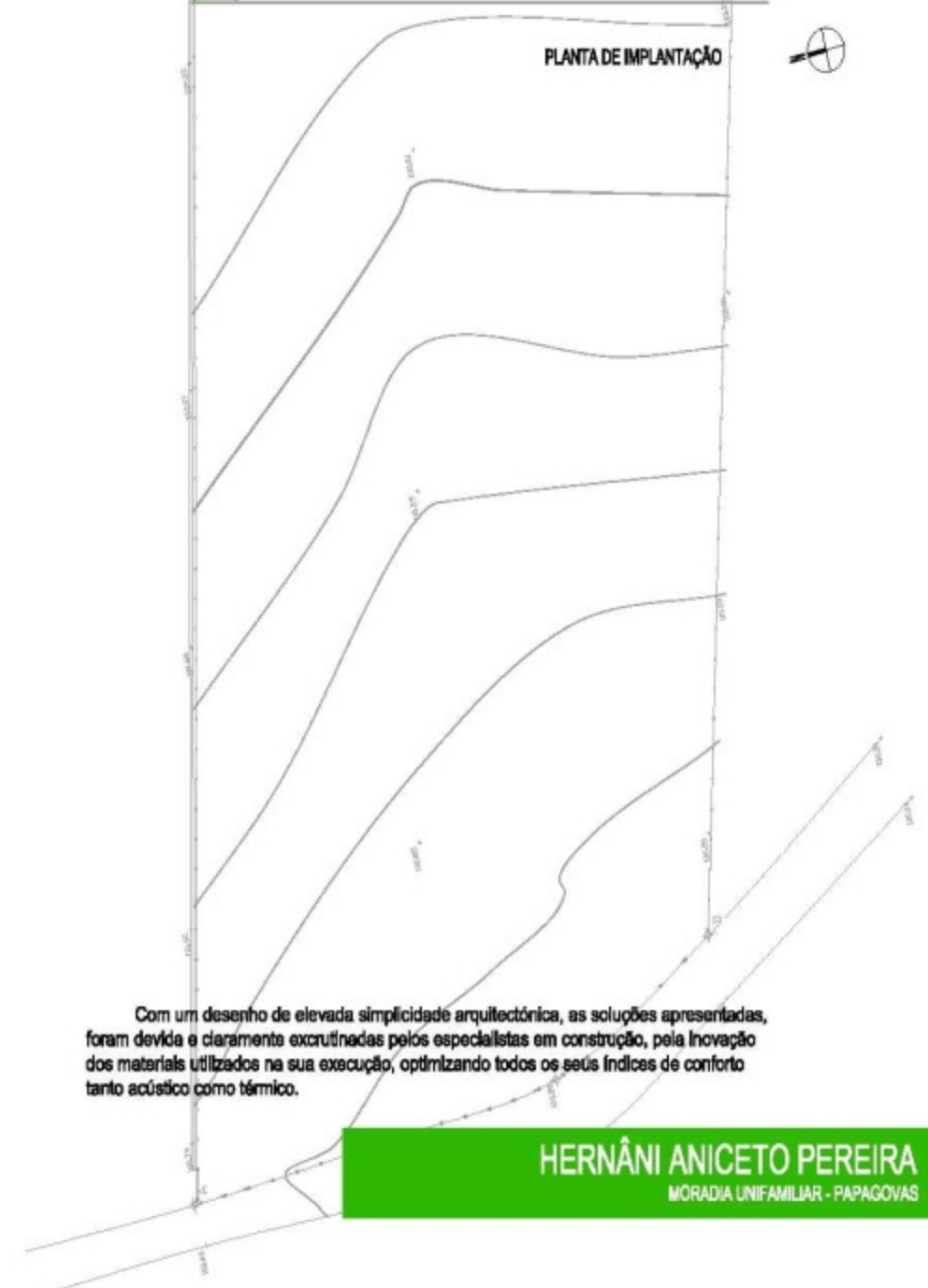
PLANTA DO RÉS-DE-CHÃO



CORTE C0

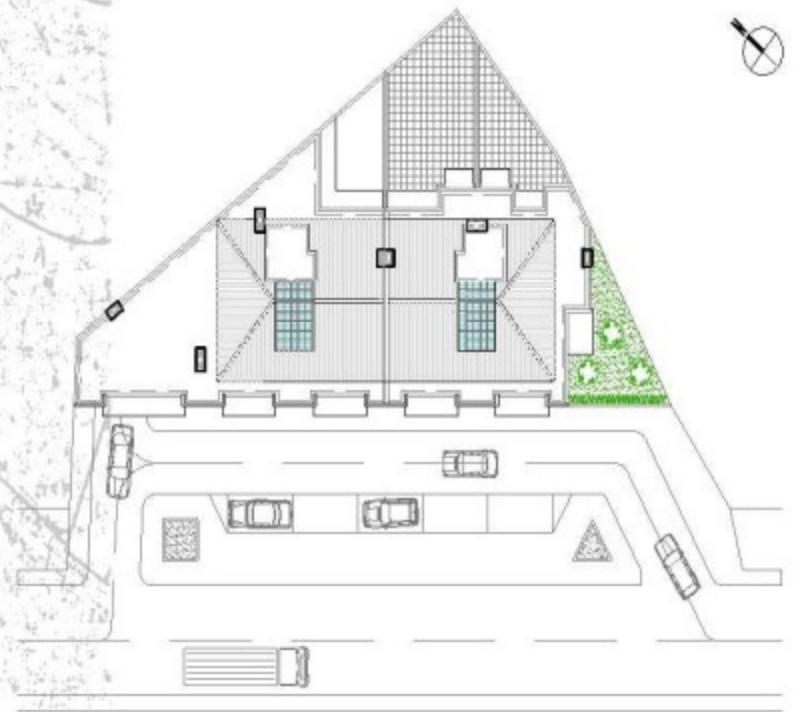


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



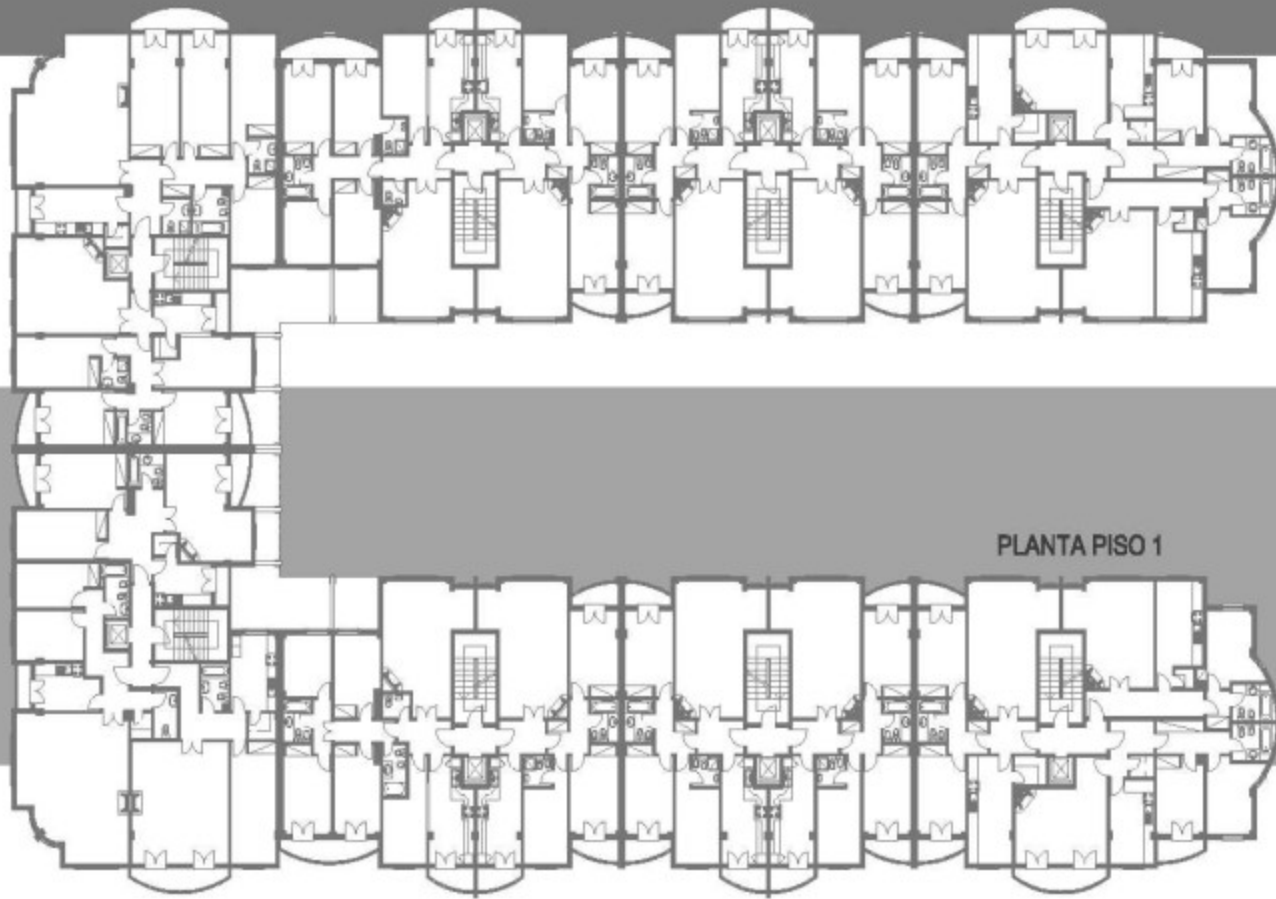
Com um desenho de elevada simplicidade arquitectónica, as soluções apresentadas, foram devota e claramente exortadas pelos especialistas em construção, pela inovação dos materiais utilizados na sua execução, optimizando todos os seus índices de conforto tanto acústico como térmico.

HERNÂNI ANICETO PEREIRA
MORADIA UNIFAMILIAR - PAPAGOVAS



Este projecto aproveita as sinergias do lugar urbano de implantação, Malveira Saloia, cuja ligação à envolvente é de enorme apetência. Dada a simplicidade da arquitectura proposta, tomou-se na nova referência do lugar.

CARLOS ALBERTO LOPES AFONSO
EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO E COMÉRCIO



PLANTA PISO 1



ALÇADO NASCENTE



FEIRANTES, LAVADEIRAS, O BURRO, O MOINHO E AS HORTAS, TEM SIDO A IMAGEM DE MARCA DA REGIÃO SALGIA, ENVOLVENTE DA ÁREA DA GRANDE LISBOA, PARA ALEM DE SER A ZONA ABASTECEDORA DA CAPITAL, EM GÊNEROS ALIMENTARES.

HOJE, ESTAREMOS A FALAR DA REGIÃO NORMAL DE CRESCIMENTO DA CAPITAL, EM TERMOS URBANOS, ONDE AS GRANDES VIAS DE COMUNICAÇÃO SE ENTRECruzARAM, EM ACESSOS CONSTANTES E PERMANENTES. OS ACESSOS VIÁRIOS, TROUXERAM A ESSA REGIÃO NOVAS REALIDADES QUE SE ENCONTRAM EM DESENVOLVIMENTO E QUE PERMITEM ESTABELECEER REGRAS SUSTENTADAS DO PONTO DE VISTA URBANO, NÃO DESVIRTUANDO AS TRADIÇÕES E A SUA PRÓPRIA CULTURA.

O EDIFÍCIO EM CAUSA, PELA SUA CROMÁTICA, DESENVOLVIMENTO GEOMÉTRICO, E EM PLANTA AO REGRAR NOS SEUS ASPECTOS GENÉRICOS AS MAIS ELEMENTARES REGRAS DE Bã CONVIVÊNCIA ENTRE OS UTILIZADORES, POIS GARANTE OS ESPAÇOS EXTERIORES ENVOLVENTES ONDE O AREJAMENTO E AS VISTAS DÃO UMA NOÇÃO DE ABERTURA AO MEIO, CARACTERIZADORAS DOS ELEMENTOS ATRÁS DESCRITOS QUE, POR ALÉM DAS GARANTIAS DOS CUMPRIMENTOS REGULAMENTARES PERMITA UMA EVOLUTIVA TRANSIÇÃO, PARA O 'MODERNISMO' TRADICIONAL, CONSERVANDO UMA CONTINUIDADE DE AÇÃO ATRAVÉS DA MANUTENÇÃO QUANTIFICADA DA SUA POPULAÇÃO, POIS ESTA INTEGRAÇÃO DESTINA-SE JUSTAMENTE, QUASE EM EXCLUSIVO ÀS GERAÇÕES MAIS JOVENS, À PROCURA DE LAÇOS EM INÍCIO DE VIDA FAMILIAR.

LOURIPRÉDIO - CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

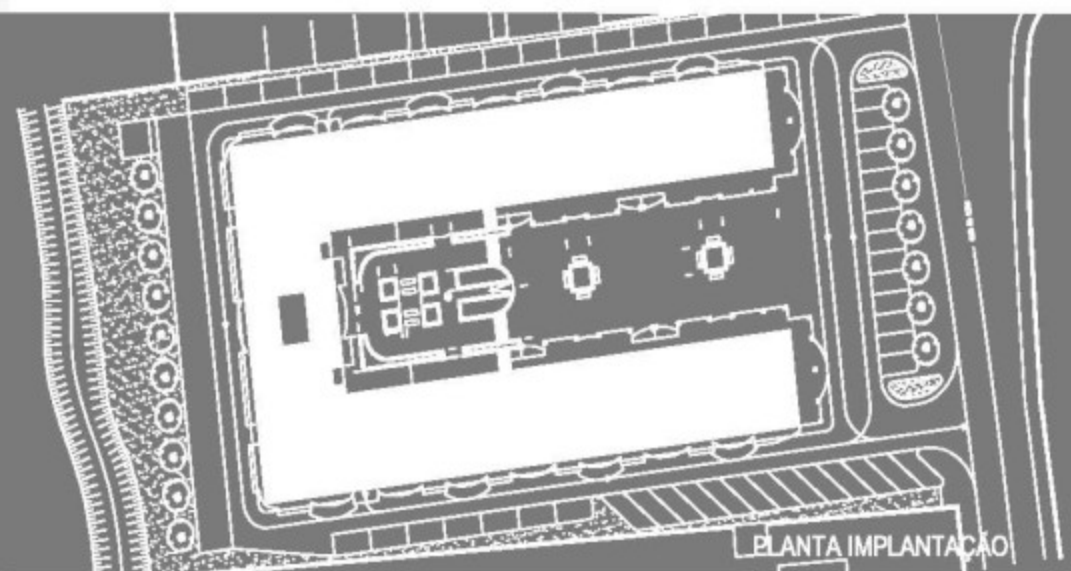
HABITAÇÃO.COMÉRCIO.SERVIÇOS
MALVEIRA - MAFRA



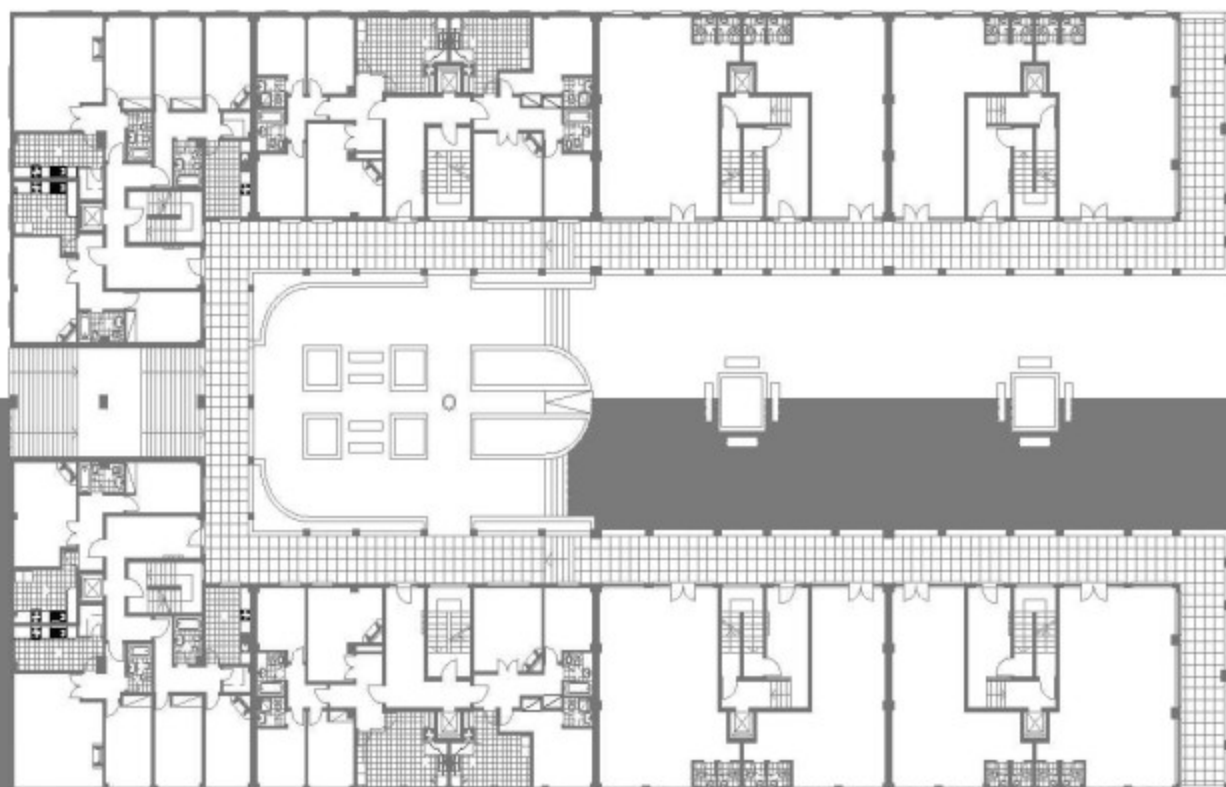
PLANTA LOCALIZAÇÃO



ALÇADO NORTE



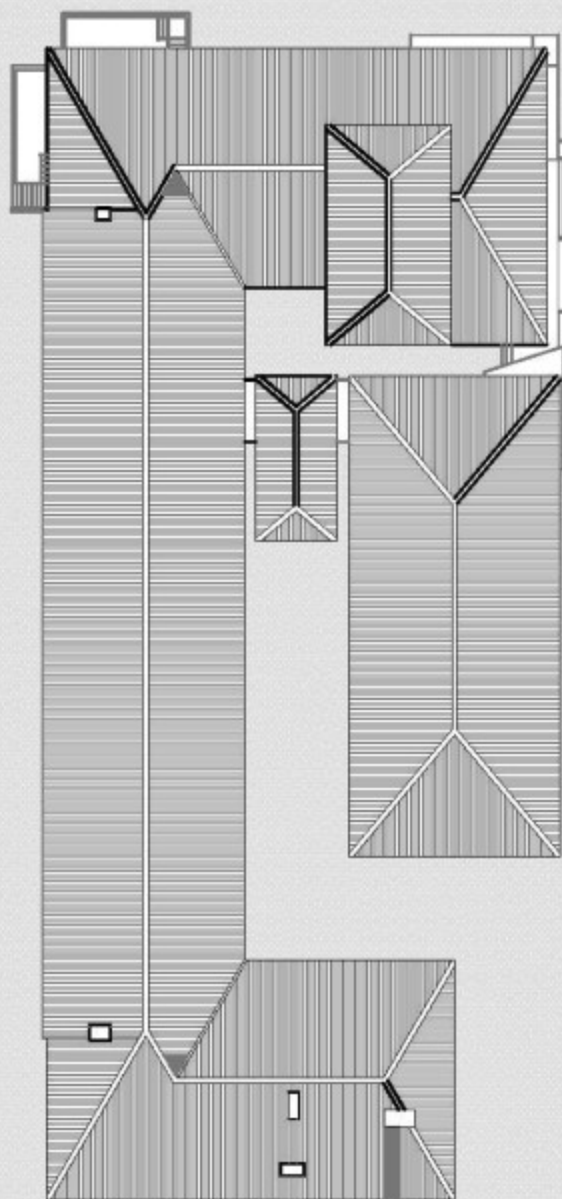
PLANTA IMPLANTAÇÃO



PLANTA PISO 0

LOURIPRÉDIO - CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

HABITAÇÃO.COMÉRCIO.SERVIÇOS
MALVEIRA - MAFRA



COM REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS PRISIONAIS, HOUVE NECESSIDADE DE REEQUACIONAR TODA A ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAL, POR MOLDES QUE SATISFAÇAM O PROBLEMA CANDENTE ACTUAL, COMO SEJA A SOBRELOTAÇÃO DAS CADEIAS, SEM COMO COLOCAR TUDO DENTRO DE PADRÕES EUROPEUS, POR FORMA A DOTAR OS MEIOS OPERACIONAIS DA EXECUÇÃO DA JUSTIÇA, DA DIGNIDADE PERDIDA, AO LONGO DOS TEMPOS, DENTRO DESSES OBJECTIVOS TEM SIDO PREOCUPAÇÃO CONSTANTE, TRABALHAR OS ESPAÇOS EXISTENTES E CRIAR NOVOS COMO MEIO NATURAL DA REFORMA NESTA VIA, DADA A EVOLUÇÃO EXPONENCIAL, POR RAZÕES DE TODOS CONHECIDOS DA POPULAÇÃO PRISIONAL FEMININA, HOUVE A NECESSIDADE DE EQUADRAR ESPAÇOS A ELAS DESTINADOS, COM ADAPTAÇÕES DIVERSAS E ESTRATEGICAMENTE DISTRIBUIDOS, UM POUCO, POR TODO O ESPAÇO GEOGRÁFICO, PORTUGUÊS, DONDE RESULTOU A ADAPTAÇÃO DO ANTIGO SANATÓRIO PRISIONAL, EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL FEMININO.

ESTE SANATÓRIO PRISIONAL, FOI UMA BOA SOLUÇÃO, ATENDENDO AO EDIFÍCIO QUE JÁ DESFRUTAVA ALGUMA DEGRADAÇÃO, MAS, ONDE SE APERCEBE A DIGNIDADE DO BLOCO EDIFICADO.

A SOLUÇÃO ARQUITECTÓNICA, NO SEU INTERIOR, FOI COMPLETAMENTE REMODELADA E MODERNIZADA, ADOPTANDO OS ESPAÇOS AS NOVAS FUNÇÕES, DESDE AS CELAS, AO POSTO MÉDICO, PASSANDO PELA CAPELA E CRESCER, OPTIMIZANDO TODAS AS ÁREAS, ENQUADRADORAS NA SUA NOVA UTILIZAÇÃO.

PORÉM HOUVE O CUIDADO DE NÃO BELISCAR EM NADA O SEU EXTERIOR, ANTES APROVEITANDO-O, NOMESAMENTE AO NÍVEL DOS ACESSOS E A SUA INTERLIGAÇÃO COM OUTROS EQUIPAMENTOS.

A TODO O CONJUNTO FOI POSSÍVEL DIGNIFICÁ-LO, AUTONOMIZANDO-O FUNCIONALMENTE.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIRECÇÃO GERAL DOS
SERVIÇOS PRISIONAIS

ESTAB. PRISIONAL
REGIONAL DA GUARDA

ADAPTAÇÃO A ESTABELECIMENTO
PRISIONAL FEMININO

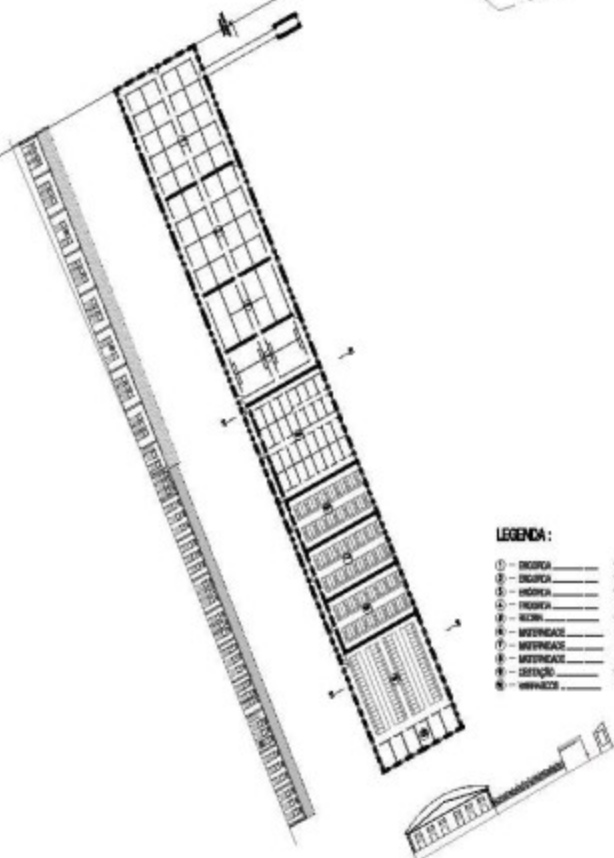


N
esc:1:500

A indústria pecuária no nosso país está atrasada alguns anos difíceis de quantificar, relativamente às suas congéneres europeias com tudo o que isso implica, tanto em termos económicos como sociais e se, o problema se reflecte do ponto de vista económico, no sector, o que se dirá numa área de âmbito mais geral, o ambiente.

Hoje o crescimento económico não pode ser associado dessa vertente ambiental que nos obriga perante todos. É essa obrigação que no meio da maior clandestinidade é preciso ultrapassar.

Assim este trabalho, para além do seu rigor técnico quanto aos índices de produtividade, tem em conta não só melhorar os próprios índices como fundamentalmente dotar o complexo pecuário da suinicultura de tratamento dos seus esgotos numa perspectiva ambiental moderna, onde o próprio ambiente natural se encarrega desse trabalho, aproveitando esse mesmo esgoto como tonificador dos terrenos adjacentes, do ponto de vista agrícola.



LEGENDA:

- ① - BARRACA ————— 10,00 m²
- ② - BARRACA ————— 17,00 m²
- ③ - BARRACA ————— 10,00 m²
- ④ - BARRACA ————— 20,00 m²
- ⑤ - BARRACA ————— 10,00 m²
- ⑥ - BARRACA ————— 10,00 m²
- ⑦ - BARRACA ————— 10,00 m²
- ⑧ - BARRACA ————— 10,00 m²
- ⑨ - BARRACA ————— 10,00 m²
- ⑩ - BARRACA ————— 10,00 m²

SAPADA - SOC. A. PEC. AMI. Lda.
COMPLEXO PECUÁRIO - VALE DA TÁBUA



PLANTA PISO 0



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

O PRESENTE ESTUDO, PROPÕE UM DESENHO URBANO, INTEGRADOR DE UMA UNIDADE HOTELEIRA TURÍSTICA, NA PROXIMIDADE DO ALDEAMENTO TURÍSTICO PEDRAS D'ELREY, APENAS SEPARADO PELO CAMINHO EXISTENTE, DE FIGURAÇÃO TRADICIONAL, COM PREOCUPAÇÕES AO NÍVEL DA SUA INTEGRAÇÃO NO MEIO EM QUE SE INSERE, TANTO DO PONTO DE VISTA ARQUITECTÓNICO COMO PAISAGÍSTICO E VOLUMÉTRICO, PONDERANDO QUE, COMO MEIO FÍSICO DE LAZER, DEVER-SE-À MANTER UMA PERSPECTIVA DE MANUTENÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DA REGIÃO ONDE SE INTEGRA, POR FORMA A QUE ENQUANTO ESPAÇO FÍSICO, O CONJUNTO DE EMPREENDIMENTO, SE TORNE UMA ALTERNATIVA ATRACTIVA AO SOL E ÀS PRAIAS IMPOLUTAS PARA UMA ESTADIA ESTABELIZADA, PARA UMA VIVÊNCIA HUMANIZADA. VIVÊNCIA ESSA DE PASSAGEM OBRIGATÓRIA PELA VILA PISCATÓRIA DE SANTA LÚZIA, NOS SEUS ENVOLVIMENTOS GASTRONÓMICOS DESFRUTADOS PELA PAISAGEM ÚNICA DA RIA FORMOSA, ONDE OS HÁBITOS ANCESTRAIS DAS SUAS BENTES SE CONFUNDEM COM O SOLICIO DO MAR E SEUS APETRECHOS, ONDE A QUALIDADE DE VIDA SE INTERPENETRA NA VIRGINDADE DOS COSTUMES, ATÉ NO PASSO TRANQUILO, TANTO DE BARCO COMO DE COMBÓIO TURÍSTICO, ATRAVÉS DAS DUNAS COM DESTINO À PRAIA DE AREIA

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO CROMÁTICO DO EMPREENDIMENTO, PROCUROU-SE NO APROVEITAMENTO DA LUZ NATURAL DO ALGARVE, ONDE O SOL, NAS SUAS DIVERSAS TONALIDADES DO DIA SE TORNA NUM MEIO AQUECER, ONDE A COR NÃO FIRA E SE CONTRABALANÇE COM OS MATERIAIS CARACTERÍSTICOS DA REGIÃO DESDE OS PAVIMENTOS À COBERTURA, PERMITINDO ASSIM ESTABELECEER UMA IMAGEM QUE QUANDO ISOLADA NOS PERMITA QUE ESTAMOS NA PRESENÇA EDIFICADA, NO SUL ALGARVIDO DE PORTUGAL.

Hotel das Amendoeiras

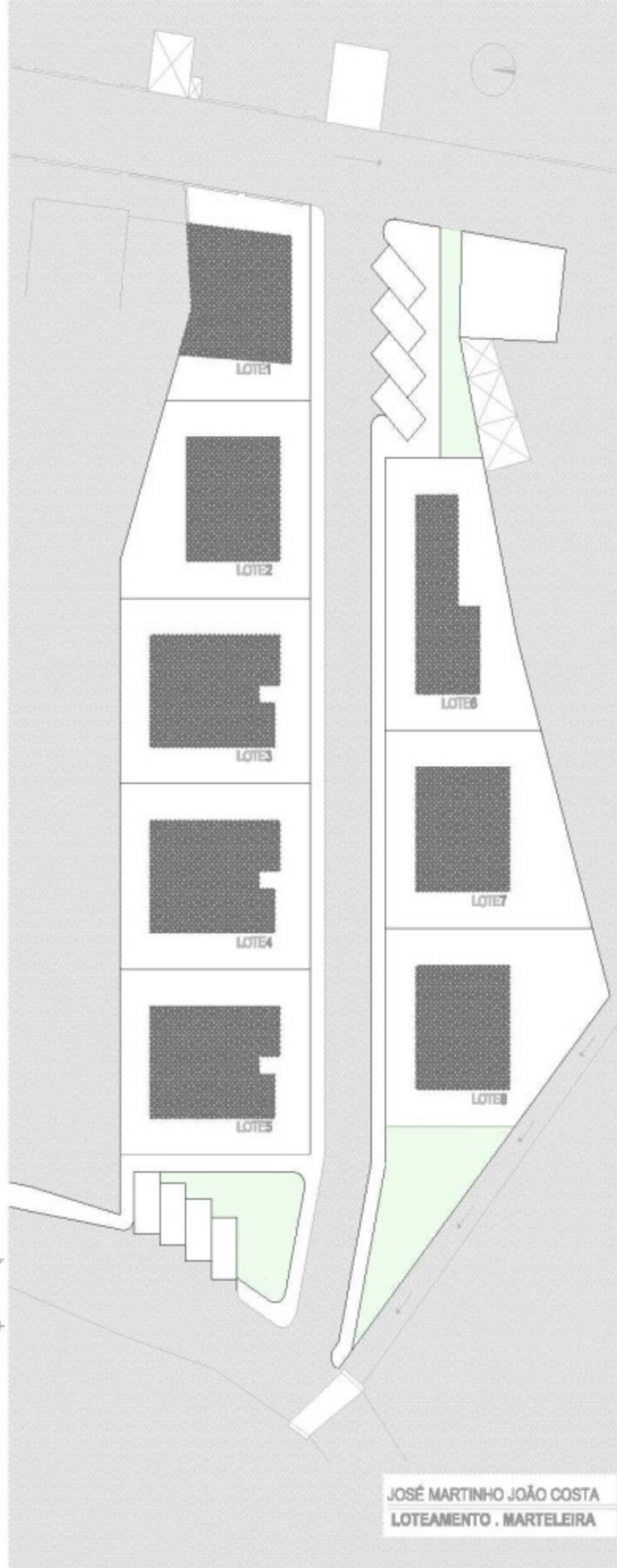
★ ★ ★ ★



ALÇADO FRONTAL



UNIDADE HOTELEIRA - TAVIRA



A 'ZONA SALOIA' ENVOLVENTE DA CIDADE DE LISBOA TEM SOFRIDO NOS ÚLTIMOS TEMPOS, UM CONTÍNUO CRESCIMENTO, IMPERANDO ELA PRÓPRIA, ATRAVÉS DA ORDENAÇÃO ORGANIZADA DO TERRITÓRIO.

A DEMOCRACIA NA SUA VERTENTE MAIS NOBRE, ATRAVÉS DO PODER LOCAL, TEM SERVIDO DE MAIS VALIA ACRESCIDA À QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES.

DENTRO DESSE ESPÍRITO, SE TÊM IMPLEMENTADO OS PDMS, DOCUMENTOS DE GESTÃO URBANA, TÃO NECESSÁRIOS AO PERFETO ENQUADRAMENTO DAS POTENCIALIDADES, DAS REGIÕES, QUE POR ELES SÃO SERVIDOS, IMPONDO REGRAS URBANAS CLARAS, AO SEU DESENVOLVIMENTO, DA PROCURA CONTÍNUA DO ORDENAMENTO, E TUDO O QUE ELE IMPLICA.

HOVE UM LOTEAMENTO A REALIZAR NUM DETERMINADO CONCELHO, É INSTITUÍDO ATRAVÉS DA IMPOSIÇÃO, DE REGRAS CLARAS DE SERVIÇO, COMPLEMENTAR E QUALITATIVO DAS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES A QUE SE DESTINAM, EM QUE, PARA ALÉM DA SATISFAÇÃO, DE DETERMINADAS REGRAS CONSTRUCTIVAS, NÃO DESVIRTUE A CULTURA, E A SUA ENVOLVENTE EM QUE SE INSERE.

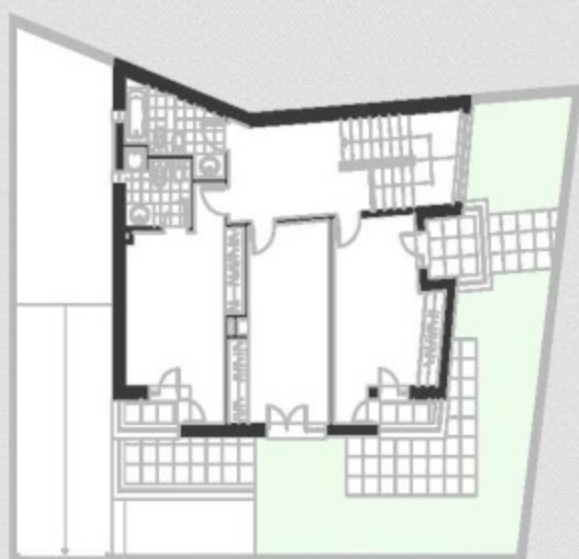
COMO DOCUMENTO PLANIFICADOR, ESTE LOTEAMENTO TEVE O CUIDADO DE ABRAÇAR ESTAS NECESSIDADES, APROVEITANDO A TOPOGRAFIA LOCAL, ENVOLVENDO O MESMO NAS CARACTERÍSTICAS HUMANAS PRETENDIDAS, TORNAVANDO OS USUFRUATUÁRIOS DAQUELE, EM ELEMENTOS INTERVENIENTES, E NÃO PASSIVOS DO "MODUS VIVENDUS" DO LOCAL.

COM ISSO MELHOROU-SE O AGLUMERADO POPULACIONAL ONDE O LOTEAMENTO SE INSERE, CONSUBSTANCIANDO NA UTILIZAÇÃO DAQUELE, COMO POLO AGLUTINADOR E DESENVOLVIMENTISTA DA FREGUESIA EM TERMOS FUTUROS.

COMO COROLÁRIO DISSO MESMO, HOVE O CUIDADO AO CONTER A ARQUITECTURA E EDIFICAR NOS PARÂMETROS ATRAS EXPOSTOS. DOTANDO TODO O CONJUNTO DE UMA QUALIDADE, ONDE O "SALOIO" E O URBANO SE INTERPENETRAM, NÃO DESVIRTUANDO NEM UM NEM OUTRO.

JOSÉ MARTINHO JOÃO COSTA
LOTEAMENTO . MARTELEIRA

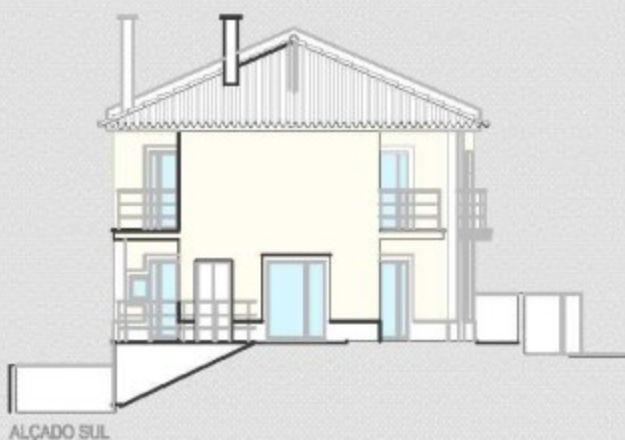
LOURINHÃ



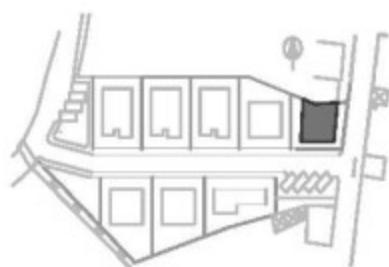
PLANTA PISO 1



PLANTA DO RÉS DE CHÃO



ALÇADO SUL



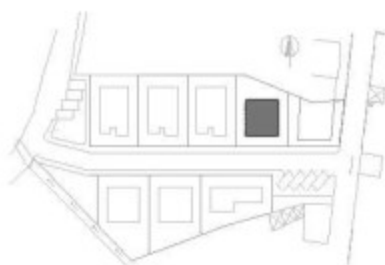
JOSÉ MARTINHO JOÃO COSTA
MORADIA UNIFAMILIAR
MARTELEIRA -LOURINHÃ



PLANTA PISO 1



ALÇADO SUL



JOSÉ MARTINHO JOÃO COSTA
MORADIA UNIFAMILIAR
MARTELEIRA -LOURINHÃ



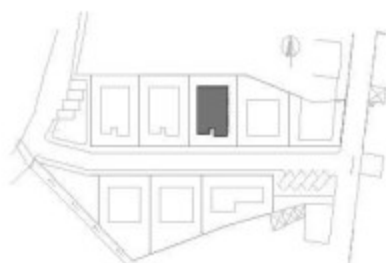
PLANTA PISO 1



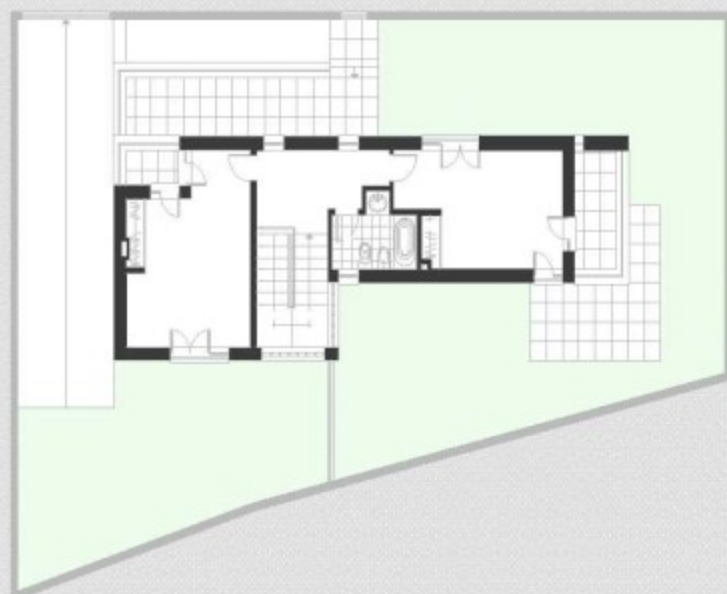
PLANTA DO RÉS DE CHÃO



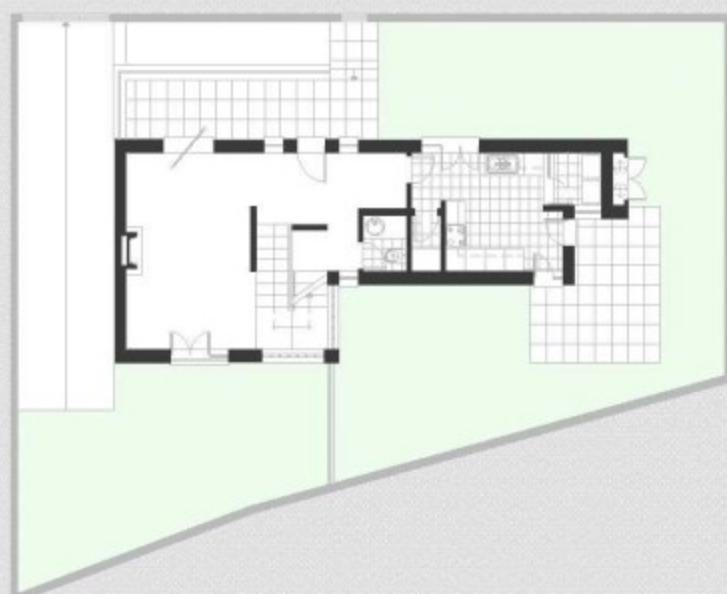
ALÇADO SUL



JOSÉ MARTINHO JOÃO COSTA
MORADIA UNIFAMILIAR
MARTELEIRA - LOURINHÃ



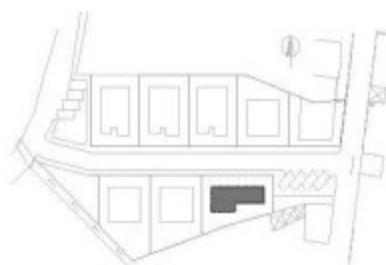
PLANTA PISO 1



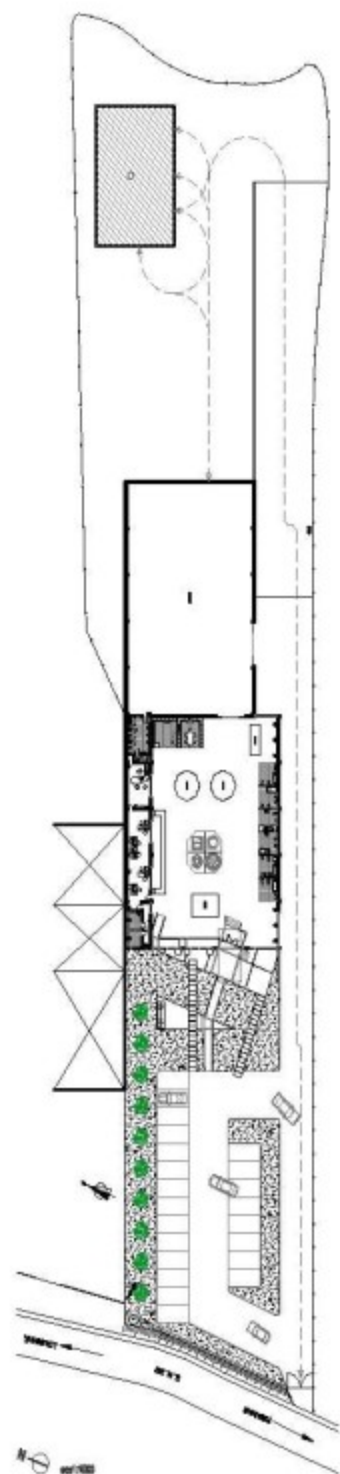
PLANTA DO RÉS DE CHÃO



ALÇADO NORTE



JOSÉ MARTINHO JOÃO COSTA
MORADIA UNIFAMILIAR
MARTELEIRA -LOURINHÃ



Portugal, com a implementação da democracia, tornando-se um país aberto ao exterior, e diversos níveis, pelo que tem havido, a necessidade de enquadrar os seus meios comerciais, uma nova postura, não só perante nós próprios, como evolução natural das diversas actividades económicas, como perante o exterior, nomeadamente pela inclusão das nossas fortunas dos multibancários, tendo do ponto de vista comercial, recursos humanos, em suma na qualidade sujeição às actividades económicas e não só.

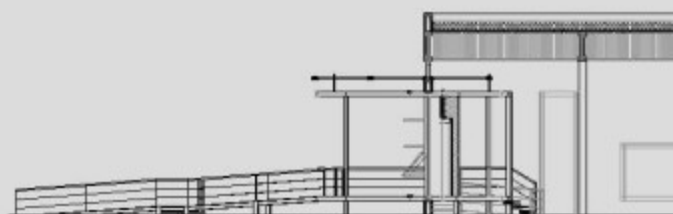
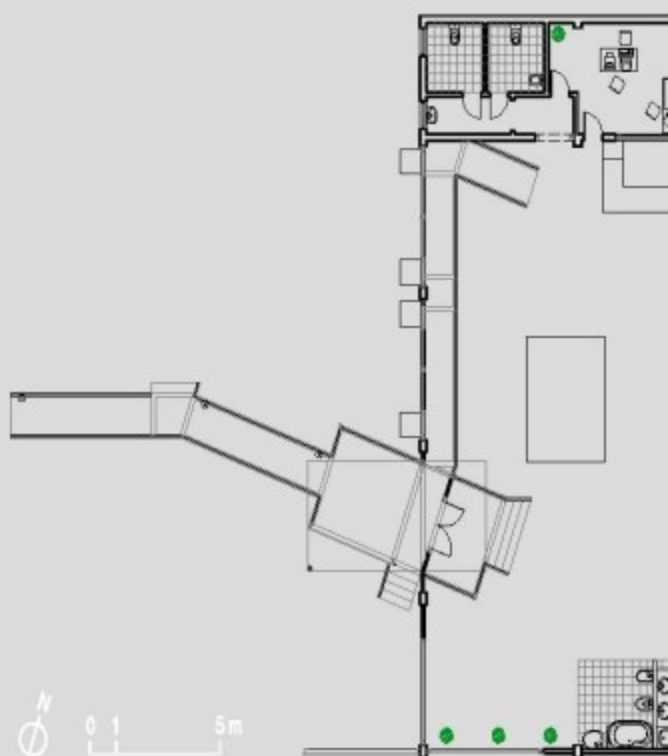
Para o efeito temos sido algumas oportunidades do ponto de vista financeiro, por forma à nossa integração no mercado europeu, desmontando as necessidades e melhorando a nossa presença no meio, escutando abraços nos diversos níveis da nossa vivência.

Estas necessidades espalham assim aquilo que se pretendeu realizar com este projecto.

Transformar um pavilhão industrial/comercial inadaptado, numa unidade comercial moderna, com capacidade de armazenamento e distribuição, mas onde a alicerce junto do público é notório, na apresentação e na prestação de um serviço que tornará local obrigatório de visionamento, para escolha de um produto ou material.

Este edifício ficará assim dotado de todos os ingredientes necessários a essa nova linguagem, tomando o todo mais fidedigno e escolha das suas necessidades, objectivo assim a qualidade por todos despretada, mas tão necessária à obtenção de ganhos comuns.

Por outro lado, houve a preocupação de que o próprio conjunto, estando à região onde se implanta, se transforme em chamares conseguidos por imagens modernas e integradoras, tornando-se numa referência obrigatória dessa região.



MAJORAL - MAT. DE CONST., LDA.
PAVILHÃO INDUSTRIAL - LOURINHÃ



CORTE AB

JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS ROMÃO
MORADIA UNIFAMILIAR - FAMÕES



ALÇADO SUL

LOURES, É TALVEZ, SEGURAMENTE, O CONCELHO ONDE EXISTEM MAIS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS DO PAÍS E TALVEZ DA EUROPA. FOI EFECTIVAMENTE O CONCELHO, JUNTAMENTE COM O DE SINTRA E AMADORA, QUE CONTRIBUÍRAM PARA UM CRESCIMENTO DESORDENADO DA CAPITAL, DESDE O LIMAR DA DÉCADA DE 60.

A PRESSÃO URBANA, FOI CONSISTENTE E PERMANENTE NO DESENVOLVIMENTO, DO CHAMADO SUBURBIO LISBOETA.

OBVIAMENTE COM AS TENDÊNCIAS NORMALIZADAS DA LEGALIDADE, E A TENTATIVA DE ORDENAR ALGUMAS INFRAESTRUTURAS, HOJE JÁ É POSSÍVEL, TRABALHAR COM ALGUMAS INTERVENÇÕES DE QUALIDADE, MELHORANDO ASSIM A QUALIDADE DE VIDA DESSES BAIROS, TORNANDO-OS INTEGRADORES, DESTA NOVA VIVÊNCIA.

FOI ESTA, A NOSSA HUMILDE CONTRIBUIÇÃO, ATRAVÉS DESTES PROJECTOS, TORNANDO-SE EFECTIVAMENTE NUM MARCO CONSTRUÍDO, POR FORMA A QUE FUTURAS CONTRIBUIÇÕES SE DESENVOLVAM, DENTRO DE PARÂMETROS ESTABELECIDOS, ONDE OS PROPRIETÁRIOS OU POTENCIAIS PROPRIETÁRIOS, SINTAM ESSA NECESSIDADE.



CORTE AB

ANA CRISTINA PEREIRA DE SOUSA
MORADIA UNIFAMILIAR - FAMÕES



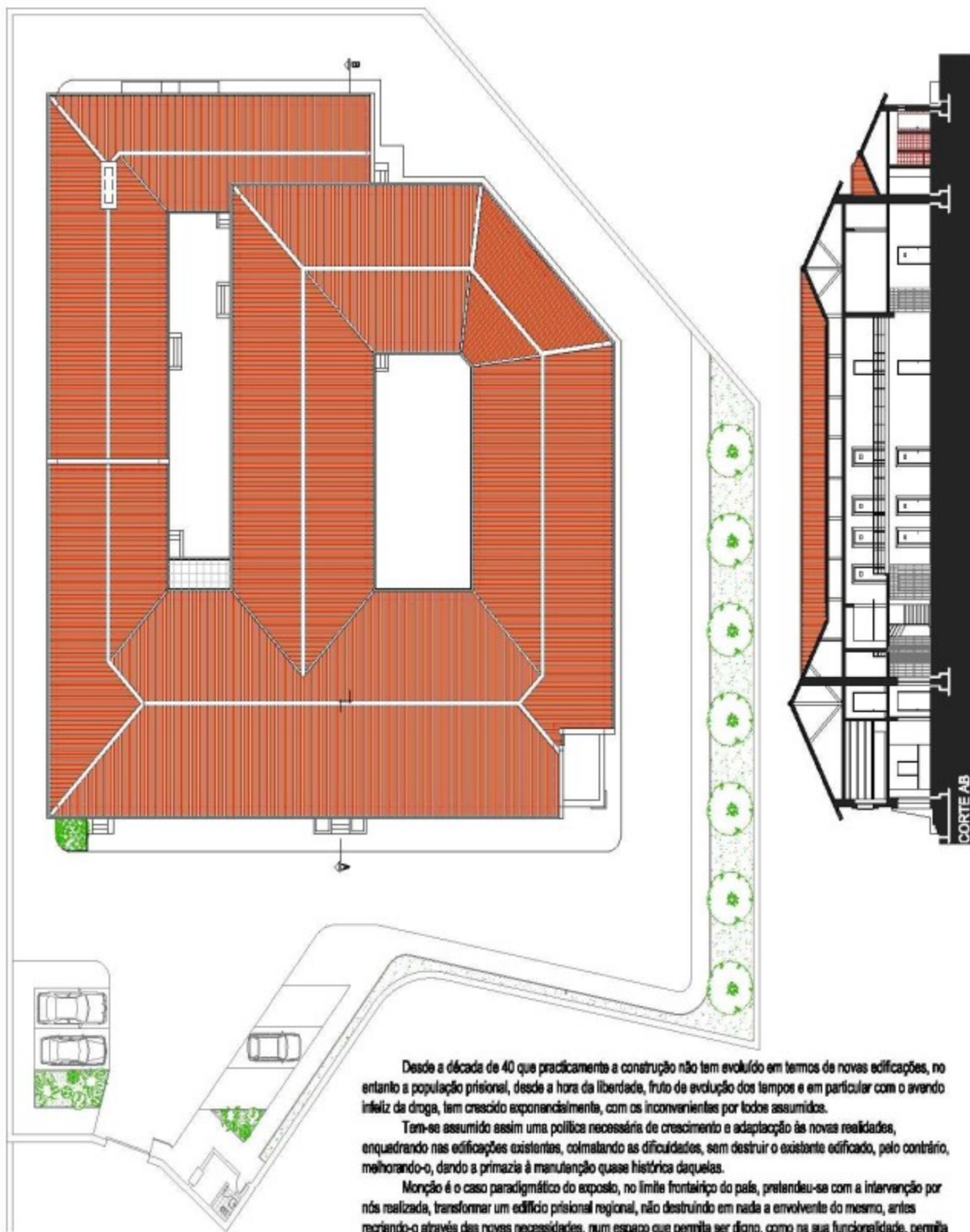
ALÇADO SUL

LOURES, É TALVEZ, SEGURAMENTE, O CONCELHO ONDE EXISTEM MAIS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS DO PAÍS E TALVEZ DA EUROPA. FOI EFECTIVAMENTE O CONCELHO, JUNTAMENTE COM O DE SINTRA E AMADORA, QUE CONTRIBUÍRAM PARA UM CRESCIMENTO DESORDENADO DA CAPITAL, DESDE O LIMAR DA DÉCADA DE 60.

A PRESSÃO URBANA, FOI CONSISTENTE E PERMANENTE NO DESENVOLVIMENTO, DO CHAMADO SUBURBIO LISBOETA.

OBVIAMENTE COM AS TENDÊNCIAS NORMALIZADAS DA LEGALIDADE, E A TENTATIVA DE ORDENAR ALGUMAS INFRAESTRUTURAS, HOJE JÁ É POSSÍVEL, TRABALHAR COM ALGUMAS INTERVENÇÕES DE QUALIDADE, MELHORANDO ASSIM A QUALIDADE DE VIDA DESSES BAIROS, TORNANDO-OS INTEGRADORES, DESTA NOVA VIVÊNCIA.

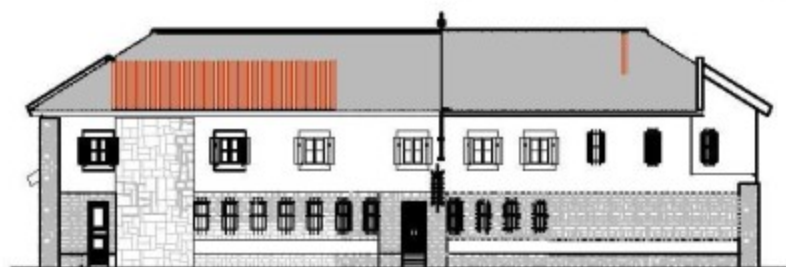
FOI ESTA, A NOSSA HUMILDE CONTRIBUIÇÃO, ATRAVÉS DESTES PROJECTOS, TORNANDO-SE EFECTIVAMENTE NUM MARCO CONSTRUÍDO, POR FORMA A QUE FUTURAS CONTRIBUIÇÕES SE DESENVOLVAM, DENTRO DE PARÂMETROS ESTABELECIDOS, ONDE OS PROPRIETÁRIOS OU POTENCIAIS PROPRIETÁRIOS, SINTAM ESSA NECESSIDADE.



Desde a década de 40 que praticamente a construção não tem evoluído em termos de novas edificações, no entanto a população prisional, desde a hora da liberdade, fruto de evolução dos tempos e em particular com o avendo infeliz da droga, tem crescido exponencialmente, com os inconvenientes por todos assumidos.

Tem-se assumido assim uma política necessária de crescimento e adaptação às novas realidades, enquadrando nas edificações existentes, colmatando as dificuldades, sem destruir o existente edificado, pelo contrário, melhorando-o, dando a primazia à manutenção quase histórica daquelas.

Monção é o caso paradigmático do exposto, no limite fronteiro do país, pretendeu-se com a intervenção por nós realizada, transformar um edifício prisional regional, não destruindo em nada a envolvente do mesmo, antes recriando-o através das novas necessidades, num espaço que permita ser digno, como na sua funcionalidade, permita integrar o recluso, nas suas obrigações, dignificando-o.



ALÇADO PRINCIPAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

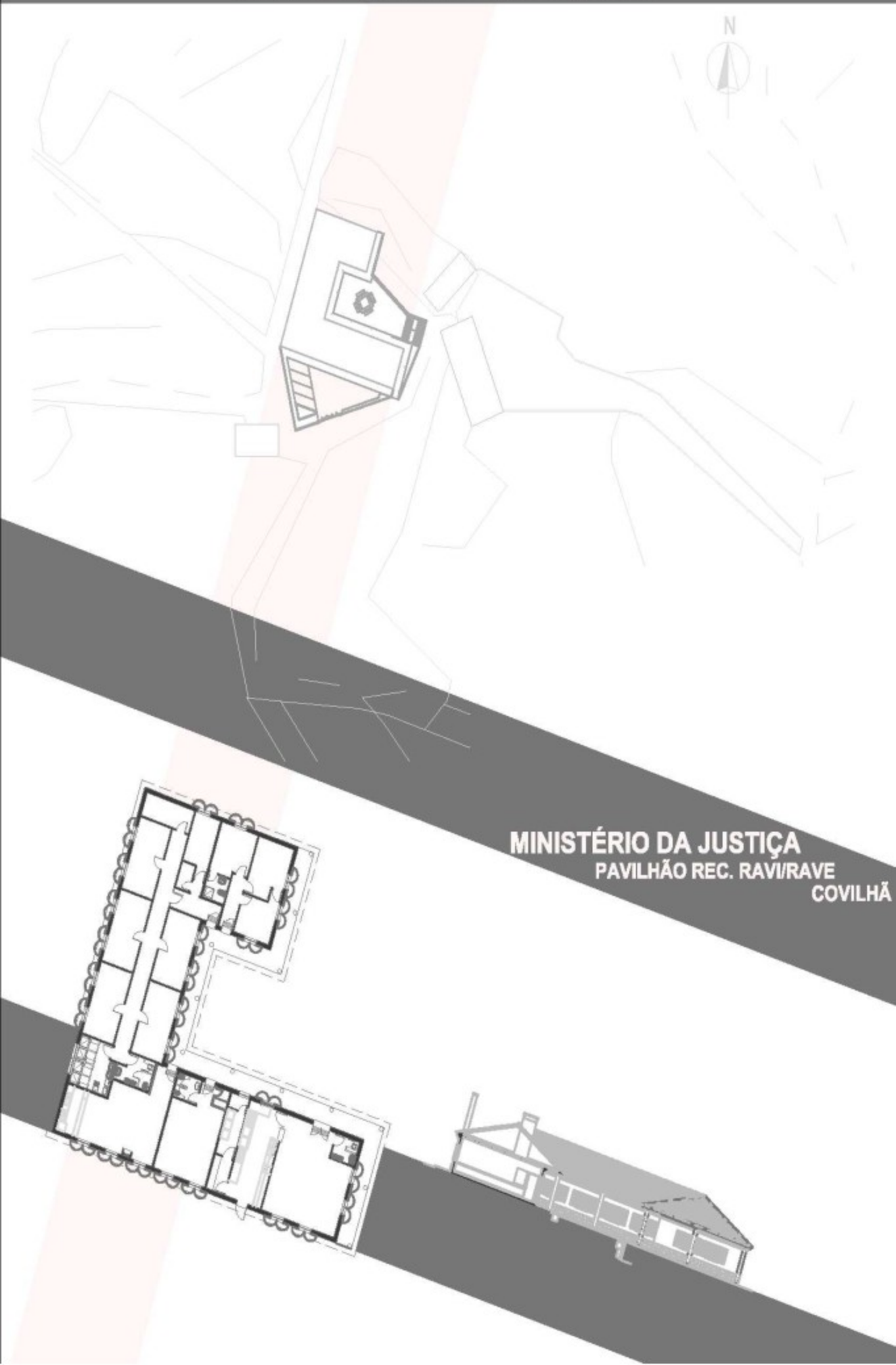
ESTABELECIMENTO PRISIONAL (REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO) - MONÇÃO

Os problemas da vida determinam o seu futuro, por vezes desforme, mas a maioria das vezes continuada e a precisar de apoio ou calor humano.

Quantas das vezes o ser humano se deslumbra a ele próprio e por via disso, caminha por encontros do destino, marcadores de castigo educativo.

É nesse quadro de paz que a sociedade deve pretender integrar os seus "marginais", de ocasião e integra-los de novo na sociedade, tão carenciada de valores novos. Por este facto e porque vivemos numa sociedade livre e arejada que se deu corpo a um novo conceito de cadeia, pretendida no apoio educativo e de preparação nas saídas para uma vida nova.

Pretendeu-se com esta nova tipologia de encarceramento, dar alguma dignidade perdida ao homem castigado, onde a parceria do castigo envolve-o no seu seio do trabalho, preparando-o para o exterior, daí a experiência piloto em zonas do país carenciadas, através do sistema aberto da cadeia, onde as grades não existem, mas sim os homens ganham responsabilidades e é lhes devolvida a dignidade perdida.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
PAVILHÃO REC. RAVI/RAVE
COVILHÃ



CHEBADOL CRL EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO_BENFICA

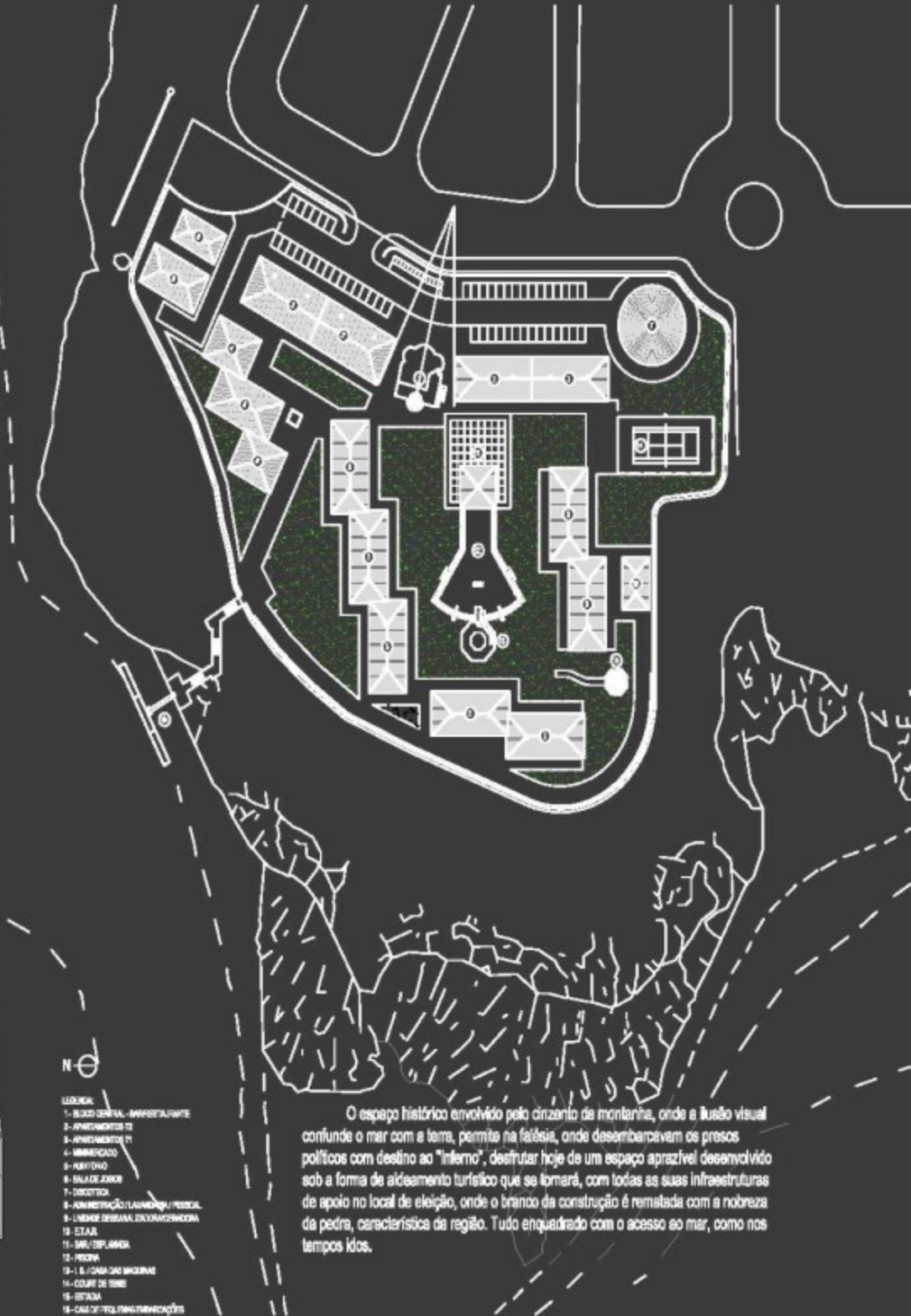
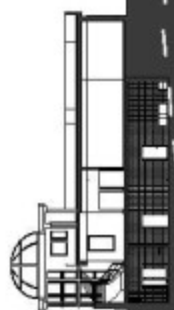
Benfica, nas portas de Lisboa no final do século, foi privilegiada no crescimento da própria cidade, sendo a coroa de defesa militar dela própria, recriando assim o seu crescimento, na parte envolvente das áreas urbanas, através de quintas e quintinhas.

Floresceu assim como seria normal, atendendo a esse crescimento não planificado, um crescimento desordenado, pautado por grandes espaços rurais entalados nos espaços urbanos que ao longo dos tempos tem sido ordenados de acordo com alguns princípios urbanos disformes.

Exemplo disso é a 2ª Circular, que na sua expansão lateral tem sofrido alguma desordenação, e foi durante anos, nomeadamente nas décadas de 60 e 70 estelo de "Habitação/Barracão" que após o 25 de Abril tem sido recuperado através da criação de bairros de realojamento.

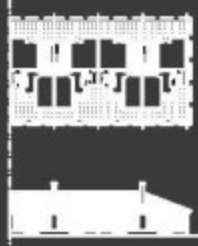
É nesse espaço contido, e mais uma vez trabalhando e reaproveitando, que ponderámos a ocupação do solo por via do nascimento de um complexo desportivo e de um bloco habitacional, que ponderasse a Integração entre o que foi o realojamento e o cidadão ou o habitante novo, tanto no espaço tipológico, como na figura cromática que o mesmo irá permitir, dando um conhecimento urbano novo e integrador.





- LEGENDA
- 1- BLOCO CENTRAL - IMBUISTA/RAPITE
 - 2- APARTAMENTOS 12
 - 3- APARTAMENTOS 11
 - 4- IMBUIÇADO
 - 5- PAVILHÃO
 - 6- SALA DE JANTAR
 - 7- DEBUTA
 - 8- ADMINISTRAÇÃO / LAVANDARIA / RECEÇÃO
 - 9- LIMBEZ DESSALINIZACIONAL
 - 10- ESTAR
 - 11- SALA DE PLANTAS
 - 12- PISCINA
 - 13- L. S. / CASA DAS MACHINAS
 - 14- COURT DE TENS
 - 15- ESTADA
 - 16- CASAS DE TOLUNA / IMBUIÇADOS

O espaço histórico envolvido pelo cinzento da montanha, onde a ilusão visual confunde o mar com a terra, permite na fatiada, onde desembarcavam os presos políticos com destino ao "inferno", desfrutar hoje de um espaço aprazível desenvolvido sob a forma de aldeamento turístico que se tornará, com todas as suas infraestruturas de apoio no local de eleição, onde o branco da construção é rematada com a nobreza da pedra, característica da região. Tudo enquadrado com o acesso ao mar, como nos tempos idos.



VILLAGE RESORT MARAZUL

TARRAFAL - SANTIAGO - CABO VERDE